
BAD
DAD
HARD ROCK ROOTS
Book Four
AMAZON BESTSELLING AUTHOR
C.M. STUNICH
SARIAN ROYAL



C. M. Stunich

04 Bad Day

Série Hard Rock Roots

Tradução por **Anne Pimentel, Camila, Cokita, Gabi e Liliane**

Revisão por **Anne Pimentel, Camila e Silvia**

Formatação por **Anne Pimentel**

www.forumdelivros.com.br

Hard Rock Roots Copyright © 2013 C. M. Stunich

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

RESUMO

Turner F*dido Campbell.

Estou com ele, sim, e eu acho que eu o amo.

Mas a m*rda acaba de bater no ventilador.

Tempo para os anjos e demônios falharem.

Porque se não o fizermos, então isso tudo desmorona, e perdemos tudo. Os fãs, a música, as relações que estão apenas começando a florescer. É isso. Vamos chutar traseiros, ter nomes e deixar o mundo saber quem é que manda.



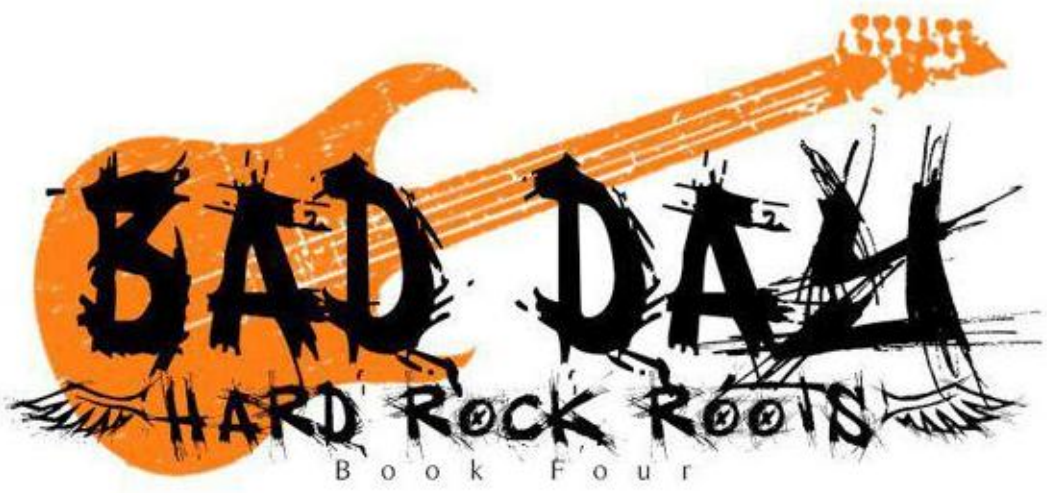
Naomi Isabelle Knox, ela é tudo para mim.

E eu sei que eu a amo.

Mas eu não posso ignorar a m*rda de tempestade que se formou sobre essa turnê, minha turnê.

Hora de levar a sério; tempo para cavar fundo; tempo para ter de volta a música.

Porque se não o fizermos, então eu poderia perdê-la. Ela poderia morrer; todos nós podemos. Ou pior. Tempo para mostrar ao mundo o que está feito, que estamos aqui para ficar. Diga Olá para seus ídolos, baby. Seus novos deuses. Diga Olá para Indecency e Amatory Riot. Suas mais recentes obsessões, seus maiores desejos.


BAD DAD
HARD ROCK ROOTS
Book Four

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Há sangue por toda parte, porra. Em todos os lugares. Quer dizer, qual é. Está gotejando entre os meus seios, preso em meus ouvidos, crostas no meu cabelo. No meu colo tem uma toalha branca manchada de vermelho. Não foi o suficiente para tirar tudo isso... essa coisa em cima de mim. Porque não é só sangue. Há... outras coisas. Pedaços do amigo de Turner em cima de mim.

Eu inclino a cabeça para trás e olho para o teto.

Glug, glug, glug.

Uma fonte de água começa a funcionar no corredor. Eu viro minha cabeça para olhar e me assusto com um homem de uniforme que está olhando para mim como se eu fosse ou a mais bonita ou a coisa mais horrível que ele já viu. Eu recebi tanto disto esta noite. Eu lanço a ele um dedo do meio e beijo a ponta do meu dedo, enquanto ele sai andando, deslizando pelo corredor e virando a esquina, antes que ele fique em apuros com um dos agentes de segurança ou policiais em pé nas proximidades. Oh, sim. Estamos todos presos.

O som de um tiro, a sensação de umidade atrás de mim, a gritaria.

Fechei os olhos com força, os espremo com tanta força que machuca.

— Ugh. — eu deixo cair o queixo para baixo e olho para Lola Saints sentada na minha frente. *O inimigo*, minha mente sibila. Mas isso não é verdade, não mais. Ela nos contou tudo o que sabe, que é um inferno de muito mais do que tínhamos antes. Não que isso parou o que aconteceu esta noite. Quem ousaria reclamar? Quem diabos faria, huh? Os policiais fizeram tantas perguntas estúpidas, mas tenho a essência - não sei quem fez isso. Não foi algum atirador aleatório no meio da multidão, isso é certo. Isto foi algo planejado. Ah, sim, um trabalho profissional. Isso é ótimo.

Eu engulo em seco e espero por Turner e Milo voltarem. O que mais podemos fazer? Não podemos voltar ao hotel - muitos jornalistas lá agora. Honestamente, este é um daqueles momentos na vida em que uma bebida soa como uma boa ideia. Ou cheirar um pó no banheiro. Mas eu não tenho nenhuma droga comigo. Se Kash ou Wren têm, então

eu tenho certeza que eles já usaram. Eu olho para eles cochilando nas cadeiras na minha frente. Eu só desejo que eu pudesse dormir. Mas eu não posso. Sem saber se o melhor amigo de Turner está...

— Eu sinto muito, — sussurra Lola, sua voz tão suave que eu mal posso ouvir sobre o tumulto nos corredores. Eu não digo nada, apenas me sento e olho para ela, o cabelo escuro caindo sobre o rosto, a pele pálida como papel. Seus lábios estão tremendo um pouco e suas mãos estão caídas uma sobre a outra como se ela estivesse tentando subir uma escada para lugar nenhum. — Eu sou uma... — ela faz uma pausa, respira fundo. Seus olhos azuis perfuram os meus como gelo. Ela se inclina para frente e sussurra para mim, como se ela tivesse medo que Dax pudesse ouvir. Tanto quanto eu posso dizer, ele também está dormindo. — Tanto sangue fodido, — ela passa os dedos pelo cabelo e deixa os cotovelos sobre os joelhos. Eu vejo quando o par de brincos de guitarra que ela está usando balança para frente e brilha sob as luzes do estacionamento do lado de fora. Os da área de espera estão desativadas, presumivelmente para tentar nos manter calmos. Embora a calma depois do que aconteceu está além de mim.

Eu levanto a mão para o meu rosto e vejo que ela está tremendo. Eu acho que estou em estado de choque.

Caindo no chão, rastejando para a frente, Turner gritando.

Eu tenho que resistir a apertar minhas mãos sobre meus ouvidos para bloquear os sons. Eu nunca vou contar a ninguém, mas a única coisa que eu quero fazer agora é tomar Turner em meus braços e segurá-lo apertado, escovar o cabelo para trás e dizer a ele que vai ficar tudo bem. Não acredita em mim? Você deveria ter visto a cara dele quando ele viu Trey.

— Eu realmente acreditei que você e Turner eram os únicos alvos programados para... você sabe. — Lola senta e funga, olhando ao redor da sala enquanto ela espera ver alguns dos membros de Ice and Glass vir ao virar da esquina. Mas todos eles saíram no primeiro ônibus, com Burning the Bleeding e Terre Haute. A pequena Lola aqui apenas acabou de tocar em sua bateria comigo e Turner e o resto da porra da gangue. Maldito seja, Turner. *Por que você tem que abrir a boca grande?* — Eu sou uma idiota.

Eu tento não ficar muito zangada com ele. Ele está, afinal de contas, pagando o preço por suas palavras. Então, novamente, não temos como saber se isso não foi pré-planejado. O tiro pode ter sido planejado antes do show começar. Na verdade, quanto mais eu penso sobre isso, mais sentido isso faz. Quão fácil é cometer um assassino em um prédio nas proximidades com uma hora de antecedência? Nada fácil, seria a minha opinião.

— E agora, tudo o que posso pensar é em Poppet, — diz ela, caindo na cadeira, tocando as bordas da saia com as mãos nervosas. — Puta que pariu. Deus, Poppet, eu espero que você esteja bem. Por favor, fique bem. Por favor, por favor, por favor, fique bem.

— Isso é uma besteira do caralho!

Turner.

Eu me levanto tão rápido que eu assusto Dax de seu sono.

— Você não pode fazer isso comigo! — troveja Turner para fora de um escritório com as mãos no ar, passando por um par de guardas de segurança. Assim que ele sai do alcance deles, furta a mão sobre um carrinho de metal, levando vários instrumentos para o chão. — Você não pode me impedir de ver ele porra. Ele é meu melhor amigo. — Turner bate a palma da mão contra o peito e ali, nos cantos dos olhos, vejo o brilho da menor das lágrimas. — Ele é meu melhor amigo, maldição.

Milo sai atrás de Turner e coloca a mão em seu ombro, acariciando-o suavemente. Os outros membros de Indecency saem, todos com exceção de Josh, que está fora em algum lugar com Hayden e Blair, sendo verificado por ferimentos leves. Porra, tivemos sorte de que ele não foi morto. A multidão quase no esmagou. Se não fosse pelos guarda-costas, o cerco, a van, nós poderíamos ter sido pisoteados até a morte.

Ronnie despenca com as costas contra a parede, o rosto muito mais limpo do que estava quando eu o vi pela última vez. Ele estava coberto de sangue, simplesmente encharcado dele. Seus olhos, porém, Deus. Olho para Lola e vejo que ela está balançando duas vezes tão duro como ela estava antes. Eu posso dizer que ela quer ir para ele, mas não sabe seus limites como um casal... ou qualquer outra coisa. Eu coloco meu cabelo atrás da minha orelha e tento não pensar sobre isso. Em vez disso, observo enquanto Jesse caminha lentamente em nossa direção, balançando um pouco sobre os seus pés. Ele não está chorando agora, mas ele estava; com tudo dele. O choro dos meninos perfuram pela minha cabeça. Isso continua tocando em uma música contínua no meu cérebro, abafando todo o resto. Eles realmente, realmente amam esse cara. É difícil para eu compreender, porque eu nunca tive uma família assim, mas Indecency - pelo menos os quatro membros originais - realmente se preocupam um com o outro. Meio que surpreendente para esses perdedores viciados em drogas e malditos mulherengos.

Sinto água ardendo em meus olhos e desvio o olhar. *Pobre Turner. Pobre fodido Turner. Turner fodido Campbell.* Eu olho para trás para ele e fico onde estou.

— Eu quero ver Treyjan. Ele não tem qualquer família do caralho. Ele cresceu a três trailers de mim. — Turner aponta o braço pelo corredor e engole em seco. Sua mandíbula se aperta e os músculos de

seus braços estão tremendo. — Exceto por aquele pedaço de merda de stripper da irmã dele, não há ninguém. Vamos lá porra. — eu assisto com expectativa tensa. Turner parece que está perto de se atirar pelo corredor e tentar encontrar seu amigo, quer o doutor goste ou não. O que quer que o médico diga, eu não posso ouvir, mas Turner gira longe, colocando a cabeça entre as mãos e atacando pelo corredor em direção a mim. Minha pele começa a formigar e minha garganta fica seca. Eu posso sentir a sua dor vibrando pelo meu corpo, ainda posso ouvir sua voz quando ele ficou de joelhos e se arrastou até o corpo ferido de seu amigo.

Trey foi baleado. Trey foi baleado. Trey foi baleado.

Turner repetiu uma e outra vez enquanto ele segurava as mãos sobre de seu amigo ferido a bala. Eu quero odiar ele, mas eu não posso. Especialmente não agora.

Quando ele se aproxima de mim, eu dou um passo atrás. O crepitar da energia entre nós é tão forte que quase dói, como um caso muito ruim de estática. Eu toco as minhas mãos em meu jeans, esfregando as palmas das mãos em todo do denim. Ele ainda está olhando para o chão, com foco no espaço onde o linóleo branco brilhante se torna um maçante carpete azul. Como eu, ele tem sangue encrostado na parte de trás do seu pescoço, em sua camisa, em seu cabelo. Eu não posso mesmo acreditar que Trey ainda está vivo. Obviamente, essa não era a intenção do atirador. Alguém vai ficar puto quando descobrir. Bem, se ele fizer isso. Ainda há uma chance de que ele possa morrer.

Turner levanta o rosto para o meu, e me agarra com uma expressão tão crua e aberta, como eu já vi. Dor. Culpa. Confusão. Onde está toda aquela arrogância? Essa sensação de total controle, como se fosse dono do mundo maldito. O brilho prateado de lágrimas paira sobre os cantos dos olhos, pairando nas bordas de seus cílios enquanto as lâmpadas de rua desenham sombras em seu rosto, ele brilha na escuridão contra o brilho das luzes do hospital. Ele fica lá olhando por um segundo, e depois cava no bolso, pegando um par de óculos escuros sangrentos. Eu observo quando Turner o desliza em seu rosto apenas um segundo antes de uma lágrima deslizar pelo seu rosto.

— Ele morava a três trailers de mim, — diz ele, passando a mão em seu rosto e jogando um sorriso sensual com absolutamente zero de calor, apenas uma frente falsa para o mundo. — Apenas a três malditos trailers. — e então ele se aproxima e me envolve com os braços, e eu o deixo, porque não há mais nada que eu possa fazer. Deixo que ele me abrace como se eu fosse a única que precisasse de consolo, deslizando os braços em volta de sua cintura e apertando firme. Apesar de tudo, eu me envolvo em Turner Campbell, enterrada no fundo do seu pescoço. Eu o seguro, perfeitamente ciente de que Dax está atrás de mim e Lola ao meu lado. Ela ainda está de pé, querendo saber se ela deveria ir para Ronnie ou não.

A respiração de Turner agita o meu cabelo e os músculos de seu peito se apertam quando ele se esforça para controlar suas emoções.

— Ele está... — eu não sei como expressar a pergunta, então eu seguro ela, a coloco no fundo e tento absorver um pouco da sua dor. Por que, eu não sei. Eu deveria estar feliz pelo filho da puta estar finalmente sentindo um pouco da dor que está me assolando desde aquela noite ha tantos anos. *Desde 15 de março.*

Lola dá um passo para frente, cruzando os braços sob os seios, os olhos buscando algum tipo de resposta. De quem, eu não sei. Eu certa como a merda que não sei absolutamente nada. Estou aqui segurando este homem como eu nunca segurei outro homem, e eu... eu estou tão confusa que eu poderia dividir bem no meio.

— Ainda não. — sussurra Turner tão baixo que eu sinto as palavras contra a minha pele mais do que eu as ouvi. — Nem fodendo ainda. — ele me aperta uma última vez e puxa para trás, o rosto seco, a boca voltada para baixo em uma careta. Ronnie aparece atrás dele e coloca a mão no ombro de Turner antes de girar para Lola. Eles olham um para o outro por um momento, antes dele se adiantar, deslizar os dedos pelo cabelo e beijar seus lábios. Se eu não soubesse melhor, eu diria que eles eram amigos há muito tempo. Engraçado como isso funciona, não é?

Pobre Jesse vem se embaralhando a nós sem ninguém para abraçar, ninguém para dar esse olhar em seu rosto ou a dor do seu coração. Eu dobro minhas mãos nos bolsos, nem sequer sei como agir com Turner Campbell. Mas Lola Saints, aparentemente, tem um coração maior do que o meu. Eu vejo como ela se desembaraça de Ronnie e passa por cima de Jesse, atingindo os braços ao redor de sua cintura e apertando-o. Eu nem acho que eles se conhecem. *Bom para ela. Ela é uma pessoa melhor do que eu sou.* Eu assisto a parte de trás de sua cabeça com cuidado, pensando em Marta, a roadie loira que morreu no meu ônibus de turnê. Eu imagino que o fantasma dela vai pairar sobre nós por algum tempo. Pelo menos Lola sabe que fez algo errado. O resto da sua banda... Esse cara Tyler. Tenho a sensação de que não vamos conseguir muitas mais mudanças de coração aqui.

— Oh meu Deus! O que eu perdi? — Hayden vem tinindo pelo chão para nós em seus calcanhares-de-rosa de prostituta, e minha visão fica quente, meus punhos vão para os meus lados. *Eu quero te matar. Sua puta mentirosa, traidora, egocêntrica, puta egoísta. Eu quero arrancar seus dentes, um por um e fazer um colar maldito com eles.* Seus lábios se transformam em um 'O' redondo e suas mãos voam até seu rosto. Lágrimas pairam nas bordas dos olhos. Que porra de atuação. — Ele está... por favor, me diga que Trey vai ficar bem. — Hayden funga um pouco e minha raiva surta ao longo e através de mim.

Eu avanço antes que eu possa me parar, agarrando-a pela frente da sua T-shirt do Misfits, deixando sair a raiva que eu tenho sentido desde que Lola reconfirmou seu envolvimento. Não, não, não. A raiva que eu senti desde que ela começou a me chantagear, desde a noite que eu esfaqueei meus pais adotivos em suas gargantas de estupradores miseráveis.

— Olhe para isso, outro vencedor fodido do Oscar vai até a Miss Hayden Lee. — eu a sacudo, mas ela não tira aquele olhar de rato chorão patético que ela tem estampado em seu rosto. Mesmo seu pequeno nariz arrebitado está vermelho como se ela estivesse chorando. Ou tendo uma longa cheirada agradável no banheiro. — Você não precisa nem chegar a fingir que você dá a mínima. — eu empurro ela para trás e ela tropeça em seus calcanhares, travando nas paredes. Um dos policiais dá um passo para frente, mas ele não diz nada, apenas limpa a garganta para nos lembrar que ele está aqui. *Porra, eu acho que vou ter que adiar chutar o rabo dela. Cadela de sorte.*

— Eu não sei o que você está falando, Naomi, — diz ela, ficando arrogante comigo. Seus olhos varrem os rostos ao meu redor, à procura de simpatia, compreensão. Ninguém dá a mínima para ela, nem mesmo Jesse que não tem ideia do que está acontecendo aqui. — Treyjan Charell é um dos meus ídolos. — Hayden toca a mão para os seios minúsculos que ela tem em seu peito. — Eu não posso chorar como todos os outros? Quão desumana é você que negaria isso para mim?

Meu sangue está tão quente que eu sinto que a minha pele está prestes a rachar e derramar meu ódio no chão como ácido. Tenho lidado com esta merda da cadela por tanto tempo - muito tempo. Eu sigo em frente, mas Turner me para com a mão no meu braço. Eu balanço com um rosnado, mas eu fico onde estou, olhando para o policial nas proximidades, com um olhar estreitado. *Ele é um dos sujos? Como vamos saber? Não podemos lutar contra os profissionais por conta própria. Precisamos de ajuda, mas de onde é que vai vir? De onde?*

— Você. — aponto para ela, minha mão trêmula, as pulseiras sobre meu braço batendo com o movimento. — Eu vejo certo pânico através de você, baby doll. Mantenha suas merdas juntas, porque no segundo - e eu quero dizer no segundo - que você baixar a guarda, eu vou estar lá para te pegar.

A risada de Hayden divide o silêncio do hospital como uma faca quando ela dá um passo adiante e concentra seus olhos azuis nos meus, me ameaçando com uma vibração suave das pálpebras. Eu a conheço há tanto tempo, eu posso ler a violência em sua linguagem corporal. Mas eu também posso ver o medo.

— Terrivelmente arrogante, Knox. — Hayden estala os dedos, e eu a odeio muito mais naquele momento do que antes. Qualquer situação pode estar ligada ao seu benefício, fazendo dela a estrela em face da

tragédia. Isto aqui, agora é sobre Turner, Ronnie, Jesse, sobre *Trey*. Mas ainda aqui vamos nós, a atenção de todos voltada para Hayden. Até eu. Isto serviu bem para Amatory Riot por um longo tempo, mas eu não vou fazer mais isso. Eu preciso que ela suma. Fora da minha banda. Eu não tenho nenhuma porra de ideia de como eu vou fazer isso, mas eu vou fazer isso acontecer. Eu vou. Tenho que fazer. — É quase como se você esquecesse todas as belas memórias que compartilhamos. — ela inclina a cabeça para o lado, deslizando o cabelo escuro sobre o ombro como uma cobra. De alguma forma, não tem sangue nele. Imagine isso. É quase como se ela soubesse o que estava por vir!

— E você quase esqueceu que eu tenho isso. — eu puxo a imagem do meu bolso e mostro para ela, acenando ao redor o suficiente para que eu tenha certeza que ninguém vai ser capaz de vê-la da cabeça aos pés coberta em sangue. *Ah, sim, sua puta*, eu ronrono dentro da minha cabeça, enquanto eu assisto seu rosto empalidecer. Ah, sim. Eu levo a foto até minha boca e dou um beijinho. — Lembra-se da sessão de fotos que você fez para a Revista Tin Dolls? Me pergunto se eles desfrutariam de um pedaço de algo mais. Eles parecem ter uma coisa para os seus pequenos seios. — eu escorrego novamente a foto no meu bolso e me afasto antes que ela possa soltar algum tipo de resposta desagradável.

Turner sorri para mim, mas não parece tão real quando ele se move mancando até a mim, jogando um braço sobre os meus ombros.

— Vamos dar o fora daqui, baby, — ele diz em uma voz que eu *nunca* ouvi ele falar antes, com uma expressão que eu *nunca* vi antes. É um pouco assustador.

— Sim, por favor, — diz Milo Terrabotti, me fazendo saltar um pouco. É como se ele aparecesse do nada. Eu acho que esses meninos precisam de um homem como esse em sua vida, uma figura paterna que nunca tiveram ou o que seja, mas porra, eu me canso disso muito rápido. — Só estamos aqui representando um risco de segurança para os pacientes e funcionários do hospital. Arranjei uma casa segura para nós ficarmos até que recebamos outra notificação pela polícia.

— Oh, foda-se! — Turner encaixa, se afastando de mim e girando sobre o seu empresário. Seu rosto está todo suado e sua pele apertada. Ele precisa da porra de um cochilo e alguns remédios fortes. Eu passo atrás dele, mas o que eu devo fazer? Eu não sou sua guardiã. Então eu cruzo os braços sobre o peito e observo. — Eu não vou fugir e me esconder. Isso é exatamente o que este filho da puta quer. — ele gira em torno de Ronnie, que está tão estoico que ele pode muito bem ser feito de pedra. — Não é? — Turner olha para Lola. — Esse cara... — Turner engole e olha para a polícia. É difícil lembrar que nem todo mundo sabe sobre Tyler Rutledge. Pensei em contar a polícia, eu realmente pensei, mas como Lola disse, alguns policiais são corruptos. Nós dizemos a pessoa errada, a irmã dela morre. Ou pior. E isso é assumir que, mesmo se dissermos para a pessoa certa, tudo isso pode estar acabado. Pelo que

tenho visto, Tyler Rutledge, seja ele quem for, é muito meticuloso, muito cuidadoso. Estes crimes podem estar relacionados, mas se ninguém pode provar isso, então assim, estamos ferrados. A ignorância é o melhor neste momento. Esperemos que o nosso pequeno desempenho em Little Rock, e o anúncio de Turner, não vai explodir as coisas para nós. — Essa pessoa ou pessoas ou quem diabos sempre quiseram que a gente parasse, se escondesse, ir para o inferno e morrer. Nós vamos continuar. Nós vamos continuar a tocar. Isso é o que Trey iria querer.

— Turner, — Milo diz suavemente, colocando uma mão pálida em seu ombro. Ele parece um cadáver agora. Lábios sem sangue, bochechas descascadas, cabelo branco-loiro, gelados olhos azuis. Não há quase nenhuma cor em Milo Terrabotti. Seu trabalho foi para além de impossível. Na verdade, eu estou surpresa que ele ainda está aqui. Muita gente teria corrido a este ponto. — Esta não é uma decisão que se pode fazer no calor do momento. Vamos voltar para a casa seguros e falar sobre as coisas amanhã. Acho que todos nós poderíamos usar de uma boa noite de sono. — eu olho pela janela, seguindo o olhar de Milo e vendo que o sol já está espreitando acima do horizonte.

— Mas nós temos que lutar por Trey, — murmura Turner, perdendo força, como uma panela de pressão. Merda. Meu coração quase quebra ao meio por um momento. Eu fecho os olhos e respiro fundo. — Nós temos que lutar.

— Ninguém está dizendo que não vai, Turner, — Ronnie sussurra atrás dele. Turner olha por cima do ombro para o seu amigo, o sangue manchando sua camisa, encrustado em seus braços, suas calças jeans. — Vamos... vamos sair daqui, ok? Podemos falar sobre isso amanhã. — Turner aperta sua mão. Eu gostaria que ele não estivesse usando os óculos escuros para que eu pudesse olhar em seus olhos e descobrir o que ele estava pensando.

— Tudo bem. Só... tudo bem. — ele despenca, afundando em si mesmo como um balão furado. Turner esfrega a mão em toda a metade inferior do rosto e se vira para as portas, avançando tão rapidamente que polícia e os guarda-costas com a gente tem que correr para segui-lo.

— Turner, espere um minuto, por favor! — Milo diz, batendo as palmas. Do canto do meu olho, eu pego Blair e Josh se arrastando para nós, falando em voz baixa. Ambos têm bandagens em seus braços, mas não parece grave. — Precisamos fazer isso de forma estratégica. — Milo limpa a garganta. — Senhorita Lola Saints, aqui está o endereço para o novo hotel que foi escolhido para as outras bandas. Este só vai ser para nós, America Harding e os membros da banda. Com alguns membros selecionados da equipe, é claro. — Milo dá a Lola um olhar simpático, mas eu não acho que ele vê o arrepio que percorre sua espinha, o pico de terror em seus olhos azuis.

— Não! — este é de Ronnie, quase um rugido. Mesmo Turner tem que parar e olhar para ele por isso. — Eu não quero que ela volte para lá. — olho para Hayden que está encostada na parede sorrindo. Porra, merda, vagabunda. Aquela puta maldita vai derramar o feijão. Onde quer que vamos, não vai ser seguro, não com ela lá. Mas o que eu devo fazer? Tanto quanto qualquer outra pessoa sabe, ela foi sequestrada também. Ela está em perigo, também. Eu penso nas palavras de Lola, do pedido enigmático de Hayden para eu cantar na noite em que foi sequestrada. Ela sabia antes dela sair naquela noite o que ia acontecer? Ou depois? — Você manda Lola para outro lugar e eu vou também. Ela vem com a gente.

— Ronnie, — Milo começa e eu posso dizer de seu tom de voz que ele não está acostumado a ter que discutir com este membro em particular de sua banda. Ronnie passa a mão pelo cabelo preto sangrento, com as mãos tremendo. Acho que todos nós ficamos abalados hoje. Levar um tiro por um espingarda de Sniper deve assustar qualquer um.

— Eu quero dizer isso, — diz ele, mas Lola está sempre agarrando o braço dele, olhando-o nos olhos e balançando a cabeça. Ela se levanta na ponta dos pés e sussurra algo em seu ouvido, algo que o torna duro como uma tábua, que atravessa seu rosto com o cenho franzido. — Lola, — diz ele, a voz suave e gentil. — Por favor, venha comigo. — mas ela já está se afastando, sacudindo a cabeça.

— Não pode fazer isso, companheiro, — diz ela com um sorriso falso. Deus, a falsa alegria nesta sala é forte o suficiente para sufocar um cavalo. — Você vai ter que fazer sem essa bunda hoje à noite, seu fodido. — Lola dá um tapa em sua bunda com a mão e joga a Ronnie uma piscadela. Ele estende a mão para ela, os dedos curvados como se estivesse agarrando uma memória fugaz, e então de repente os deixa cair ao seu lado. Eu não sei o que ela disse a ele, mas posso dar um palpite. Ela tem que voltar ou todos eles saberão que algo está fodido. Isso é, se eles já não sabem. Esse pequeno desempenho no palco na noite passada não foi talvez a melhor maneira de manter a nossa capa. Lola, basicamente, deu a banda dela um foda-se diretamente na bunda - sem lubrificante. Ela está arriscando muito ao se separar de nós.

— Você é uma cadela forte, — eu sussurro para ela quando ela passa, e seu sorriso fica um pouco mais real. Ela faz uma pausa na porta e se vira, as mãos nos quadris, a cabeça girando em direção ao estacionamento, o sorriso desaparecendo tão rapidamente como veio. A pessoa em frente a porta balança a cabeça, exibindo um crachá para os guardas. Segundos mais tarde, entra a empresária de Lola. Eu não tenho nenhuma ideia do nome dela, mas ela tem os olhos mais arrepiantes que eu já vi na minha vida. Se uma mosca fudesse com alguma cadela drogada e nascesse um bebê híbrido, seria essa garota.

— Lola, — diz ela, dando um sorrido largo e feio como um crocodilo.

— KK, — Lola responde calmamente, e eu juro por Deus, eu ouço um murmúrio vindo da garganta de Ronnie. Ele olha para o chão, de olhos fechados, o suor escorrendo por parte de trás do seu pescoço. KK estende a mão para colocar uma mão no ombro de Lola e ela dá de ombros.

— Pare de sorrir, sua cadela fodida e mantenha suas malditas mãos longe de mim. — eu sorrio quando eu assisto Lola retirar um cigarro e acender ali mesmo no hospital. — Agora me leve daqui antes que eu vomite em seus sapatos. Eu preciso descansar e de uma porra de bebida. — Lola sorri de volta para mim e gira os calcanhares estampados de leopardo, marchando para fora das portas como se fosse dona do lugar. Espero como a porra que eu a vejo viva novamente. De alguma forma, eu tenho uma sensação ruim no meu intestino que não é esse o caso.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Meeeerda.

Toda a viagem para a 'casa segura' é a porra de um borrão para mim. Eu me sento com os meus cotovelos sobre meus joelhos, minhas mãos em concha segurando minha cabeça. Trey. Deus maldito de merda. Eu não posso afastar a sensação de que isso é no mínimo em parte minha culpa que ele foi baleado. Talvez eu disse demais no palco? Eu balanço para trás e para frente com a música no rádio que eu não me lembrarei de ouvir amanhã. Isto é apenas uma sequência de notas inúteis conectadas a um computador e batidas com alguns auto-tune[1]. Eu nunca uso auto–fodido-tune. Eu estrago a gravação, nós começamos de novo. É assim que deve ser.

Eu esfrego minhas têmporas e tento me concentrar no corpo quente de Naomi pressionado firmemente contra o meu e não sobre os soluços silenciosos e fungadas vindas do banco de trás. *Cale a boca, Jesse. Apenas cale a porra da boca!* Nós estamos todos sofrendo aqui, e eu não aguento mais esse som. Isso me lembra muito de Travis Gaborone. Eu já perdi um melhor amigo, como eu posso sobreviver a com a perda de outro? Eu... Eu não quero soar como uma bicha nem nada, mas merda, eu fodidamente amo aquele idiota estúpido.

— Ele vai ficar bem, — diz Ronnie, sentado ao meu lado, os olhos castanhos vidrados, fumaça de cigarro ondulando de seus lábios e ao redor de seu rosto, emoldurando a pura agonia na qual ele está se afundando agora. Primeiro Asuka, então Travis. E agora, possivelmente, Trey? Eu continuo olhando para ele, imaginando quantos *continua...* lá dentro. Muitos, eu suponho. Se algo acontecesse com Trey ou com Lola, ele não iria sobreviver. Ele teria uma agulha em seu braço dentro de uma hora, e eu sei que Ronnie tem apenas o coquetel certo para tornar rápido e fácil. — Ele tem que estar bem. — ele se vira para olhar para mim, a dor gravada em cada contorno de seu rosto. Ele não amava as mães de seus bebês, mas ele certamente como a merda não queria ver elas retalhadas como peru de Ação de Graças. Este não foi um tour fácil para Ronnie McGuire.

[1] É um criador de áudio, que usa uma matriz sonora para corrigir as performances no vocal e instrumental.

Eu me viro para a janela da frente e observo a paisagem passando. Eu não tenho ideia para onde estamos indo, eu acho que esse é o ponto. Milo até mesmo tomou nossos telefones e coisas, também. Isso tudo de super-secreto é uma merda. Só ele tem um iPad aparentemente. Já que ele esteve trabalhando todo o caminho.

— Cheira a sangue aqui, — eu digo, batendo a sola da minha bota na parte de trás do assento na minha frente. — Como uma garota menstruada. — eu estou tentando ser engraçado, mas ninguém ri. Naomi vira sua cabeça para olhar para mim, o rosto branco, olhos abertos e arregalados. *Ainda úmidos. Ainda molhados.* Só se passaram, o que, uma semana ou o que seja, desde o furacão, mas as coisas têm sido estranhas entre nós. Eu acho que ela está tendo dificuldade em enfrentar com as coisas do eu te amo. Não me incomoda. Quando você sabe, você apenas sabe. Eu descanso uma mão disfarçadamente no meu jeans para verificar se há umidade. *Merda.* Eu estou sangrando por meus curativos novamente. Eu me mexo para certificar de que Naomi não possa ver.

— O que aconteceu com o Trey não é aceitável. Você não tem que fingir que foi. — eu só olho fixamente para ela. Nós estamos em um lugar como um limbo esquisito agora. Tipo, ela é minha namorada ou o quê? Quero dizer, eu sei que ela é minha, mas ela sabe que eu sou dela? Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios em Naomi, provando o gloss fresco, cigarros, tentando não sentir o cheiro do sangue que mancha todas as nossas roupas. Ela alcança os dedos para cima e toca os lados do meu rosto tão suavemente que eu quase questiono se eles estão realmente lá ou não.

— Ah, olha, que meigo. — eu me afasto de Naomi e dirijo o olhar ao redor para Hayden Lee, sentada esmagada entre Blair e o magrelo drogado. Ela está enrolando seu cabelo em torno de seu dedo e mantendo o queixo erguido, um sorriso maliciosamente estampado no seu rosto. *Ugh. Eu não posso acreditar que eu realmente fiz sexo com essa puta. Porra, Graças a Deus que eu não me lembro dessa merda.*

— Ei, princesa, por que você não cala a sua boca do caralho, hein? Eu não estou com disposição para lidar com essa besteira.

— Turner, — alerta Milo, mas eu mantenho meu olhar zoneado sobre a cabeça anoréxica dessa prostituta. Atrás dela, Dax agita de seu estado drogado, cheio de pílulas de dor, inclinando a cabeça e focalizando seus olhos embaçados em mim. Hayden apenas ri e se inclina para trás, espalhando suas pernas, mastigando um pedaço de chiclete em sua boca. Tudo sobre ela me dá nos nervos. *Tudo.* Ela é o tipo de groupie que eu digo não obrigado, mesmo se ela fosse a última esperando lá do lado de fora do meu ônibus.

— Não fique irritado. Eu só estou dizendo, vocês dois fazem um casal fofo. — eu continuo olhando para ela, esperando o final da piada. Tem que ter uma aqui em algum lugar. Dax estende seus dedos, tocando

o ombro dela e fazendo-a saltar. O sorriso desliza quase que instantaneamente. Não sei qual é o negócio com esses dois, mas ela realmente liga para o que esse emo fodido pensa. Imagino o que será?

— Deixe eles em paz, Hayden, — ele grasna ajustando a si mesmo e fungando. — Este não é o momento, ok? — ele tenta sorrir, mas isso realmente não saiu direito. Metade de seu rosto está inchado e ele *realmente* não deveria ter chegado a subir no palco, mas ele fez. Um par de vezes desde o acidente. Eu tento não pensar que ele foi ferido, porque ele estava tentando ajudar Naomi, também. *Pobre Filho da puta estúpido.* — Além disso, logo que eu estiver saudável, eu vou ganhar Naomi de volta. — um arrepio ondula pela minha espinha e eu olho acentuadamente para Naomi. Ela está sorrindo agora, também. Eu tento não fazer uma careta enquanto a cabeça de Dax cai pesadamente contra a janela. Talvez ele esteja apenas tentando ser legal, desviar o foco de Treyjan ou qualquer outra coisa, mas ainda me irrita.

Eu olho fixamente Naomi a procura de qualquer sinal de que ela poderia considerar Dax. Ou qualquer outra pessoa para esse assunto. Mesmo que ela disse que me amava, eu não posso afastar a sensação de que eu não estou na reta final ainda. Eu ainda comi a cereja do bolo e a deixei grávida quando era menor de idade. Tipo de um erro difícil de compensar. Ela apenas me olha de volta com o choque da tarde escrito por todo o rosto, simpatia, e talvez lá no fundo, bem lá dentro, um ligeiro pedaço de ternura. Eu certamente espero pra caralho que sim. Eu estendo a mão e pego a mão dela, enrolando seus dedos ao redor dos meus, admirando a tela em branco de sua pele contra minhas tatuagens.

Eu não posso esperar até chegarmos a esta casa estúpida. Estou levando Naomi para minha cama e me enrolando em torno de seu corpo no escuro, deixando ela aquecer todos os lugares frios dentro de mim. *Tyler Rutledge*. Quem diabos é esse idiota estúpido, e como diabos ele pensa que este esquema imbecil verdadeiramente vai funcionar? Você pode derrubar um rei, talvez, mas não um Deus. Eu tenho sido escolhido pela porra divina para essa merda. Ninguém pode fazer rock como eu. Exceto, talvez, Naomi, mas eu nunca vou admitir isso.

Eu puxo a mão dela na minha testa e toco sua pele com a minha. Eu não sou bom em esperar, nunca fui. Mas aqui está a coisa: Trey passa através destas primeiras quarenta e oito horas, e ele tem uma boa chance de sobreviver. Mas nenhuns desses charlatões estúpidos acham que ele vai conseguir. Ele foi baleado diretamente no peito, seu pulmão entrou em colapso, passou raspando por sua espinha. Os policiais acham que se ele não tivesse se abaixado para pegar o maço de cigarros que caiu no chão, ele teria morrido. Tiro em cheio, disseram. Eu estremeço e tento não imaginar como eu teria me saído se tivesse o cérebro do meu melhor amigo esparramado em mim. Tendo seu sangue espirrado em mim foi o suficiente.

Eu fecho meus olhos e tento empurrar de volta o sentimento de pânico, essa sensação de desamparo, a forma como o seu sangue jorrava para fora do seu peito e boca. Os fãs estavam gritando, arranhando as cercas, tão desesperados para sair de lá que eles quase se mataram. Estúpido bando de carniceiros. *Merda*.

— Me diga alguma coisa sobre Trey que eu não sei, — diz Naomi, a voz serena, quase impossível de ouvir sobre a música pop de merda vazando dos alto-falantes. A van balança enquanto nós passamos por um buraco no nosso caminho, piscando raios frescos da nova luz do sol sobre os nossos rostos.

— Você quer dizer além do fato de que ele tem um temperamento ruim e ele é estúpido como o inferno? — eu sinto um olhar severo puxar nos cantos dos meus lábios e tenho que empurrar de volta outra onda de miséria. Eu quero soluçar como uma criança de cinco anos, chutar meus pés contra o banco e gritar. Por que Trey? Por quê? Lola disse que eles queriam a mim e a Naomi, tudo bem, legal, eu posso entender isso. Nós temos estado agitado uma tempestade recentemente, certo? Mas não Trey. Tudo o que ele quer é a minha aprovação do caralho. Ele é como o irmão mais novo que nunca tive. Eu penso sobre o que Naomi disse sobre dormir com ele. Ronnie tinha me garantido que ela não tinha fodido pessoas no tour, mas eu acho que ele não sabia disso. Talvez o olhar do nosso Rei da Fofoca somente se estende para além das quatro paredes de nosso ônibus? Mas eu não posso ficar bravo com o Trey, nem mesmo por manter isso de mim quando ele viu o quão sério eu estava sendo a respeito da Naomi. Se - que quero dizer *quando* - ele passar disso, eu provavelmente nunca vou ser capaz de ficar puto com ele novamente. Eu esfrego minha mão debaixo do meu nariz e penso em uma história maluca para Naomi. Eu realmente não quero compartilhar com o resto destes imbecis, mas eu não sei por quanto tempo este percurso idiota vai se seguir e eu estou quase soltando coisas malucas aqui. Sexo, bebidas e drogas. Isso é o que eu preciso para passar por isso. Ronnie pôde estar querendo virar um straight-edge, mas que se foda. Esta não é a hora. *O que eu realmente gostaria de estar fazendo agora é usar alguma heroína.* — Ok, então, eu tenho uma história. — eu solto a mão de Naomi e esfrego as palmas das mãos no meu jeans, evitando cuidadosamente a mancha de sangue na minha coxa. Ainda bem que eu estou usando uma lavagem escura hoje, hein? Olho para Ronnie que tem um sorriso cuidadoso em seu rosto.

— Se esta é a história que eu acho que é, Trey vai te matar quando ele sair do hospital, — diz Ronnie, igualmente otimista. *Quando. Quando ele sair*. — Mas vá em frente. — ele gesticula ao redor com o seu cigarro, os olhos voltados para frente, em direção a Milo e o brilho do seu iPad.

— Certo, então, — eu começo, molhando os lábios com a língua, vendo como os olhos de Naomi seguem o caminho do meu piercing. — Trey e eu costumávamos morar bem perto. Tão perto que ele poderia sempre citar palavra por palavra que minha mãe dizia. — eu pego um

cigarro e acendo ele. A van rapidamente se torna envolvida em fumaça cinza, apesar do fato de que as janelas da frente estão parcialmente baixadas. Muitos fumantes e drogados neste ônibus. Eu aceno com meu cigarro ao redor para dar ênfase. — Como, uh, como era fodido ela não poder comprar bebidas energéticas com seu cartão de vale-refeição. Ou talvez como o preço da coca estava saltando porque algum traficante de drogas atirou em um outro traficante de drogas ou algo assim. — eu sorrio para as lembranças imundas que lotam meu cérebro. É por isso que não costumo contar isso. Há tanta coisa ruim se sobrepondo nas boas que machuca às vezes só de pensar. Mas agora, isso é pior do que qualquer coisa que já aconteceu na época, então eu acho que vou dar alguma alegria e pular em uma viagem nostálgica na estrada da memória. — Bem, Trey costumava me dar as merdas dele o tempo todo. — eu rio ao lembrar do rosto de meu amigo, coberto de linhas pretas, imitando a aparência de uma caveira. Ele era como um maldito punk na época. Virgem até que ele tinha 20 anos de idade, também. — eu balanço minha cabeça com um suspiro. — De qualquer forma, eu queria dar alguma coisa para ele, sabe? Porque ele viveu com seu pai, que nesta época era um grande viciado em crack. — eu olho em volta para um lugar para colocar para fora o cigarro e não consigo encontrar um, então eu viro em direção ao meu rosto para encará-lo, vendo ele queimar. — Uma noite, eu me vesti todo de preto e fui até seu trailer, andando por trás dos baldes de lixo sob sua janela do banheiro. — um sorriso curva em meus lábios no mesmo momento em que a dor me esfaqueia no coração. Eu ouvi o tiro de novo, uma lembrança não tão distante, assombrando meu cérebro. Eu viro o cigarro de volta e bato levemente na minha testa com os nós dos dedos. Naomi se aproxima uma polegada ou mais, me encorajando com seu silêncio e expressão aberta. — Eu podia ouvir alguém se masturbando lá dentro, você sabe. Gemendo e tudo. Então eu subi nas latas de lixo para espiar dentro e o que eu encontro? — eu levanto os meus braços, como eu sempre faço quando estou em torno de Trey, logo antes dele tentar me dar um soco na cara e trovejar para fora rosnando palavrões sob sua respiração. — Treyjan se masturbando com uma foto da minha mãe. — Ronnie ri suavemente e da parte de trás do ônibus, Jesse bufa, mas é apenas isso. Normalmente, eu consigo que as pessoas se mijem de rir em suas calças com isso.

Eu olho para longe em direção a parte de trás do banco do motorista e depois apunhalo meu cigarro no tecido, franzindo meu nariz com o cheiro das fibras de tecido em chamas. Muito fodidamente sombrio o humor dessa história, eu acho. Mas isso é Trey para mim. Esse é o fodido Trey.

— Turner pelo amor de Deus, não hoje, — diz Milo, virando-se e olhando para a queimadura de cigarro. — Por favor, — eu largo a bituca para o chão e esmago no tapete com o pé. Quando eu olho para trás, Naomi ela está sorrindo. Não é um sorriso largo ou qualquer coisa assim, mas pelo menos ela está tentando. Eu sorrio de volta.

— Que tipo de imagem? — ela pergunta enquanto um fogo de dor passa através da minha barriga, lavando para longe apenas um pouco dessa dor aguda. Eu me inclino para frente para escovar um pouco de seu cabelo loiro atrás da orelha e ela franze as sobrancelhas.

— Olha, essa é a melhor parte de tudo isso. Acho que ele pensou que era legal abusar do seu pau com uma mugshot[2]. — eu deixo cair minha mão de volta para o meu colo e assisto Naomi sorrir. Atrás de mim, Ronnie ri tanto que ele tosse. Jesse permanece em silêncio. Qualquer esperança de acender algum tipo de faísca ou algo nessa van apenas fracassa, e eu caio para trás contra o assento, me sentindo duas vezes tão cansado quanto antes. Pelo menos Naomi estende sua mão e a coloca no meu joelho. Contanto que eu a tenho ao meu lado, eu sou fodidamente positivo para que eu possa atravessa essas merdas. Qualquer coisa. Mesmo se Trey não fizer.

Mas se o meu melhor amigo morre, é melhor esse Tyler Rutledge cuidar da sua bunda porque eu não vou simplesmente matá-lo - eu vou fazê-lo desejar que ele estivesse morto.



Casa segura, hein?

Apenas outra palavra extravagante para algum pedaço de aluguel de merda no meio da porra de parte nenhuma.

— Onde diabos nós estamos? — eu pergunto enquanto me inclino para frente e olho para fora do para-brisa dianteiro. Há uma longa entrada, algumas árvores finas e uma casa de três andares com telhas de madeira. Não é a minha ideia de um bom tempo. — Que porra é essa? Milo, — eu atiro quando Naomi agarra a porta e abre, saindo para o ar frio com sua face levantada em direção ao céu e os olhos fechados. Ela não podia parecer mais fora de lugar do que aqui. É uma terra árida, pelo amor de Deus.

Meu empresário me ignora, saindo do veículo como um homem velho, membros trêmulos e incertos, os pés triturando através da calçada suja da garagem. Ele tem sua bolsa pendurada sobre um ombro e uma expressão nervosa no rosto.

[2] O nome que se dá àquelas fotos tiradas na delegacia quando as pessoas vão presas.

— Turner, o que você quer que eu faça? Eu não escolhi este lugar. E isso não é um período de férias. — Milo me dá um olhar por cima do ombro enquanto ele faz o seu caminho para a viatura policial sem identificação na frente de nós. Eu cerro os dentes e pulo para fora, suspirando profundamente e chupando em uma golfada do ar da cidade rústica.

— Foda-me, — eu rosno enquanto eu acendo outro cigarro e observo Ronnie rastejar para fora ao meu lado. Ele levanta a sobrancelha para mim, mas eu ignoro ele. — Se eu ficar bronzeado com esse sol ou virar um caipira, ou algo assim, vocês vão se arrepender no próximo show. Eu vou começar a cantar sobre a minha dor, quebrando o coração ou alguma merda assim.

— Isto é apenas temporário, Sr. Campbell, — diz um dos homens da viatura policial. Huh. Ele tenta sorrir para mim, mas eu não devolvo o favor. Eu só giro em um círculo e ouço os sons distantes da vida. Nada. Absolutamente nada. Meu sangue fica frio. — Assim que nós recebermos uma ligação, neste caso, vocês estarão livres para ir. Por agora... — o policial do cabelo preto encaracolado balança a cabeça. — Só se estabeleçam e nos deixe cuidar disso. — eu rio, não posso ajudar. Os caras olham para mim como se eu fosse louco.

— Tipo como vocês cuidaram de Eric e Katie. — eu chuto uma pedra no chão com a minha bota. — Como quando vocês encontraram Naomi? Mantiveram Chelsea e a mãe de Phoebe vivas? Sim, eu tenho um pouco de esperança de verdade por aqui. — eu viro um dedo para o céu e ando em direção à casa, arrastando um dos nossos guarda-costas atrás de mim. Eu *odeio* tê-los por perto. Me faz sentir como um idiota maldito. *Além disso, não é como se eles fossam capazes de ajudar Trey.* Trey. Meu coração dá espasmos e eu tropeço ao subir os degraus até a varanda. Está pintado um pouco de cor cinza-azul maçante, mas ainda é irregular e lascada como o inferno. — Foda-se, — eu rosno, levando a minha mão para longe da pintura descascada e madeira áspera. Eu sacudo os meus dedos para fora enquanto eu paro em frente à porta e tento a maçaneta. Trancada.

— Só um momento, Sr. Campbell, — diz o policial de cabelo pubiano[3] se aproximando e estendendo um braço em direção ao meu peito. Eu olho para a mão dele tocando a minha camisa ensanguentada e desprezo ele, jogando o cigarro a seus pés antes de eu recuar *voluntariamente*. Eu não faço essa merda, porque me foi dito para fazer. Apenas não acontece. Por isso, eu odeio policiais. Quando eu era criança, eu queria ser um policial, pensei que eles salvavam as pessoas e essas porcarias. Mas eles nunca me salvaram. Me deixaram com a minha mãe até que eu fui capaz de obter uma ordem judicial de emancipação. — Nós apenas queremos fazer um rápido reconhecimento completo da casa em primeiro lugar. — eu reviro os olhos e caio contra o tapume verde

[3] Apelido que Turner deu a ele.

pântano, fingindo que o frio não me incomoda. Ou o isolamento. Ou o fato de que Trey está a centenas de quilômetros de distância deitado em uma cama de hospital. — Nós já fizemos uma varredura, mas não custa nada tomar precauções. — eu estreito meus olhos sobre os homens enquanto destrancam a porta, me perguntando se algum deles está planejando colocar uma câmera escondida ou algo assim. Se esses caras estão dentro dessa coisa toda, nós poderíamos ficar em pior situação aqui no meio de porra nenhuma do que em um auditório lotado. Eu vou ter que fazer o meu caso para Milo e *rápido*.

Eu zombo deles e olho para longe, observando enquanto cada um, além de Dax, traze as coisas para fora da van, permanecendo em torno da varanda em rostos brancos e inseguros. Como patos fora da água. Puro e simples. Sem groupies, sem drogas, sem telefones, sem shows. Isto é basicamente o inferno. Mas pelo menos eu tenho um anjo.

Sorrio para Naomi enquanto ela sobe as escadas e vai direto para dentro, as botas prateadas que piscam em um raio de sol na rua. Eu me levanto e a sigo, odiando o fato de que ela teve a coragem de andar apenas para dentro. *Cadela, esse lugar está acabando com minha maquiagem*. Eu a alcanço na sala de estar. Ela tem coberturas abobadadas e vigas de pinho naturais, alguns móveis bastante normais e uma lareira de dez metros de altura.

— Ugh, — diz Naomi, colocando um cigarro na boca. — Parece o tipo de alojamento de férias que eu e meus amigos íamos quando éramos adolescentes. Nós fumávamos maconha e assistíamos a gravações de VHS de merda da Adult Swim[4] por dias seguidos. — ela puxa um isqueiro do bolso. — Como é deprimente.

— Você tem amigos, Knox? — pergunto, empurrando a escuridão e a dor e a preocupação para baixo. Eu não me sentia assim há muito tempo, e eu não gosto disso. A perda, o sentimento de impotência, a porra do medo. Não é bom para uma pessoa. — Isso é novidade para mim.

— Eu disse que *costumava fazer*, Turner. Como em era uma vez em um tempo passado. — Naomi se inclina para frente e sopra um anel de fumaça na minha cara. Apesar da situação, não consigo conter a onda de sexo puro que invade minhas veias. Naomi me deixa louco por ela. Além disso, eu imagino que se eu estivesse me movendo dentro dela, eu estaria muito menos na função cerebral em repetir a cena do tiroteio uma e outra e outra vez na minha cabeça. Eu aperto os olhos fechados e me afasto.

Eu estava tão drogado naquele momento. Agora estou com a menor baixa que tive em uma década. Meu estômago está todo enrolado. Mesmo o pensamento de cair no chão parece bom neste momento. Eu

[4] É um canal de TV a cabo orientado a jovens e adultos.

abro meus olhos novamente e me afasto de Naomi antes que ela possa ver a dor em meu olhar.

— Quando podemos ter nossos celulares de volta? — Ronnie pergunta, chegando atrás de nós e olhando ao redor com os olhos nublados. Lola. Aquela garota agarrou e segurou suas bolas e não o deixou ir. Hey, eu não o culpo. Na verdade, eu estou feliz pelo cara. Mesmo que a mulher com que ele se apaixonou seja uma das más. Ronnie esteve muito duro por muito tempo. É por isso que eu coloquei a camisinha em seu bolso naquele dia. Eu não queria que ele estragasse a primeira coisa boa que veio em seu caminho nos últimos anos. Além disso, Asuka teria gostado de Lola Saints. Eh, quem eu estou enganando? Asuka gostava de todo mundo.

— Quando estiver tudo certo e a casa segura, vocês vão tê-los de volta. Por enquanto, há um telefone fixo que você pode usar, — diz Milo, entrando na sala e fazendo uma pausa para dar uma olhada ao redor. — Os celulares podem ser rastreados. Nós certamente não precisamos de mais... emoção agora. Um passo de cada vez.

— Com todo o respeito à intenção de Treyjan, é claro, — Hayden começa quando ela entra, piscando para os policiais que passam. — Mas eu acho que isso vai ser bom para nós. A pausa da estrada, a chance de colocarmos a cabeça no lugar. — ela sorri doce o suficiente para me dar a porra de um tremor. Eu olho para longe dela e me movo para as escadas. Não vou ficar a toa aqui. Eu quero foder Naomi e cair no sono. É isso aí. Essa merda que temos lidado só está ficando pior. Eu deveria estar mantendo a cabeça limpa aqui. E... Uma vez que esta primeiras quarenta e oito horas passe e Trey não esteja em tal condição crítica, eu vou me sentir melhor. Eu coloco um pé na escada e pauso quando uma conhecida voz responde.

— Meus exatos pensamentos, Sra. Lee. — olho para a porta e vejo America caminhando, a empresaria do Amatory Riot, sorrindo de orelha a orelha como um tubarão. Ela está coberta de hematomas que estão sumindo, mas por outro lado, ela se parece com uma advogada ou algo assim. Toda penteada e brilhante. Um terno que custa tanto quanto um carro pequeno, bracelete de diamantes em seu braço sem ferimentos, batom vermelho espalhado através de sua boca.

— America? — Naomi pergunta, piscando para ela com surpresa. Hayden simplesmente grita e joga os braços em volta do pescoço de America, o que leva um sorriso de escárnio muito selvagem e extremamente curto. America se desembaraça dela com cuidado.

— É bom te ver, — diz ela, olhando incisivamente para Naomi. — Todos vocês. — com um estalar de dedos, uma roadie[5] tropeça com um estojo de guitarra e a deposita próximo à mesa e cadeiras na sala de

[5] Ajudante de palco. O que carrega instrumentos, monta o palco, etc.

jantar. — eu trouxe Spencer aqui comigo. — America olha por cima do seu ombro para Milo. — Ela é de confiança. Eu posso garantir seu caráter. — ela limpa a garganta e se move para dentro da casa, olhando para o teto, as pinturas nas paredes, as teias de aranha nos cantos da sala. — Junto com algum equipamento extra. Se nós vamos estar aqui por qualquer período de tempo, nós podemos também ser produtivos.

Faço uma pausa com uma mão no corrimão da escada e assisto sua interação com sua banda e com Milo. Ele não parece surpreso ao vê-la, então eu estou supondo que eles conversaram. Se ele está bem com ela, então eu também estou. Além disso, America foi praticamente espancada até a morte naquele ônibus. Lola nos contou que ela era o alvo, de modo que ela, obviamente, não está envolvida. De qualquer forma, Naomi disse a ela tudo que nós sabemos, então se ela estava querendo nos pegar, eu acho que ela teria chegado até nós agora.

Dax tropeça para dentro, o braço em torno do pescoço de Kash, enquanto ele luta para ficar de pé, suor está encharcando sua testa e grudando a camisa em sua pele. O drogado magricela - Wren - segue atrás com Blair, Josh e um pálido confrontado Jesse. O grupo está todo aqui agora, eu acho. *Exceto por Trey*. Eu engulo de volta a dor.

— Nós estamos indo para praticar, praticar, praticar, — diz America, fazendo contato visual com todos os membros de sua banda. — E nós estamos indo conseguir voltar para a estrada assim que for humanamente possível. — ela gira sobre os calcanhares e cruza seu braço bom sobre sua barriga. — Oficiais, vocês por acaso têm um prazo para nós? — o cara do cabelo pubiano passa para frente, os olhos vagando em direção à porta, como se ele preferisse apenas dar o fora daqui. Não o culpo. O pensamento de ficar até mesmo uma ou duas noites neste lugar me faz sentir sufocado.

— Me desculpe, minha senhora, mas eu não tenho. Tudo depende de quão rapidamente podemos apreender o suspeito. — o oficial praticamente dá de ombros para ela e molha os lábios. Eu realmente não o culpo. Essa garota America, ela é uma merda difícil. — Se você tiver alguma dúvida, estamos apenas a um telefonema de distância. — e então, com um sorriso apertado, ele se retira, levando o outro policial com ele. Enquanto eles descem os degraus da varanda, eu os observo e me pergunto se um ou ambos estão prestes a ir fofocar com esse cara Tyler Rutledge. Eu tomo uma respiração profunda e empurro o pensamento de um outro policial fora da minha mente - aquele que Naomi esfaqueou. Ela não tinha a intenção de matá-lo, e inferno, eu nem sequer tenho qualquer pista se foi isso que o matou. A polícia não está liberando qualquer porra de detalhes sobre essa porcaria. Eu tenho que admitir, porém, essa garota tem uma queda por facas. Eu olho sobre meu ombro para ela.

— Bem, isso foi útil, — diz America, saindo para um cigarro. Já que metade de nós nesta sala estão fumando. Isso vai ficar muito ruim

aqui e muito rápido. — E eu não quero ninguém pairando em torno de mim. Eu estou perfeitamente bem, por isso me deixe no inferno sozinha.

— É bom te ver também, — diz Naomi, se virando para ela e cruzando os braços sobre o peito. Seu cabelo loiro flutua ao redor de suas maçãs do rosto altas e para os lábios úmidos. *Foda-se, se ela continuar colocando essa merda de brilho labial eu vou gozar em minhas fodidas calças.* Eu levo minha mão do corrimão e espero por ela. — Podemos conversar? — calafrios viajam para cima e para baixo na minha espinha, me resfriando até o núcleo. Isso mesmo. Quase me esqueço - America tem alguma merda. Como ou por que, isso é o que estamos esperando descobrir. America dá uma tragada em seu cigarro e sorri maliciosamente, como o gato que roubou a carne. Merda, isso é assustador na mulher. Estou feliz por o meu empresário ser um baixinho com o cabelo fino e com as mãos trêmulas. Milo sabe como fazer outras coisas, mas ele é tão aterrorizante quanto um peixinho dourado.

— Não. — apenas essa única palavra. Ela se afasta e começa gesticular para a garota roadie com seu cigarro. — Só empilhe tudo aqui e nós vamos lidar com isso mais tarde.

— America? — chama Naomi, se aproximando dela enquanto o resto do grupo se dispersa, alguns se movendo para baixo em direção ao corredor escuro atrás de mim, outros vindo para a escada.

— Eu pego a primeira escolha, — eu sussurro quanto Ronnie passa, e ele gira para fora, caminhando para subir os degraus, somo se seu corpo fosse pesado demais para ele segurar. Se eu estivesse na onda de abraços, eu provavelmente iria dar um nele. Parece que ele poderia usar a porra de um abraço.

— Não agora, Naomi. Vá tomar um banho, tire o sangue do seu peito. — ela se vira para a minha namorada - porque Naomi é a *minha* namorada mesmo ela sabendo disso ou não, - e fornece a ela um olhar severo, as pupilas mudando muito ligeiramente para Hayden Lee que apenas se jogou no sofá ao lado de Dax. Eu acho que ele nem mesmo sabe que ela está lá. Eu acho que ele poderia estar dormindo, mas se ele não está, então nós poderíamos reconsiderar o seu envolvimento porque ele está deixando Hayden colocar sua cabeça em seu ombro. — Uma vez que você tiver dormido um pouco, vamos conversar. — ela se aproxima e dá um tapinha no ombro de Naomi sem jeito. — Eu prometo. — e então ela está indo embora, correndo o dedo do outro lado da mesa e franzindo a testa quando ela se levanta para examinar.

Naomi suspira e se vira, pegando o meu olhar e congelando como um cervo nos faróis. Nós estamos em território estranho aqui. Nós estivemos em quartos separados nos hotéis, mas acabamos dormindo um com o outro todas as noites que estávamos lá - mesmo se ela nem transasse comigo. Vamos apenas dizer que, eu venho me masturbando um monte na semana passada. Meu pobre braço já está dolorido. *Se o*

braço está dolorido, então é um dia ruim. É isso que sempre dizia Trey - dizia - *diz*. Eu não consigo pensar nele como ido embora, especialmente quando ele não está. Se chegarmos até aquela ponte, vou atravessá-lo, mas até lá eu vou ficar esperançoso.

— Vai subir comigo? — eu pergunto, e eu odeio o quão suave minha voz soa. Naomi não, embora. Eu acho que é a única coisa que na verdade a faz vir para mim. Antes dela vir, porém, ela caminha até o sofá e empurra a cabeça de Hayden do ombro de Dax. Há um momento ali onde Hayden se eleva a seus pés e gira pelo ar, toda nítida e clara, tudo se movendo em câmera lenta. Mas então ela sorri e morde o lábio sedutoramente, olhos azuis zoneadas no rosto de Naomi, observando cada movimento dela, estudando ela como um predador observa sua presa.

— Você está com ciúmes, *babe*? — ela pergunta e depois ri, pegando um cigarro de baseado de seu bolso e ascendendo. — Eu pensei que você tinha feito a sua escolha. É isso que Dax disse. Disse que você não queria ele porque você tinha o Turner? — Hayden faz uma cara de inocente que deixa Naomi enrolando seus punhos ao lado do seu corpo, mas antes que eu possa entrar em cena, America está lá, colocando sua mão sobre o peito de Naomi.

— Eu não ligo sobre o que ele disse de mim, porque aqui está o que ele disse sobre você: eu não posso confiar nela. E isso, isso é tudo que eu preciso fodidamente saber. — Naomi gira seu cabelo loiro sobre seu ombro e pisa longe, passando por mim ao subir os degraus. Eu subo atrás, odiando ao mesmo tempo em que eu estou realmente *lutando*. Ela marcha pelo corredor, diretamente para parte de trás e bate à porta do lado direito antes de tentar a maçaneta; está trancado. Naomi se vira imediatamente e tenta a outra, que só acontece de estar destrancada.

— Ronnie sabe que é melhor escolher os quartos do final do corredor, menor chance de ouvir ele fodendo dessa forma. Ele pode ser barulhento. — Naomi faz uma pausa e olha sobre seu ombro para mim, as sobrancelhas loiras enrugadas.

— Uh, obrigada pela informação, — diz ela e fica lá por um momento, bloqueando a porta como se ela estivesse tentando decidir se ela vai me convidar para entrar ou não. Eu não digo nada, só fico lá com meus dedos fodendo meus bolsos, esperando que ela vai decidir ter pena de mim. Eu não digo a ela, mas eu estou a ponto de rachar ao meio com preocupação por Trey. Eu sou bom em fingir que estou bem quando não estou, mas até eu tenho meus limites. Se ela me rejeitar agora, eu não tenho nenhuma ideia de como eu estou indo passar os próximos dois dias.

Naomi empurra a porta aberta e passa para o lado, segurando sua mão para eu entrar e eu passo atrás dela e nem sequer espero por ela para fechar atrás de mim, tirando minha camisa ensanguentada fora e

chutando meus sapatos. Quanto mais cedo eu ficar limpo, melhor. O cheiro de cobre enferrujado está me dando uma dor de estômago fodidamente horrível, especialmente quando a minha mente faz o seu melhor para me lembrar que esse cheiro nojento é das entranhas do meu amigo.

— Você acha que a roadie trará nossas bolsas ou o quê? — eu pergunto a ela enquanto ela se inclina contra a porta para fechar e passa rapidamente a trava no lugar. Seus olhos laranja-marrom se deslocam até os meus, a mesma cor que da areia do deserto, e tão vasto e misterioso como o Saara. Há muito mais em Naomi Knox que eu tenho que desvendar. *Não desista de mim agora, Trey*, eu penso, enviando a ele pensamentos de cura. *Eu preciso de você para ser meu padrinho de casamento. Eu preciso de você para se levantar e fazer um brinde estúpido, e então eu preciso de você para sair no mundo e encontrar uma garota que faz você se sentir da mesma maneira que Naomi me faz. Alguém que frustra você e ao mesmo tempo emociona você, que fode com como um demônio, mas canta como um anjo. Por favor, não desista de mim, amigo. Eu não posso imaginar viver sem você.* Eu balanço minha cabeça e avanço para o banheiro, passando pela cama de casal com cobertor rendado feio e almofadas brancas lisas. Hey, não é o paraíso, mas se Naomi estiver dormindo perto de mim, isso vai ficar bem.

— *Spencer*, — diz ela, ressaltando o nome para mim. — Ela pularia de uma ponte se você dissesse a ela para fazer, então sim, eu estou supondo que ela provavelmente vai trazer as suas malas para cima. Por quê? — eu olho para ela com um sorriso gentil.

— Porque quando eu tirar essas roupas, eu estou queimando elas.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Eu sentei no topo da cama, nua, e esperei por Turner sair do chuveiro para que eu fosse até lá. Eu pensei sobre me juntar a ele – e era bem óbvio que ele me queria também. Porém eu apenas não senti que uma quente, molhada travessura no banho era a coisa certa nesse momento. Eu pude ver quão perdido ele estava em relação a Trey. Seus olhos marrons eram como vidro partido, rasgando e cortando, sangrando sua dor por toda sua face.

Eu esfreguei meu braço despido e suspirei. Eu não poderia vestir essas roupas por nem um segundo a mais, desde o momento em que ele entrou no banheiro. Eu tirei as roupas e as coloquei com as dele perto da porta. Eu posso concordar em queimá-las. Quem quer vestir uma roupa com esse tipo de memória atrelada a elas?

Uma batida na porta chama a minha atenção e eu me levanto devagar, com cautela. Ei, você pode me culpar? Você não recebeu um monte de merda, ultimamente, se você me entende. Eu agarrei o robe que estava atrás da porta do banheiro e o coloquei, enlaçando o cinto frouxamente na minha cintura. Não há nenhum olho mágico aqui, então eu encostei contra a madeira pintada de azul-petróleo e perguntei quem estava lá.

— Sou eu. — uma tossida, uma fungada. — É o Dax.

Eu destranco a porta e a abro um pouco. Parte de mim queria esconder o fato de que Turner está aqui e a outra parte está pensando, porque se importar? Todo mundo não sabe, nesse ponto, que tem alguma coisa rolando entre nós dois? Eu estou assustada, eu devo ser a última a me tocar do que é isso. *Amor*. Eu disse que o amava. Sim, mas... mas eu continuo odiando ele. E essas duas emoções cancelam uma a outra, certo?

Dou uma espreitada em Dax, que estava se balançando para frente e para trás em seus pés, olhos nublados, pele manchada com velhos hematomas. Ele deveria estar na cama, dormindo, não aqui em pé na minha porta dessa forma. Eu franzo a testa e abro a porta.

— O que você está fazendo? Você deveria estar dormindo. — eu digo, indo para o corredor e fechando a porta atrás de mim. Eu imagino o

que Turner iria pensar quando ele saísse do banheiro e não me visse na cama, mas eu não podia deixar Dax tropeçar por aí como uma presa para Hayden caçar.

— Eu só queria... te agradecer. Por dá um fora em Hayden. Eu só não tenho a energia para isso agora. — eu levanto minha sobrancelha e dou a ele um olhar. Seu cabelo escuro pendurado frouxamente, sujo e suado, e sua maquiagem já tinha ido toda embora. Não é comum eu ver Dax sem um delineador escuro lambuzado ao redor de seus olhos cinza.

— Essa é a única razão para você me procurar? — eu pergunto, enganchando meu braço no dele e o levando corredor abaixo. O tapete abaixo dos nossos pés é desgastado e sujo, desconfortável contra meus pés. Ou talvez eu só esteja sendo crítica porque eu estou cansada pra cacete. Dax funga de novo e fecha os olhos por um momento, me deixando guiá-lo. As palavras nas suas pálpebras, *Nascido Errado*, sorriram de volta para mim. Eu não tinha nenhuma pista sobre o que elas significavam, e eu nunca pensei em perguntar, mas eu prometi a mim mesma que um dia próximo eu iria. Mas aí, eu acredito que você nunca sabe quando você vai levar um tiro nas proximidades, então... — As tatuagens, nas suas pálpebras, o que elas significam? — eu pergunto enquanto nos aproximávamos da porta para o quarto próximo ao meu. E do Turner. Meu e do Turner. Nosso. Nós estamos oficialmente dividindo o quarto. Eu estive perto de cagar minhas calças nesse momento. Eu traguei de volta o repentino estouro de ansiedade quando Dax sorriu parar mim. É um sorriso triste, mas ao menos mostra que ele ainda está todo lá. Sua pele e mãos tremendo dizem outra coisa.

Eu bato nessa porta e então tento a fechadura. Destrancada.

— Quando eu nasci eu, huh. — ele fungou de novo e esfregou seu nariz escorrendo. O tornado fodeu ele de verdade. O médico disse que olhando para ele parecia que ele tinha sido atropelado por uma SUV na estrada. Ele foi na verdade, fodidamente sortudo de estar vivo. — Eu matei minha mãe. — eu dei uma checada no quarto e não vi ninguém, então decidi levar ele para lá, fechando a porta atrás de nós antes que Hayden pudesse nos achar. Eu não a quero perto de Dax. Eu prefiro cortar a garganta dele primeiro. Ela é venenosa da pior forma, uma doença que come o coração e corta a alma. Eu tremo e agradeço a Jesus por eu ter aquela fotografia no meu bolso. *Oh, droga. Melhor tirar ela de lá antes de queimar as roupas, gênio.*

— Isso é... Fodido Dax. Eu sinto muito. — Dax não diz mais nada, apenas se move lentamente até a cama, tropeçando um pouco sobre o tapete da área que cobre os pisos de madeira escura. — Se isso faz você se sentir melhor, a minha mãe era uma garota sem-teto de quinze anos que, quando eu finalmente entrei em contato com ela, também, aos quinze anos de idade, me disse que eu era um bebê de um estupro que ela preferia me ver morta do que em sua porta. — eu tento sorrir, mas não é uma história muito engraçada. E eu nunca disse a ninguém sobre

isso antes. Nem sequer uma vez. A explosão de honestidade me surpreende, e lá vou eu de novo, pensando em Turner. *Segredos matam*. E talvez eles façam, mesmo se você não está intencionalmente guardando eles. Eu tomo uma respiração profunda, liberando enquanto Dax se senta lentamente, gemendo de dor. Quando ele olha para cima, o sorriso dele é um pouco mais real. Ele chega até a mão para o meu rosto, e eu o deixo. Nós somos amigos há quatro anos, e eu tenho sido um puta praticamente o tempo todo. Sinto muito que ele goste de mim, realmente sinto muito sobre isso. Não é um destino que eu desejo a ninguém. *Turner Campbell, seu pobre coitado. Você não tem ideia do que está por vir*. Eu engulo novamente e dou um passo para trás. Dax não parou de sorrir.

— Eu... Sinto muito Naomi. Eu não sabia disso. — eu dou de ombros e olho ao redor da sala. É praticamente o mesmo que... *o nosso*. A única diferença é que a colcha é xadrez verde em vez de renda branca. Isso, e uma cor de laranja queimada da porta em vez verde escuro. Que emocionante. Eu examino os cortes e arranhões nas costas da mão de Dax.

— Sim, bem. Está tudo certo. Ela não me chamou e eu não deveria ter ido à procura dela. Eu estava tão desesperada para sair da minha casa de acolhimento no momento, que eu nem pensei direito. — eu lambo os lábios, quase desejando que eu pudesse molhar os de Dax para ele. Eles são tão secos, nojentos e esquisitos. Ele conseguiu sair da porra dos escombros. Pobre Dax. — De qualquer forma, ela não estava morta, então... — eu levanto minha mão inutilmente. — Eu realmente sinto muito. Eu não deveria ter perguntado.

— Estou contente que você fez, — diz ele com um suspiro, se recostando na cama, a camisa subindo até sua expor seu abdômen perfeito e um vislumbre das tatuagens que se escondem lá. Ocasionalmente, Dax fica sem camisa no ônibus, então eu os vi, apesar de nunca termos fodido. Eu fiz sexo com Wren - *uma vez* - mas é isso. Eu tento não criar o hábito de dormir com os músicos, especialmente os que eu conheço. O que Turner e Trey sabem muito bem o que é isso. Você não pode confiar em uma estrela do rock, pergunte a qualquer um que ele vai saber. Os guitarristas são sempre prostitutos; bateristas são muito dedicados e muito intensos; baixistas muito sem experiência e vocalistas são problemas. Estereótipos talvez, mas os estereótipos estão lá por uma razão, certo? — E não se preocupe com a minha mãe. Eu não conhecia ela, nenhum pedido de desculpas necessário. É apenas, eu acabei nascendo errado. Meu pai nunca me perdoou por isso. — Dax fecha os olhos e suspira, descansando uma mão em sua barriga, a outra na cama. — Obrigado por me ajudar aqui. Eu sei que você provavelmente está... ocupada. — sua voz fica uma picada mal-humorada nessa última palavra. *Então, ele sabe que Turner está lá. Ah ótimo.* Eu suspiro.

— Eu nunca estou ocupada demais para ajudar um amigo, Dax, — eu digo e eu quero dizer isso. Especialmente depois do que vi ontem à

noite. Mais especialmente depois disso. — Mas você nunca me disse por que você realmente veio me encontrar. — eu olho para ele, seu peito, sua respiração diminuindo o que indicam que ele está quase dormindo.

— Eu vim, — ele sussurra e, em seguida, faz uma pausa, a voz sumindo, ficando longe e sonhadora. — Porque eu nunca mais quero que seja tarde demais para dizer eu te amo.

— Dax, — eu estalo, puxando o manto apertado em meu peito, como se ele tivesse dito algo impróprio, me disseram que eu tenho peitos quentes ou essas merdas. Mas ele já está apagado, como a porra de uma lâmpada e aqui estou eu, de pé em seu quarto ofegante como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. Eu rosno sob a minha respiração e pego a ponta do cobertor encima da cama, agarrando as pontas e arrastando elas para cobrir ele. *Amor, amor, amor, amor, amor.* Eu estou tão cansada de ouvir essa palavra jogada a torto e a direita, como se ela não significasse nada quando, na realidade, significa *tudo.*

Eu só gostei de três coisas na minha vida, e nenhuma delas funcionou para mim.

Eu ouço as palavras na minha cabeça, como eu disse ontem. De alguma forma, a memória antes de desmaiar é uma das mais agudas que eu tenho. Eu disse o que eu quis dizer e eu quis dizer o que eu disse. Eu acho que eu nunca deixei de amar Turner. Eu estive carregando essa tocha em torno de mim por anos, segurando-a no meu coração, deixando-a derreter a carne ao redor. Agora, eu estou muito fodida e fora de forma para estar normal.

Eu deixo o quarto de Dax, me certificando de que a porta esteja trancada. Penso nessas imagens horríveis na minha cabeça de Hayden se esgueirando em seu quarto e montando nele enquanto ele dorme. Eu não descartaria estupro da parte dela. Neste ponto, eu acho que ela é capaz de tudo.

— Ugh. — eu engasgo com meus próprios pensamentos, agarrando a porta do quarto verde escuro e a abro. Eu estou tão focada em Dax e em Hayden que eu não vejo Turner fora do chuveiro até que eu entro e fecho a porta atrás de mim. Quando eu olho para cima, eu me assusto, saltando um pouco quando eu pego um perfil nu completo dele, molhado, olhando para sua carteira com um olhar estranho em seu rosto. Quando ele me vê olhando, ele sorri e pega seu lixo[6] na mão.

— Não poderia ficar longe disto por muito tempo, não é gostosa? — eu engulo em seco, finjo que minha boceta não está enfurecida para saltar em seus ossos. Eu sinto que eu deveria ser respeitosa com Trey. Mesmo Turner quer fingir que nada está errado, mas algo terrível está e eu não sei como exatamente como processar isso. Eu olho para o criado-

[6] Ela chama “as partes íntimas” de lixo.

mudo e vejo nossas bolsas encima dele. Minha foto de Hayden - que é uma cópia, é claro - está ao lado do feio telefone cor de creme com fio. Definitivamente um pedaço de tecnologia do passado.

— Eu tive que ajudar Dax a se instalar em um quarto, — eu digo a ele, tentando ser toda honesta ao invés de mentir. A última coisa que eu preciso é uma ferida secreta podre dentro de mim, ao lado do meu derretido coração torcido. — Ele estava tropeçando esperando por Hayden ir estuprar ele. — eu dou de ombros, mantendo meus olhos no rapidamente crescente pau de Turner. — Eu não poderia o deixar ir para esse tipo de destino, não é?

— Naomi, — diz Turner e sua voz é baixa e dura. Eu olho para o seu rosto e vejo quando ele joga a carteira de volta para a mesa de cabeceira. Ele está nu e bonito, os músculos tensos, tatuagens brilhantes e bonitas, brilhando como tinta fresca. Seu cabelo escuro está pendurado em seu rosto, uma cortina preta eclipsando um pouco a dor em seus olhos. Ele está quebrando, perdendo praticamente um pouco do controle e da perfeição.

Eu nunca vi nada tão fodidamente bonito.

A minha respiração continua a vir em rajadas de fogo rápido, como tiros, queimando minha garganta e fazendo meus pulmões apertarem. Eu quase quero virar e correr, me esconder no outro quarto e dormir fora todo o dia e noite. Como posso fazer isso? Como eu posso ser sua rocha quando eu nunca tive uma pra mim mesma? *Porque, Naomi, você é forte. E... Porque não importa o que você faça, você sempre vai amar este merdinha bastardo fodido.*

Turner não diz nada, apenas tenta sorrir de novo, mas eu já ouvi sua voz rachada. Ele não está bem, não está feliz, não está preparado para isso. Eu não acho que nenhum de nós estava preparado para o que esta visita traria. O amor, a morte, a fama, a traição. Muitos grandes eventos da vida amontoados em um curto período de tempo.

Dou um passo para frente e começo a desamarrar o meu roupão. Eu preciso tomar banho, mas... Eu acho que eu preciso estar com Turner primeiro. E não apenas porque eu inundei o porão entre as minhas coxas.

— Dax é como uma puta emo, — diz Turner, levantando o queixo para cima e expirando. As tatuagens de estrela nas extremidades de seu couro cabeludo chamam meus dedos como ímãs e antes de eu perceber, o manto é retirado e estou montando as pernas de Turner, passando minhas mãos pelos cabelos. Eu beijo a sua testa, enquanto meus lábios são possuídos, provando o gosto de tinta em sua pele. Não faz mal que ele tem cheiro de sabonete de baunilha e xampu. — Ele quer tanto você que faz meu pau doer. Ele tem um raivoso por dias encima de você, Knox.

— É Naomi, — eu o corrijo enquanto suas mãos deslizam para cima nas costas de minhas coxas, brincando com a minha seca carne suja contra sua pele quente, molhada. Sua cabeça pressiona contra os meus seios, enquanto as linhas de nossos corpos se conectam com um chiado. — E o que o Dax faz não é da sua conta. — eu fujo um pouco para trás, não gostando quão pesado isto está ficando tão rápido. As emoções de Turner estão me arranhando com os dedos rígidos, desesperados por algum tipo de consolo. Eu não me importo de ser isso para ele. Deus sabe que eu o acho atraente, mas eu não posso jamais me esquecer desse pequeno detalhe. Não mais uma vez.

— Camisinha? — pergunto e o rosto de Turner fica branco como um lençol. Ele agarra meus quadris e me empurra para trás um passo, se levantando e tropeçando na nossa pilha de roupas no chão. Eu o sigo com meu olhar, verificando a sua bunda firme e redonda quando ele se abaixa e começa a cavar através do tecido. É demais para a ultra preparada ação do bad boy. — Sem balões sobradas da festa na cidade, Turner? — eu estalo, tentando não ser má. Este material íntimo não é fácil para mim; a última coisa que eu quero fazer é ficar aqui olhando para uma coisa estúpida de látex e para a sua varinha de condão mística. Aquele instante frenético selvagem no palco foi um erro da aberração nascida do medo e incerteza. Eu ainda estou paranoica com isso. Eu não posso engravidar de novo, nunca mais. Apenas o pensamento é quase o suficiente para secar o andar de baixo.

— PORRA! — Turner grita, jogando suas calças contra a parede e subindo para seus pés. Ele olha ao redor do quarto freneticamente e estala os dedos. — Um segundo, — diz ele, agarrando a maçaneta da porta e começar a abrir. Seu impulso diminui drasticamente e, em seguida, ele está apenas fechando a porta e encostando a testa contra ela, lutando para respirar. Eu fico olhando para a tatuagem *Naomi Isabelle Knox* nas suas costas e me deixo ser absorvida nela. Quando eu fecho meus olhos, eu posso quase sentir a cadeira embaixo de mim, a agulha contra o meu tornozelo. Turner ficou lá o tempo todo, me olhando com os olhos semicerrados, sorrindo. Claro, ele era mais fodido do que um bebê rachado fora da garrafa, mas havia algo lá. Eu sabia disso logo em seguida, assim como eu sei que agora.

— O que há de errado, Turner? — eu pergunto, uma sensação desagradável como a merda instalada, enquanto ele tem algum tipo de colapso completamente nu. Nós não vamos transar com marido e mulher. Nós não somos nada realmente. *Ainda, ainda, ainda.* Eu me sento na beira da cama.

— Pode parecer estúpido para você, — diz ele, se virando e lambendo os lábios, roçando algum cabelo molhado da testa. Turner chega e toca os seus piercings na boca por um momento antes de invadir todo o quarto e desaparecer no banheiro. Eu vejo como ele faz uma pausa no espelho e retira ambos os piercings, jogando-os na saboneteira com uma mão raivosa. Os alargadores vermelhos em suas orelhas saem

em seguida. Eu não tenho ideia do que ele está fazendo até que eu o vejo começar a lavá-los. *Verificando sangue, eu acho. Ou sei lá o que.* Eu não estou totalmente certa.

— O que é estúpido, Turner? — eu pergunto enquanto eu olho para ele, sentindo uma lavagem de repentina de fadiga queimar direto através de mim, puxando para baixo as minhas pálpebras e fazendo meus membros ficarem pesados. Eu me levanto e jogo o roupão no chão, estendendo a mão para os cobertores e puxando-os para baixo. Eu fico olhando para os lençóis brancos com construção súbitas de lágrimas nos meus olhos. E eu não tenho nenhuma porra de pista de onde elas estão vindo. Frustração sexual, talvez? Eu as empurro para longe com um grunhido e caio na cama, me sentando e cruzando os braços sobre meus seios.

— Quando eu preciso de um preservativo e eu não sei onde tem algum, — ele começa e depois faz uma pausa, se afastando da pia e espreitando para fora do banheiro, todo novamente soberbo e arrogante. Como eu já disse antes – um livro de imagens. Esse cara vira páginas como um livro infantil. Feliz aqui, chateado lá. É o suficiente para me dar uma dor de cabeça. — Eu vou até Trey. Eu converso com Trey. — ele bate uma mão contra a outra para dar ênfase, rosnando as palavras. — Eu sempre pergunto ao Trey. — e então ele faz uma pausa e se move através do quarto, arrancando as cortinas com as mãos e jogando-as juntas como se fossem dois rivais em guerra.

— Eu sinto muito, Turner, — eu digo com um suspiro. Estou tentando aqui; eu realmente estou. Mas tudo isso é um território novo para mim. Espero que ele entenda isso. — Tenho certeza que alguém tem um. Eu vou... — eu quase engasgo com as palavras. *Deus, isso é tão estranho. Eu não tenho conversas de adulto como esta com as pessoas. Eu apenas não tenho. Eu me encontro com caras aleatórios e fodo realmente rápido. Eu não preciso procurar por preservativos, porque eles sempre têm. Se não têm, não fodem.* — Eu sei que Trey é realmente importante para você.

Ele gira para me encarar, o peito arfando, e pau duro como pecado. Minhas pálpebras vibram. Eu quero tanto ele, mas sem preservativo, sem a porra de amor. Eu tento não gemer em decepção.

— Quando você estava desaparecida, eu acreditava que você ia voltar. —Turner aponta em seu peito com um dedo feroz, mandíbula cerrada apertada, respiração vindo em rajadas rápidas. — Eu acreditei quando ninguém mais acreditou e agora... Trey. Eu tenho que acreditar que ele vai ficar bem, mesmo que ninguém mais acredita. — Turner coloca as mãos no rosto e rosna, tornando este grito selvagem de frustração em sua garganta que faz absolutamente tudo para mim. É como uma de suas vozes no palco, mixadas com a voz real, emoções humanas.

— Turner, venha a aqui, — eu digo a ele, movendo os cobertores de lado e tentando sentir a picada do ar contra a minha pele. Sempre que eu estou com Turner, eu posso sentir a minha nudez como se estivesse no radar. Eu não posso simplesmente andar por aí com ele na sala e não me preocupar com a pele que eu estou mostrando. Seu olhar é como o fogo e seu toque é fundido. A tensão sexual entre nós não vai embora, não importa o quão difícil ou quantas vezes nós fodemos. Está sempre lá, fervendo sob a superfície, se preparando para chamuscar e tostar e cauterizar. Eu tremo, mas não de frio. Eu tremo porque quando a cama afunda e ele sobe nela, meu corpo enlouquece e tenta executar um golpe contra o meu cérebro.

Ele desliza em ao meu lado, mas não me toca, apenas foge para baixo e coloca uma das mãos sob sua cabeça, me olhando com a escuridão cintilante em seus olhos castanhos. Minha garganta se fecha, e eu acho que é difícil respirar. Eu quero envolver meu corpo ao seu redor, sentir ele se movendo dentro de mim, brincando com a minha carne quente, acendendo a faísca em toda uma explosão.

— Eu nunca tive uma foda empatada por um maldito preservativo antes, — sussurra Turner e ali, bem ali. *Anjo.* Meu coração para e minha pele fica apertada, como se tivesse sido puxada em toda a minha carne e estendida tão tensa que não pode se mover. Ele se parece com um anjo novamente. Isso tem que ser o mais emocionalmente vulnerável que eu já vi esse homem, esse diabo, essa porra de estrela do rock com uma bunda dura e uma maldita atitude má. Eu toco os meus dedos em seu rosto e deixo escapar para fora antes que eu possa me parar, correndo a mão pelo rosto e em seus lábios cheios.

— Você parece a porra de um anjo.

Assim que as palavras estão fora, eu me sinto melhor. Honestidade. Eu acho que tudo se resume a honestidade. Não é de se admirar que Turner tem uma boca indiscreta de merda. Ele só deixa escapar o que ele sente sempre que ele sente, e embora existam todos os tipos de coisas erradas com isso, isso deve fazer ele se sentir muito melhor. O arrogante convencido faz muito mais sentido para mim agora.

Assim que ele ouve isso, ele sorri. E ele não se parece com um anjo mais. Turner parece francamente perverso.

— Você só está dizendo isso porque meu pau não está cantando no seu ponto doce. — ele rasteja em minha direção, deixando sua parte superior do corpo sobre a minha cintura, fechando seus olhos como se ele estivesse lutando arduamente para não me agarrar e me foder. Bom para ele, porque se ele tentasse, eu teria que arrancar suas bolas fora. *Nunca mais. Isso não pode acontecer nunca mais.* Eu respiro fundo e mantenho o ar em meus pulmões, concentrando na parte de trás do pescoço de Turner e as tatuagens de patas lá, a sensação de sua barba por fazer contra a minha barriga. Nós dois temos experiências muito

ricas, mas a vida pobre, você sabe o que quero dizer? Eu usei drogas que a maioria das pessoas nunca sequer ouviram falar, eu fodi mais pessoas do que eu me lembro, tirei vidas humanas. Mas eu não sei nada sobre ter um relacionamento. Eu nunca dormi com a mesma pessoa muitas vezes seguidas. E eu definitivamente nunca tive um cara descansando a cabeça na minha barriga nua antes. Se pensar que o único homem que me faria sentir isso fosse Turner Campbell. Hah, se você me perguntasse há um mês se eu me veria aqui, eu teria cuspido em seu rosto. — Se eu estivesse dentro de você, — ele sussurra, seus lábios roçando minha pele. — Você não estaria dizendo isso. Você estaria me chamando de um demônio do inferno. — ele sorri contra a minha barriga e desliza para baixo, realizando manobras entre as minhas pernas.

— Turner, — eu aviso, mas ele só olha para mim debaixo de cabelos pretos molhados, com os olhos castanhos cintilantes.

— Eu não faria nada que você não queria que eu fizesse, — diz ele, deslizando os dedos pela pele pálida em minhas coxas, me abrindo. — Pensei que você poderia ter descoberto isso agora, sua cadela estúpida. — eu estendo a mão e pego um punhado de seu cabelo, levantando o seu rosto para cima, estudando Turner com olhos críticos. Eventualmente, ele vai cortar e correr. Eventualmente, se eu deixar ele entrar, ele vai me destruir de dentro para fora. Eu sinto uma carranca puxar em minha boca. Um dia, eu vou entrar e encontrar ele com as bolas profundas em alguma cadela roqueira aspirante fazendo uma pequena tatuagem de uma tartaruga em seu maldito tornozelo que ela acha que a faz toda hardcore e essa merda.

— Eu disse que te amava, Turner, — eu digo a ele e a minha voz trava bruscamente na minha garganta. — Mas eu nunca disse que eu poderia confiar em você. — ele rosna para mim e se senta sobre os joelhos, olhando para mim com uma cara que eu não consigo decifrar. Todas as coisas que eu disse a ele antes foi verdade: eu *respeito* ele. Mas eu também disse a ele que eu não acho que ele compreende o amor. E eu quis dizer isso também. Eu não sei se ele tem as habilidades ou a autodisciplina para realmente passar por algo parecido com isto. Ou talvez eu só esteja excitada e chateada como o inferno.

— Por quê? — pergunta ele, parecendo irritado, passando a mão pelo cabelo. Eu realmente não quero entrar nisto, não com toda essa coisa de Trey, não com a tempestade de merda gigante girando acima de nossas cabeças de merda. Eu tinha preferido não me afogar em uma banheira diarreia de mentiras e besteiras. Eu fujo para fora debaixo dele e agarro seus ombros. No começo, ele não quer ceder, mas eu empurro um pouco, sabendo que ele não tem muito deixado nele para hoje. Vendo seu amigo, basicamente, seu irmão, ser morto, não foi fácil para ele.

— Apenas relaxe, — eu sussurro em seu ouvido, guiando a cabeça para trás para baixo para os travesseiros. — E nós vamos falar sobre isso mais tarde.

— Sim? — pergunta ele, ficando convencido, mesmo quando seus olhos caem. — Você vai me chupar, baby? Melhor se acostumar com isso lá em baixo. Ele é todo fodidamente seu. — eu reviro os olhos e me estabeleço entre os seus joelhos, observando seu rosto enquanto ele relaxa completamente, só me deixa ir ali embaixo de mim sem uma única porra de dúvida em seu minúsculo cérebro de ervilha.

Francamente, eu fodidamente não entendo. Tudo o que sei é que, quando eu fico pronta para ir para cima dele, eu ouço ele começar a roncar e eu sei que ele já está dormindo.



Quando eu acordo, está escuro lá fora e a coisa toda vem de volta do caralho. Eu entro em pânico um momento e acabo empurrando Turner para fora de mim enquanto eu tropeço para fora da cama e agarro o abajur de apoio, quase derrubando a no chão junto com o telefone e o despertador.

— Merda! — eu rosno, me levantando, empurrando tudo de volta no lugar. Eu tapo a luz e olho sobre a cama. Turner ainda dormindo, deitado de costas com o seu lixo pra cima para que todos possam ver. Acho que ele estava comigo em alguma porra de conchinha. Eu tremo e toco as minhas mãos em meu corpo, a minha pele quente e a súbita sensação de frio varrendo ao longo e através de mim. Abraçada. Com um homem. Não é a minha coisa habitual. Eu agarro os cigarros fora do criado-mudo e acendo, virando o relógio digital para me enfrentar. Dez da noite. Jesus e que merda fodida. Dormimos durante todo o dia. Não deveria ser uma surpresa, considerando o que passamos, mas isso só parece ruim. Acordando aqui sem o som dos geradores e os gritos dos roadies e angústia em pânico sendo espalhado pelo vento como uma doença.

Quando eu paro e ouço com atenção, eu posso ouvir os grilos do lado de fora e, além disso, o conceito quase incompreensível silêncio puro. Silêncio. Silêncio. Sem carros, sem pessoas, sem máquinas. Apenas bosques e sujeira e o céu cheio de estrelas. Eu tremo e balanço a cabeça, fazendo meu caminho até a porta e espiando para fora. Ronnie esta saindo do seu quarto ao mesmo tempo exato que eu, parando quando ele vê a cabeça saindo de trás da porta. Ele está limpo e

banhado, mas ele parece uma centena de vezes pior do que ele estava há uma semana.

— Más notícias? — eu pergunto rapidamente e ele se inclina para baixo e pega a sua mochila do chão no corredor. A minha esta aqui, também. E de Turner também. A boa e velha Spencer. Eu esqueci o quanto eu gostava de tê-la por perto. Agora, se pudéssemos obter nosso ônibus de sangue espalhado de volta a partir das evidências, seria como estar em casa mais uma vez. Ronnie balança a cabeça, tapa o cabelo molhado contra o seu rosto magro e pele pálida.

— Vamos descer, — ele aponta para si mesmo e balança a cabeça. — Eu estive bem nos últimos dias, mas acho que isso apenas levou algum tempo para acertar desta vez ou tanto faz. — ele esfrega os olhos com a mão coberta de pequenos corações roxos, um para cada criança ou assim diz Turner. — Ou talvez não seja a desintoxicação. — Ronnie engole e despenca no batente da porta, olhando para mim com olhos castanhos cheios até a borda com medo. — Lola não atende ao telefone. — eu desloco, deslizando um braço ao longo da parede para me preparar. Eu ainda estou malditamente nua, então eu estou meio que presa aqui, a menos que eu queira que Ronnie tenha um vislumbre de meus peitos. Não é que eu acho que ele ia dar à mínima. Ele é um baterista, lembra-se? Dedicado. Intenso. Ele tem seus olhos postos em Lola agora. Não importa se ele a conheceu há dez anos ou ontem. Ele a quer e ponto final. Além disso, eu acho que Ronnie McGuire é um menino crescido. Ao contrário de Turner, ele sabe que o amor é assim, sabe como ser cometido. Eu olho para o cara, ele passou os últimos dez anos ou mais de sua vida suspirando por uma mulher que ele tinha perdido. É tão romanticamente trágico, eu quero escrever uma canção sobre isso.

— Um segundo, — eu digo, puxando minha cabeça para trás e fechando a porta. Eu me movo pelo chão e pego o roupão, observando o rosto de Turner enquanto ele dorme. Ele parece angelical novamente. Com esses, cílios escuros longos, aqueles lábios cheios e aquele corpo... Oh Deus. Aquele corpo. Eu balanço minha cabeça com um suspiro e me afasto, saindo para o corredor e chutando as malas de volta na porta antes de fecha-la atrás de mim. Pensando melhor. Eu volto e tranco a porta, fechando novamente. Será que Hayden também tentaria estuprar Turner? Sim, sim. Eu meio que acho que ela poderia. Eu me viro e vejo as malas Ronnie depositadas em cima da cama antes de se juntar a mim no corredor. — America? — eu pergunto, olhando para a porta verde escura.

— Por que não? — Ronnie pergunta à medida que avançamos para o corredor. — Nós podemos sempre encher Turner mais tarde. Além disso, ele... ele não é bom em lidar com coisas como esta. — Ronnie esfrega sua mão pelo rosto. Ele está começando a suar profundamente, encharcando a camisa nos poucos minutos que nos leva para chegar às escadas.

— Então, — eu começo, limpando a garganta e enfiando as mãos nos bolsos do roupão. — Lola não está atendendo? — Ronnie balança a cabeça, se concentrando com cuidado em cada degrau enquanto nós descemos. A sala está escura e silenciosa, mas em algum lugar no corredor eu posso ouvir a voz de America ecoando.

— Nós precisamos estar de volta na estrada até então. Não. Não. Isso não é negociável, Mr. Valentine.

— Não, — diz ele no final de um longo suspiro. Ele pega um punhado de tecido na frente de sua camiseta Ice and Glass. É roxa com uma garrafa quebrada azul na parte inferior, uma espécie de referência para glass[7] ou algo assim. Ronnie aperta com força, utilizando o tecido como uma bola de stress. — E eu não tenho nenhuma maneira de saber o porquê. Eu tentei ligar para alguns dos membros do Burning e Bleeding e do Terre Haute, mas ninguém a viu. Nenhum dos roadies também. A última coisa que vi foi que ela foi para seu quarto com aquele cabelo verde de hippie dela. — Ronnie se concentra na bituca do meu cigarro e engole em seco, cavando em torno dos bolsos de sua calça jeans largas para o seu próprio. — E então... puf. Nada. Eu tinha um amigo meu entrando no quarto, e ela não está lá. — nós fazemos uma pausa no centro do patamar juntos, filtrando de luz prateada pela janela, com destaque para os meus pés descalços e as botas castanho sujas. — Se ela estiver morta, eu vou verificar isso naquele motel barato. — Ronnie faz uma pausa e olha para a janela e os galhos finos das árvores mortas de inverno, observando como o vento pega e roda os galhos ao redor, como dançarinos de hip hop. — E eu não estou falando sobre a, uh, a 'casa segura'. — ele faz pequenas aspas com os dedos e revira os olhos, mordendo com força o cigarro.

— Ela não está morta, — eu digo, sabendo sem saber realmente o se é verdade. Ronnie levanta uma sobrancelha para mim. Eu aponto com o queixo e continuamos a descer as escadas. — Isso não faz qualquer sentido dela saindo por trás de portas fechadas desse jeito. Por que não levá-la sem que os outros soubessem do sucesso dele? Por que não enquanto ela estiver no palco? Esse cara Tyler Rutledge, seja ele quem for, é, obviamente, fodido na cabeça, algum tipo de sociopata ou algo assim.

— Definitivamente um sociopata, mas também definitivamente não é *Tyler Rutledge*. — America nos surpreende saindo do corredor escuro como um fantasma, terno branco iluminado em um brilho prateado do luar lá fora. Eu não consigo ver seu rosto de onde estou parada, mas a fumaça do cigarro gira através da escuridão. — O nome dele, quero dizer. É óbvio que é um pseudônimo. — America faz uma pausa e espera nós chegarmos ao primeiro andar. — Venham comigo. — Ronnie e eu trocamos olhares e, em seguida, damos de ombros, seguindo atrás dela pelo corredor, passando por portas fechadas e os sons de

[7] Que é vidro.

grunhidos distintos de um homem fazendo sexo. Nós trocamos outro olhar, mas é muito escuro para ver. Não que eu dou a mínima; eu não quero nem saber.

America faz uma pausa ao lado de uma porta rachada e empurro ela aberta, deixando a luz quente derramar sobre ela, suavizando suas bordas duras por um momento antes de ela se virar para nós com um sorriso apertado perverso.

— Entrem, por favor.

Ronnie e eu passamos dentro do quarto, uma área submersa com um sofá cama, uma mesa e uma televisão de tela plana parecendo estranhamente fora de lugar em uma decoração do início dos anos 90. Eu enrugo meu nariz e vejo como Ronnie cai em uma cadeira acolchoada rosa perto da porta. Eu, eu apenas me encosto na parede e estudo a sala com os olhos apertados. America tem sua estação de trabalho em funcionamento, computador e iPad com absolutamente sem nenhum Wi-Fi. Aparentemente, ela é uh, imune a toda a 'todos devem deixar seus aparelhos'. Eu reviro os olhos só de pensar e me concentro em uma árvore do lado oposto da poltrona de Ronnie.

— Onde está o seu pequeno e ilustre namorado Deus do rock? — America pergunta, focando os olhos em mim como ela faz quando está tentando não virar sua chave e arrancar minha garganta. Eu acho que ela é capaz disso, oh sim. — Ou Dax. Eu pensei que ele estava em ligado em tudo isso? — America se senta na cadeira do computador e se lança para frente, esmagando seus dedos pelas teclas em um borrão que eu não posso seguir.

— Dormindo. E também, provavelmente dormindo. — eu faço uma pausa. — E ele não é meu namorado. Turner, eu quero dizer. — America fica em silêncio, mas as suas sobrancelhas perfeitamente arredondadas deslizam para cima de sua testa. — Hey, vai se fuder, vadia. — eu suspiro e balanço a cabeça. — Não me venha com isso. — America vira e bate com as mãos sobre os joelhos, dando a Ronnie sua total atenção.

— Por favor, me diz como diabos você foi atraído para o círculo interno? Você não é um viciado ou algo assim? — ela acena sua mão no ar para dar ênfase. Ronnie apenas olha de volta para ela.

— Eu tive duas mulheres mortas entregues no meu hotel, — é a resposta dele. Eles olham um para o outro por um momento e America acena para ele. Ela nunca gostou de Indecency, nunca. Ela sempre alegou que era a irresponsabilidade deles que iria levá-los para baixo. Agora, eu estou começando a me perguntar se há algo mais, além disso, algo que ela sabia que não o fizemos. Ela com certeza parece ter um ódio pessoal para os meninos dessa banda.

— De qualquer forma, — diz ela, olhando para o dedo e esfregando na linha bronzeada lá. A aliança de casamento de prata está em falta. Eu nunca me lembrei de perguntar se a polícia pegou isso em custódia. Eu me pergunto se ela já descobriu sobre isso? — Uma vez que você está aqui, suponho que eu não tenho muita escolha, mas isso inclui você. — America olha para a porta, se levanta e se move sobre ela, olhando para o corredor. — Você está bastante bem se masturbando na única linha de telefone da casa? — eu ouço uma resposta murmurada. — Você pode parar de espionar, em seguida, e levar o seu rabo de volta para a cama. Eu não vou ter a minha banda arrancada sem importância. Você precisa dormir. — ela estala os dedos e volta ao redor, batendo a porta e se movendo de volta para o computador dela. Poucos segundos depois, um vídeo de nós em San Francisco aparece em sua tela. Ela aumenta o volume e se vira para nos enfrentar.

— Você quer que eu fale sobre o que eu sei? Sem seus amiguinhos aqui? — ela olha entre Ronnie e eu. Ele dá de ombros e eu aceno com a cabeça.

— Estou cansada de rodeios. Você virou a merda em nós quando tentei falar com você antes sobre o que Lola disse. Obviamente, você sabe alguma coisa extra. Apenas desembucha e acabe com isso. — eu faço um gesto obsceno de masturbação que ela não gosta e observo como a borda do lábio vermelho se enrola num ligeiro sorriso de escárnio.

— Eu só vou dizer o que eu tenho que dizer *uma vez*. É isso aí. Você me entende? — eu dou de ombros, mas America fica irritada, se levantando e se movendo para perto de mim, tocando as pontas de seus saltos vermelhos contra os meus descalços. — Uma. Vez. Apenas. — eu olho nos olhos dela, empurrando para trás tudo o que ela está tentando me servir. Eu estou farta de tomar esse monte de merda. Minha vida tem sido nada além de merda todos esses anos, e eu estou tão fodidamente cheia disso.

— Saia da minha cara e diga isso! — eu grito, surpreendendo ela. O roupão abre na parte superior, revelando a minha tatuagem de coração partido como uma espécie de técnica de antecipação bizarra. Eu não gosto, nem um pouco, porra. Eu fecho o tecido e empurro America, passando pelo computador e tendo um vislumbre de Turner Campbell subindo ao palco.

— *Ei vocês aí, San Fran! Vocês estão prontos para uma porra de CAOS completo e absoluto!* — ele bate no palco com sua bota e Trey inicia na guitarra. — *Vocês estão prontos para serem consumidos vivos e merda? Eu quero ouvir vocês gritar, vocês quebrarem essas porra de corações. Gritem para mim, baby!* — eu olho para longe e para trás sobre o Ronnie que está olhando para a tela com uma expressão vazia, como se ele nem sequer tivesse vendo ele. Os interiores dos seus braços estão voltados para cima, tatuagens brilhantes da lâmpada ao lado de sua

cadeira. Se eu olhar duramente de soslaio, eu tenho certeza que eu posso ver marcas de agulhas enterradas em algum lugar.

— Aconteceu tanta coisa, America. E você sabe mais do que você está deixando mostrar. Quem levou Lola Saintsa arriscar a bunda e a da a irmã para revelar essa merda para nós. Quando você sabia o tempo todo, não é? — eu sigo em frente e chego perto o suficiente de America para ver que ela está tremendo, só um pouco, mas o suficiente para que eu saiba que há algo está acontecendo lá no fundo, lá dentro. Eu quero dizer, obviamente, algo está acontecendo com ela. Que tipo de mulher trabalha sua bunda para alguma coisa e, em seguida, apenas desiste? Ela foi para Harvard pelo amor de Deus e agora ela está aqui trabalhando para mim, para uma banda de rock mediana. Por quê? Por quê? Por quê?

— Eu sabia *que* este homem se passa atualmente pelo pseudônimo *Tyler Rutledge*, se é isso que você quer dizer. — America dá um passo para trás, se virando e chutando os calcanhares fora na parte submersa do quarto, descendo as três escadas atapetadas e outra para o assento da janela. Ela se senta lá e abre as cortinas, olhando para o que eu não sei. Mas isso me assusta. Realmente me assusta. A America está verificando alguém ou alguma coisa lá fora. — Eu sabia que ele ia tentar me bater até a morte? Matar uma roadie? Sequestrar você? Não, eu não esperava por isso. — Eela permite que as cortinas se fechem e ela remove o clipe de seu cabelo, deixando as ondas loiras caírem sobre os seus ombros. Ela parece dez anos mais jovem, assim, pelo menos. Eu sempre achei que ela esteja em seus trinta e tantos anos, mas agora eu não estou tão certa sobre isso. O olhar em seu rosto, o jeito que ela está olhando para a parede envolta em lembranças e dor, eu acho que eu apenas superestimei ela. A vida faz isso com uma pessoa, você sabe. — E eu... — ela faz uma pausa com uma risada áspera. — Não acho que ele iria continuar a espalhar o seu veneno para os outros. Aquelas mulheres, Treyjan, eu não acho que eles estavam em perigo imediato. Não até que você me disse o que Lola Saints tinha dito. Mesmo assim, eu não entendo. Agora eu faço. — America se levanta de repente e se move ao longo de uma porta que eu tinha ignorado antes, ao lado da TV. Quando ela abre e acende a luz, eu pego um vislumbre de telhas marrons e um chuveiro com cortina azul marinho.

— Então, que porra isso significa? — eu pergunto a ela, olhando para Ronnie. Ele está olhando para a porta do banheiro, mas ele parece focado, como se estivesse absorvendo cada nuance sutil no ar. O Rei da Fofoca ataca novamente. Nos intimidando.

America farfalha ao redor no banheiro por alguns instantes antes de voltar com absolutamente zero de maquiagem em seu rosto. Primeira vez que eu a vejo nua e aberta. E eu não gosto disso. Eu dou um passo para trás quando ela olha para mim, com foco duro no meu rosto.

— Se vocês contarem à polícia o que estou prestes a dizer para vocês, vocês vão sentir muito, muito mesmo.

— Por que isso? — isso vem de Ronnie. America vira para olhar para ele, à luz correndo através de sua pele, tornando cavernas escuras em seu rosto, uma barra de sombra preta em seus lábios.

— Porque ninguém vai acreditar em vocês. Pior ainda, se eles fizerem. — America suspira e deixa a cabeça cair para trás, balançando suavemente com a música no computador. Uma das a atuais de Indecency. Que diabo está acontecendo com isso? Quando ela para e abaixa a cabeça, eu vejo pequenas lágrimas nos seus olhos. Lágrimas reais. Úmidas. Eu tomo um passo para trás. Agora eu não estou cagando com medo; estou apavorada porra, cega pelo sangue. America não pode chorar. America não chora. Ela é uma mulher feita de aço e forjada no inferno. Se ela chora, o mundo chora com ela. Arrepios saem pela minha pele. — Tyler Rutledge é na verdade um homem com o nome de Stephen Hammergren. — não registro nada, mas Ronnie se mexe desconfortavelmente e se inclina para a frente em seu assento.

— Stephen... Hammergren. Como, Spin Fast o grupo musical Stephen Hammergren. — America sorri seu sorriso de tubarão e fecha o notebook.

— Ouvi dizer que seu sócio Ken Clapton estava no show em Denver? Milo me diz que ele está muito ansioso para vocês assinarem. Isso será um negócio muito melhor do que aquele que você tem pendente com a Heartstrings. Afinal, Spin Fast Music Group é a maior gravadora de propriedade privada do mundo. Eles têm recursos que não podemos sequer sonhar. — America está sorrindo tão grande, parece que o rosto dela está prestes a quebrar. Eu vejo seus olhos deslocar em direção à porta e minha carranca cresce mais profunda. Eu avanço para a maçaneta. — Não, — ela se encaixa bruscamente, mas é tarde demais. Eu estou jogando a porta aberta e ficando cara a cara com Lee Hayden.

— Boa noite, Naomi, — diz ela em voz baixa, braços estendidos para as paredes de cada lado de mim, me encerrando, me cercando aqui nesta sala. Meu sangue fica quente e meu pulso começa a pulsar. Corredor escuro, sem guarda-costas, nenhum policial, nem roadies. — Tendo um pequeno bate papo agradável até tarde da noite? — eu olho diretamente para ela e me pergunto que outros segredos ela esconde. Só há uma maneira de descobrir.

E isso deve ser tirado dela.

Eu balanço duramente e bato em Hayden na mandíbula com meu punho, ouvindo o som de movimento atrás de mim.

— Naomi! — é America, se movendo para perto, mas sem vontade de tocar o frenesi que eu me tornei. Eu bato em Hayden de novo na cara,

bato suas costas na parede. Ela começa a lutar para trás, em seguida, chegando para o meu cabelo, puxando-o duro quando ela me dá um joelhada direito no estômago. O ar vai correndo para fora de mim, mas eu não posso parar. Estou em um frenesi absoluto agora. Anos de tortura. Anos. Nós somos amigas desde que fui morar com os Rhinebacks quando eu tinha 14 anos de idade. Ela era boa para mim, tão boa que eu mesma disse a ela meu segredo, sobre as coisas que eles fizeram e como eu estava indo cuidar disso. E ela pediu para assistir e eu disse que tudo bem, porque eu queria alguém lá do meu lado, alguém para me dizer que eu não era o monstro que eu senti que eu estava me tornando. E então o que ela fez? Ela esperou que eu fosse correr por todo o país em pânico e quando voltei para ela, ela começou a me chantagear. Assim, aqui estamos hoje.

— Você não pode simplesmente cagar nos rostos de todos em sua vida e esperar para ir embora limpa! — eu guincho quando nós tropeçamos brevemente. O sangue esta escorrendo pelo seu rosto, manchando a camiseta branca que ela está usando. Eu sinto a umidade na minha pele, mas eu não posso ser incomodada para verificar isso agora. A porta está se abrindo ao meu lado.

— O que está acontecendo aqui? — Kash. Eu ignoro ele e aponto para Hayden, cheia de tanta frustração que eu sei que sou apenas capaz de fazer três coisas: foder, lutar ou jogar. Então é isso. Desde que a minha guitarra - a minha guitarra *nova*, a substituição misteriosa vinda de um inimigo - seja embalada em uma caixa e o único homem no mundo maldito que eu gosto está dormindo no andar de cima. Adivinha o quê?

Além disso, Hayden Lee é tão exagerada para uma briga de banda que não é nem mesmo engraçado.

— Venha me pegar cadela, faça o seu melhor! Isso não significa nada para mim mais, — ela se enfurece para trás, se levantando e abrindo os braços largamente. — Aqui está sua melhor chance! — eu não perco um único segundo, a memória dela me atacando no estacionamento, dela me deixando naquele reboque nojento para ser estuprada e torturada.

Meu corpo bate no dela e nós duas batemos no chão, eu em cima, ela embaixo. Apenas onde ela pertence. Exatamente onde ela pertence.

Meus punhos golpeiam seu rosto como baquetas em uma bateria e atinjo seu crânio, sem piedade, sem remorso. Hayden está gritando e me agarrando, mas eu não posso ser interrompida. Eu estou louca. Puta. Frustrada. Ela nos traiu? Ela está tentando se livrar de nós? Afinal nós já passamos por isso como banda? Nós estamos sendo jogados para baixo da merda de um riacho totalmente sem remos? Foda-se, estamos mesmo em risco de ser *mortos*, e ela está bem com isso?

Uma parte de mim sabe que ela não é a única culpada, mas eu não me importo. Estou ligada para a violência agora e ela está no meu caminho com o seu sorriso arrogante e seus pequenos seios e essa porra toda. Foda-se. Foda-se. Foda-se. Ela ferrou Turner e ela ferrou Dax e ela não gosta de ninguém além a si mesma e sua fodida bunda gorda.

Ninguém tenta me parar. Eu não sei por que. Eu continuo batendo em Hayden, cada vez mais duro e mais duro até que ela para de lutar e finalmente, *finalmente* alguém vem me retirar.

— Knox! Pare com isso. Knox! — eu chuto e luto enquanto eu sou arrastada de volta, deixando Hayden com um gemido, chorando, tremendo na bagunça do piso de madeira. Eu cuspo nele quando eu estou me afastando e dou de cara a cara com Turner Campbell. — Naomi, — ele grita, sua voz vindo para mim de longe, como se ele estivesse debaixo d'água ou algo assim. — Naomi, vamos lá. — Eeu empurro para trás contra o seu peito e ele me deixa ir. Meu roupão é escancarado e o meu corpo nu está coberto de sangue, até do meu próprio sangue, alguns de Hayden. O cheiro, a visão de vermelho, tudo isso me leva de volta para aquela noite, e meus joelhos ficam fracos.

O meu olhar se encaixa e varre as pessoas ao meu redor - Turner, Ronnie, America, Kash. Eu ouço passos do andar de cima, mais pessoas, mais julgamento. Eu não posso deixá-los me ver fraca. Eu fico em pé, empurrando os pensamentos da minha mente, fechando meu roupão com uma mão trêmula. Quando eu olho para cima do meu ombro, eu vejo que Hayden desmaiou.

— Me desculpe, — eu digo e então eu empurro pela multidão e para fora da sala, levando Turner junto atrás de mim.

— Naomi, — ele grita quanto eu varro pelo corredor e subo as escadas com pressa. Quando eu passo pelo quarto de Dax, eu paro. Um segundo depois, ele sai e me vê de pé ali molhada em vermelho, ofegando.

— Naomi? — eu olho para ele, para as suas tatuagens de fantasmas em seus braços e seus olhos cinzentos suaves. Turner pode estar certo; Dax pode realmente ser um emo vadia. Mas isso é o que há de bom sobre ele. Existe uma suavidade lá que eu simplesmente não tenho mais. Eu começo a andar pelo corredor, sem responder, esperando que eu possa chegar ao quarto antes de Turner.

Sem chance disso. Logo que eu entro sua mão vem batendo na porta acima da minha cabeça e empurrando ela aberta, deixando muito espaço para ele vir atrás de mim e bloqueá-la. Eu me dirijo imediatamente para o chuveiro. Eu não posso chegar lá *rápido o suficiente*. Eu olho para baixo no balcão quando entro no banheiro e para a bolsa de Turner escancarada. Lá dentro, enterrado entre suas roupas, há substâncias ilegais, suficiente para matar um cavalo. Eu fico olhando

para ela por um momento, eu pego a bolsa e a atiro para fora da sala. Infelizmente, Turner fica entre mim e a moldura da porta antes que eu possa fechar.

Ele está ofegante, também, e suas pupilas estão largas, os dedos tremendo enquanto eles os envolvem em torno da borda da bancada.

— Me deixe em paz, — eu o agarro, sentindo meus joelhos caírem e tremendo. Eu me sinto tão tonta agora, tão tonta. Eu só quero cair contra a parede do chuveiro e deslizar para baixo, deixar a água quente calmante passar sobre mim.

— Por quê? — ele se encaixa de volta, me desafiando. — O que eu faço agora? — eu pego o meu cabelo e deixo o estresse passar..

— Você me deixou sozinha e grávida. Ainda não entendo por que você não pode ver isso como um problema, um bloqueio na estrada. Não podemos ter um relacionamento, Turner. Eu não sei o que eu estava pensando. Eu fui fraca sobre isso.

— Esta é você tentando racionalizar a dor, Knox. Deixa para lá. Me diga o que você pensa sobre mim, o quanto eu te machuco. Eu vou ficar aqui e escutar. Mas quando você estiver pronta, você e eu, nós somos ouro.

— Turner, saia daqui porra. — eu digo, tropeçando e me sentando na borda da banheira.

— Não. — ele está lá em moletom preto e olha para mim com um olhar de pura confiança. *Eu não vou deixar ele ir para baixo. Ele não pode ser recusado. Nós fomos feitos para ser.* Eu não posso nem suportar. Olho para a torneira e ligo a água. Turner agarra meus ombros e me puxa para cima em direção a ele, me esmagando contra seu peito. — Case comigo, Knox.

Eu bufo.

— Isso é estupidez, — eu digo, ouvindo um ligeiro balbucio na minha voz. Minha boca está definitivamente inchada. Eu disse que Hayden poderia lutar se quisesse. Espero que ela morra ali, se afogando em seu próprio sangue.

— Eu quero dizer isso, — diz Turner, o rosto tão perto do meu que eu poderia beijá-lo, se eu quisesse. *Se* eu quisesse. — Você disse que me amava e eu sei certo como a merda que eu te amo. Vamos fazer isso, se amarrar. Fazer amor. Ter filhos. — eu o empurro com tanta força que ele me solta e eu escorrego, caindo na banheira e rachando minha cabeça contra o azulejo com uma maldição.

— Porra! — eu grito, deixando a cascata de água quente cair em cima de mim. — Pare de tentar me consolar aqui. Me deixe em paz. Você

não precisa de mim. Você nem precisa dessas malditas drogas estúpidas. Vá descansar, ir esperar por notícias de seu amigo. — eu tento me puxar para cima, mas Turner já está lá, me puxando para os meus pés, molhado e encharcado e sangrento. — Pare de se concentrar tanto em mim e se preocupe com si mesmo.

Eu digo, me afastando dele. Ele vem por trás de mim, deslizando as mãos em volta de mim e tocando minha barriga nua, movendo os dedos para cima para massagear meus seios. Eu tento ignorá-lo, mas acho que todos nós sabemos até agora que é praticamente impossível de ignorar Turner fodido Campbell. — Isto não é sobre mim agora.

— Não, isso é sobre nós, — diz ele, exibindo uma riqueza estranha sensação de que eu não tinha pensado que ele fosse capaz. Eu empurro a cortina de chuveiro para trás e deixo ele deslizar o meu robe sobre os ombros e para o chão.

— Isto é sobre Treyjan.

— Treyjan vai ficar bem. Ele tem de estar bem. Ele apenas, — Turner faz uma pausa e sopra uma baforada de ar quente contra o meu pescoço, fazendo minha espinha ondular, tirando um suspiro de meus lábios que eu mordo de volta sob uma maldição. Eu me inclino e ajusto a temperatura da água, fingindo que eu não sinto seu pênis empurrando contra a minha bunda, lutando contra suas calças de moletom. — Eu acreditava que estaria tudo bem e você estava. Eu tenho que pensar a mesma coisa sobre ele. Ele está bem e que está tudo bem até que eu saiba o contrário. — Turner agarra meus quadris com os dedos, arrastando pela minha carne, deslizando as mãos nas minhas costas, ao longo de minha espinha. Meu coração começa a galopar no peito. — Se eu pudesse entrar lá e tomar conta dele, porra, eu faria. E se aqueles... — Turner range os dentes e a pressão de suas mãos em minha carne fica mais apertada, mais intensa. Eu volto para encará-lo, forçando ele para trás um par de centímetros, com apenas um olhar. — Se aqueles filhos da puta me deixassem entrar, eu estaria sentado ao seu lado como um amante bicha, segurando sua mão ou alguma merda assim. — Turner respira afiadamente e atinge a mão para baixo em sua barriga, passando pelas teias de aranha e o morcegos, enganchando os dedos ao redor da cintura de suas calças. — Mas agora, eu estou preso aqui e eu só posso ficar bem com isso, se eu estou com você.

A dor começa a rastejar dentro seguida, meu queixo latejante, meu lábio cortado, minha barriga dolorida. Hayden tem uma porra de força naquelas pernas magras e anoréxicas dela. Não sei de onde isso veio. Ela tinha uma maldita vida bastante pastoral. Viveu fora da cidade em uma *fazenda* com dois irmãos, um cavalo e sete gatos. De onde essa força toda veio, eu não tenho ideia. Talvez sua vida fosse muito boa, muito perfeita. Às vezes as pessoas que nunca sangraram, jamais sentiram isso, começam a buscar a dor só para sentir algo novo. Meu Deus, ajude ela se esse for o caso.

— Pare de jorrar toda essa merda romântica, Turner. Eu não quero ouvir isso. Volte para o quarto e durma mais. Podemos resolver essa... *coisa* entre nós mais tarde.

— Naomi.

— O quê?

— Cale essa boca. — Turner se move para perto, apertando sua boca para baixo em torno da minha, me provando e se divertindo com ela. Eu posso sentir todo o seu corpo apertar em antecipação. A antecipação que não podemos cumprir. Eu tento puxar de volta, mas Turner mantém um firme apertão na minha cintura, deslizando para cima da minha barriga com a outra mão. Quando nossos lábios se partem o menor momento, eu vejo que ele tem um preservativo.

— Onde diabos você conseguiu isso?

— Eu tenho os meus meios, — diz ele e me interrompe com outro beijo, me afogando em calor e saudade que eu não quero que ele tenha. Como pode? Depois de todo esse tempo, eu estou recebendo exatamente o que eu quero? Não parece certo. Na verdade, é absolutamente cruel. E eu estou com medo de o querer de volta, com medo de verdade. Porque se eu admitir para mim mesma que eu quero e ele me machuca de novo, eu só poderia cortar fora seu pau e acabar com isso.

Segundos passam e eu não me afastar, e o vapor enche a banheiro e o aquece o azulejo frio e as paredes vermelhas sujas. Minhas mãos se movem sobre seu corpo, tocando, sentindo, trazendo à tona lembranças dele no palco com o microfone dele apertado em seus dedos e seu corpo pingando suor. Turner é como um M&M ou essas merdas; é impossível comer apenas um. Agora que eu provei, eu quero todas as cores. Eu meio que me odeio por isso.

— Posição? — ele pergunta, se afastando o suficiente para que possamos conversar, mas ainda perto o suficiente para que os nossos lábios se toquem. Suas mãos agarram meus seios, acariciando a carne com gananciosos, dedos questionadores. Ele está me usando para parar de pensar em Trey. Bem. Eu estou usando ele para esquecer de tudo. É uma situação de ganho para os dois lados. E essa coisa de casamento, era apenas uma piada, certo? Melhor esse caralho ser.

— O quê? — Turner sorri contra meus lábios, me queimando com bordas afiadas e as intenções perversas. Merda maldito Cristo inferno filho da puta. — E agora? Você não pode apenas foder e não tagarelar sobre como uma velha?

— Eu não costumo ter o privilégio de escolher, ou que seja. É normalmente apenas pá, pum, obrigado querida, sabe? — eu o encaro, mantendo o meu nível de olhos com seu rosto. Se eu olhar para baixo e ver mamilos endurecidos e a carne tensa sobre os músculos rígidos, uma

tatuagem de caveira ou aquela estrela estúpida estrela que diz *Respeito*, eu não vou pensar mais claramente.

— Não, eu não sei. — Turner se move para mais perto, descendo com uma mão para empurrar suas calças para fora do caminho, deixando seu pau livre cutucar e me estimular, tentar me fazer coisas que eu não faria normalmente. Ainda à espera da poção mágica que cura o interesse nos homens. Seria muito bom não enfiar salame com os meus biscoitos. — Você está dizendo que todas as suas coisas com roadies e fodas de uma noite com groupies não têm sido tudo mais que gratificante para os seus desejos sexuais? É melhor você não estar dizendo que quer experimentar comigo.

— O que há de errado com isso? Eu estou dizendo que você é a *única* mulher que eu quero experimentar. Eu acho que você fodidamente gostosa, Naomi Knox. E isso diz muito. Eu não vou descansar até que você seja minha e ponto final. Supere isso e rápido. Nós temos uma vida para viver.

— Você é um idiota do caralho, — eu digo a ele, mas quando ele se mexe para apagar as luzes, minhas inibições vão junto. Nossas bocas se tocam em um emaranhado de línguas e dentes, doloroso e prazeroso ao mesmo tempo. Eu não sei por que estamos sempre assim, brigando ao mesmo tempo que estamos fodendo. Parece que as duas emoções não devem ser capazes de entrar em conflito como essa confusão e bagunça que nos envia girando em círculos em um alegre fodido círculo de vai e vem para maldito lugar nenhum. Mas cada vez que ele me toca, eu sinto essa... *Coisa* dentro de mim que me irrita e faz com que meu cérebro exploda em nuvens de cores. Isso me faz tão molhada que eu sinto como se estivesse nadando em uma piscina de mercúrio, ficando louca, ao mesmo tempo em que eu estou finalmente descobrindo o que é que eu quero.

— Case comigo, Knox, — Turner diz quando nossos lábios se separam e eu recuo, por cima da borda da banheira e o fluxo de água escaldante. Eu não me incomodo em desligar a água. Isso não vai ajudar. Já está quente como Hades aqui. Percebo que nós dois poderíamos muito bem nos acostumar com isso já que é onde vamos acabar um dia, os pés etiquetados e reservados para uma viagem direto para as profundezas do inferno. Eu me sinto no escuro, molestando os peitorais de Turner com as mãos até que eu encontro seus mamilos tensos. Eu aperto a merda fora deles, apertando com tanta força que ele realmente rosna para mim e levanta seus dedos até os meus pulsos, me apertando de volta. Ele me empurra contra a parede de azulejos, pressionando seu corpo contra o meu. — Você acha que isso é uma piada?

— Eu acho que você é cheio de merda, — eu trabalhei duro para fora, tentando ignorar sua pesada ereção empurrando em meu estômago, me provocando no esquecimento, tentando embaralhar meu cérebro e me arrastar para dentro da terra de Turner. Eu estendo a mão e pego seu

pênis, *duro*. Turner assobia, mas ele mantém um controle apertado sobre os pulsos, me segurando de alguma forma, de alguma maneira. Eu quase desejo que eu pudesse ver seu rosto. Quase. Mas, então, eu poderia ter que dar um soco em sua boca. Sexo com as luzes apagadas funciona melhor para nós.

Turner se inclina perto, roçando seus lábios molhados ao longo do meu ouvido, mordiscando os pequenos anéis de prata com dentes suaves, batendo seu anel de língua contra o metal.

— Não finja que você não gosta disso, Naomi. Que você não está toda molhada lá embaixo. — Turner finalmente me libera, me dando a oportunidade de tirar proveito, agarrando-o com força e deslizando minha mão para cima e para baixo em seu membro, uma, duas, três vezes. Ele resmunga, mas ele não para o que está fazendo, mergulhando entre as minhas pernas e tocando minha buceta molhada. — E olhe para isso, você está encharcada.

— Esse é o chuveiro, gênio, — eu rosno para ele, sentindo a água pulverizar fora dos meus lábios contra seu rosto. Seu riso só me faz pegar nele ainda mais apertado, apertando tão forte que eu espero que essa porra seja dolorosa. Embora eu duvide disso. Turner provavelmente já teve muita foda agressiva. Isso e fuder debaixo de sol escaldante, por isso, esse abuso em seus músculos provavelmente é quase imune ao toque.

— Não minta para mim, mulher. Eu reconheço a umidade de excitação quando eu sinto isso.

Eu reviro os olhos.

— Não seja um asno, *cara*. Eu conheço um ejaculador precoce quando vejo um.

Eu o bombeio com força e rápido, a água espirrando ao nosso redor, se misturando com a água do chuveiro. Turner não deixa isso detê-lo, movendo sua mão para dentro de mim, deslizando seus dedos profundamente até que ele atinge um nó. E o tempo todo, ele ri fodendo com esse som masculino baixo, sensual que tanto me enoja e me excita. Um gemido indesejável rasga do meu peito e meus mamilos picam com tanta força como se tivesse cortado a porra de um diamante.

Eu deslizo a minha mão mais rapidamente, mais apertada. Eu quero conseguir a satisfação de sentir ele quebrar debaixo de mim, transformar essa risada masculina em um gemido de choramingo, talvez até um grito. Eu sei que nós dois temos escutado Ronnie e Lola fodendo no banheiro. Por que tentar negar isso?

— Aposto que você nunca poderia me fazer gritar como ele faz com ela, — eu digo e sei que mesmo sem ver sua expressão que ele sabe exatamente o que eu estou falando. Turner retira sua mão, me deixando

com um suspiro chocante e um aperto solto que ele puxa para fora. Há um momento em que ele se espalha ao redor e, em seguida, ele agarra a minha mão, me guiando de volta para seu membro, me mostrando que, à sua maneira, ele se importa.

A camisinha já está no lugar.

Ficamos em silêncio por um segundo antes que ele se incline e sussurra para mim.

— Olhe para mim. — Turner me surpreende, agarrando meus quadris e me levantando, batendo as costas contra a parede escorregadia. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros, as pernas ao redor de sua cintura.

Apenas essas duas pequenas palavras e, em seguida, ele está deslizando profundamente, batendo sua pélvis contra a minha e me enchendo todo o caminho com um gemido gutural que lembra o palco e a música e os olhares que ele lança para baixo no meio da multidão, olhos semicerrados, sorrindo, um olhar que deixa muitas mulheres de joelhos em adoração.

— Você me deixa fodidamente doente do estômago, — digo a ele e eu sinto o seu sorriso contra meu pescoço enquanto ele empurra para dentro de mim, esmagando meu corpo contra a parede, me prendendo entre azulejo liso e seus músculos rígidos, um corpo que é como esculpido fodidamente de mármore. A única coisa que lhe dá de distância é o aperto em seus braços, suas costas. Ele está fodendo para esquecer. — Isto é por Trey, — eu sussurro de volta para ele, tanto na esperança de que ele pode e não pode me ouvir sobre o som da água e dos tapas de carne contra carne. — Continue assim até que ele saia. Só até isso.

— Case comigo, Knox, — ele rosna, mordendo meu lábio, mergulhando em minha boca com seu piercing na língua, raspando contra meus dentes. — Diga que sim agora, ou eu vou perguntar na próxima vez que estivermos no palco, na frente de milhares de pessoas. Vou até colocar um anel em seu dedo de deusa.

— Experimente isso e eu vou quebrar a sua cara, — eu arquejo de volta para ele, deixando meu corpo e minha mente ir. A violência que eu sentia em relação à Hayden desaparece no calor da água e a sensação de plenitude no interior, onde o pênis de Turner me completa. Mesmo que eu não queira. Apesar de eu fazer.

Nós grunhimos e moemos contra a parede até que a água esfria e estamos ambos ofegantes, respiração vinda em suspiros afiados e curtos. *Estúpido, convencido, arrogante, pequeno idiota com corpo sólido que com sua música faz entortar a minha alma e destruir minha mente*. Eu estou deixando o diabo me furar com seus chifres e eu estou curtindo cada minuto disso. Os segredos estão fora do saco e Turner sabe de tudo

agora. Ele é uma das poucas pessoas neste planeta que pode ser completamente e totalmente honesto consigo. De odiado inimigo para amigo de confiança. Que porra há de errado comigo?

— Turner, — eu suspiro, mas não posso dizer nada direito. Minhas palavras têm sido reduzidas a pó pela surra áspera de seu pênis, sua boca quente contra a minha pele, a raspagem de seus piercings de lábio de minha garganta. — Turner. — eu tento de novo, mas não sai nada. Uma das primeiras vezes na minha vida que eu realmente tive dificuldade em dizer o que sinto. Há tanta coisa acontecendo no interior, muita coisa acontecendo do lado de fora. — Turner.

— Naomi. — uma palavra, suave como a fumaça, girando e serpenteando ao redor de meus pulsos, minha cintura, deslizando para dentro de mim a cada movimento dos quadris de Turner. — Naomi. — meu nome como uma canção, arrancada de sua boca sobre o fim de um suspiro gritando. Eu o mantenho apertado enquanto ele vem, o corpo enterrado dentro de mim, deixando minha cabeça cair para trás e meus dedos jogarem através dos músculos espasmódicos nas suas costas. — Naomi. — uma vez mais, um suspiro, um ruído contente de um Deus do rock satisfeito.

Eu deslizo minhas mãos para trás entre nós como uma barreira, pressionando em seu peito. Eu posso sentir o pulsar firme lá em baixo, a construção lenta de prazer na base da minha espinha. Meu corpo está pronto para gozar, como um vulcão prestes a explodir, mas para fazer isso, eu tenho que deixar meu coração de novo. E eu não posso. Estou com medo. Eu estou tendo um momento difícil de admitir para mim mesma, mas estou com medo de que essa coisa nova, esta centelha, neste contexto que estamos construindo, vai começar a rasgar longe de nós antes mesmo de começar.

— O que há de errado? — Turner pergunta, sua voz sussurrada e áspera, cheia de satisfação masculina, mas tingida com preocupação. — Me deixe te levar ao longo da borda, baby. O que você quer fazer. O que você quiser. — eu estou respirando com dificuldade, o corpo pulsando enquanto eu relutantemente me desembaraço de Turner, meus pés escorregando para o chão. — Me deixe te levar para o quarto. Eu vou fazer isso ser bom pra você, Naomi. — eu não respondo. Eu não posso. Minha mente está em curto circuito agora, arrastando o meu espírito no meio da lama, me cegando para a beleza diretamente à minha frente. Bem fodidamente na minha frente. — Naomi? — as mãos de Turner tocam os lados do meu rosto, alisando toda a minha carne molhada quando nós dois trememos no jato da água fria. Eu fecho meus olhos e me deleitar com a sensação de pele sobre pele. — Qual é o problema?

Há tantas coisas que eu poderia dizer, mas eu não tenho certeza se estou pronta ainda. Eu poderia dizer a ele sobre a mãe biológica que me odeia, ou os pais adotivos que eu realmente gostava. Eu poderia falar sobre a primeira noite que ouvi Chuck Rhineback estuprando a própria

filha, ou o tempo que eu vi McKenzie Rhineback bater nela no rosto com um taco de beisebol. Eu poderia dizer a ele que eu não me sinto como se eu já tive uma vida que era totalmente minha e agora que eu estou realmente recebendo isso, alguém está ameaçando tirá-lo.

Em vez disso, eu alcanço para baixo, deslizando a mão e passando por sua virilha e aproximando no seu ferimento à bala.

Turner assobia, mas ele não se move para trás.

— Você não pode me assustar para longe, Knox, — diz ele e eu sorrio. Pode estar escuro aqui, mas eu sei que ele pode ouvir isso na minha voz.

— Me observe, — eu sussurro e então eu estou pisando fora da banheira e desaparecendo no quarto.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Trey ainda está vivo e Naomi está me evitando como uma praga.

Essas são as únicas duas coisas que eu estou ciente nesta manhã. Eu já desisti de tentar tocar Knox. Toda vez que vou para ela, ela se afasta, me provocando com o cheiro de cigarros e baunilha, qualquer que seja o sabonete que ela usa. Só o cheiro já tem o meu pau para cima e eu tenho uma dor de cabeça furiosa pela gritaria que está acontecendo nesta casa. Drama, drama, drama. Eu não faço drama.

— Cale a boca! — eu grito depois de algum tempo. Não posso mais aguentar essa porra. Se eu tiver que sentar minha bunda em casa por mais de um ou dois dias, eu vou surtar. Eu tento não pensar sobre as brigas que Trey e eu sempre tínhamos. Nós sempre tomávamos nossas frustrações para fora um no outro. Não a melhor maneira de lidar com o mundo, eu acho, mas funciona para nós. Eu preciso dele. Soa gay, mas é verdade. Pelo menos ele ainda está vivo. Milo recebeu um telefonema da stripper prostituta, Sydney, irmã de Trey, enquanto eu ainda estava dormindo. Ele está bem mal - mas há uma chance de que ele vai sair dessa e isso é tudo que eu preciso.

As vozes param e todo mundo se vira para olhar para mim. Hayden Lee estreita em mim com um olhar de olhos azuis que implora violência. Ela está chateada sobre a noite passada, mas eu acho que ela deveria se considerar sortuda. Se Naomi tivesse começado a entrar no seu caminho, a magricela poderia estar morta agora. E ela teria merecido também. Traição como essa é punível com a morte na minha opinião.

— Eu não posso te ouvir mais, sua cadela. Apenas fique quieta. — eu me levanto e saio, olhando para Naomi que esteve brigando com Hayden na última meia hora. Combine isso com um pouco de Dax, alguma America, uma pitada de Milo e eu estou quase pronto para estourar meus miolos.

— Talvez devêssemos tocar um som? — Wren pergunta a partir do canto, esparramado em uma cadeira como um espectro pra baixo. O cara está tão doidão que ele está empinando uma pipa maldita. *Puta que pariu*. Eu viro para a frente dele e me abaixo, agarrando o braço do sofá com os dedos apertados.

— Tocar um som? Você quer tocar um som enquanto meu amigo está deitado quase morto em uma cama de hospital? Vá se foder.

— Nunca foi dito que deveríamos parar, — ele murmura baixinho, enfiando os dedos pelo cabelo loiro sujo e revirando os olhos para cima e para a janela à sua direita. Um frio da porra lá fora agora. E vazio. Eu nunca percebi o quanto eu gosto da vibração constante e a música e cigarros e o caralho. Pessoas pulando em todos os lugares, a vida me batendo e se espalhando como a água sobre as rochas. É um ciclo constante de dor e prazer, raiva e alegria, fodido e claro como um pau de verdade. Eu sinto falta da merda fora de forma, e eu estou feliz como o inferno de ser uma parte disso. — Por que você não fuma um baseado e se acalma um pouco?

— Por que você não tenta ficar sóbrio antes de apodrecer de dentro para fora, filho da puta? — eu me afasto do drogado problemático e me viro, colocando meus dedos em meus bolsos e procurando Naomi por algum indício de que ela ainda esteja aqui nesta dimensão. Eu odeio admitir isso, mas eu *preciso* dela agora. Preciso desse apoio, essa força. Meus companheiros de banda não são fortes o suficiente para me sustentar. Eles têm merdas próprias o suficiente para lidar. Eu estudo ela, pensando na noite passada e me perguntando se eu fiz alguma coisa de errado. Ou talvez ela esteja em seu próprio mundo. Quem sabe? — Milo, — eu chamo, chamando a atenção do meu gerente para cima e para longe do laptop que ele está martelando os dedos como se ele estivesse tocando uma sinfonia de Deus. — Alguma notícia?

— Desde a última vez que você perguntou? — Milo verifica o relógio e, em seguida, suspira, ajustando a gravata azul-claro que ele está usando. — O que foi cerca de uma hora atrás. Nada. Confie em mim, quando eu souber, você vai saber. Eu não estou exatamente feliz por estar aqui também. — eu enrugo meu lábio para ele, mas eu não me contento com isso. Eu poderia disparar sua bunda a qualquer hora que eu quisesse e ele sabe disso. Se ele está falando assim comigo, então ele deve estar muito chateado. Eu olho para a empresária de Naomi com o braço na tipoia e um curativo na testa. Seu cabelo loiro está apenas assim, em um coque perfeito no alto da cabeça como uma maldita bibliotecária. Eu sei exatamente o que ela é, posso ver através de sua atitude poderosa de cadela. Camadas e camadas de segredos. Eu sei o que ela disse a Naomi ontem à noite – ouvi ela falar com Ronnie esta manhã. Mas isso não é tudo. Nem perto disso. America Harding está escondendo alguma coisa maior e pior do que as saias minúsculas dela. Algo desagradável. Felizmente, ela deixou isso antes que ele chegasse a ficar tão podre que nos destruísse de dentro para fora.

Eu suspiro e olho para trás, Naomi está olhando para um notebook em cima da mesa, escrevendo com movimentos lentos e cuidadosos. Eu sei que ela sabe que eu estou olhando para ela, porque ela fica mais lenta, deslizando a caneta para cima na palma da mão e se inclinando para trás em sua cadeira. Ela não olha para mim, porém, e

isso está me deixando louco. Minhas mãos se apertam em punhos e eu deixo meus olhos se fecharem por um momento, apenas o tempo suficiente para me acalmar. Eu conto até dez, essa porra não ajuda, e em seguida, aperto os olhos com uma carranca, me virando para observar Ronnie rastejar para fora do sofá e para o telefone novamente. Eu acho que ele ligou para Lola umas boas quatro vezes na última hora. Entendo que ele está preocupado, no entanto. Eu entendo. Especialmente com a forma como tudo aconteceu. Naomi está certa, porém, sobre ela ainda estar viva. Tenho certeza de que ela está bem e tudo, mas o que acontece com a irmã dela?

— Lola? — minha atenção se encaixa diretamente de volta para Ronnie antes de parar a mim mesmo e reprimir a minha pulsação. Em algum lugar na cozinha, Hayden Lee está de pé, com uma xícara de café, os olhos focados. O que quer que eu - nós - estamos fazendo aqui, ela vai ver e delatar. Tyler ou Stephen ou quem diabos ele é, não precisa saber mais do que o necessário. Eu pego um cigarro e acendo, fingindo que eu não dou a mínima que meu amigo, finalmente, conseguiu falar com sua nova namorada. — Sim. É. Frio como a merda, chato como a merda. Tem uma cama com as porras de molas e um chuveiro frio pra cacete, mas fora isso, está tudo bem. — Ronnie se inclina contra a parede perto da porta e fecha os olhos. O alívio finalmente se apoderando e aparecendo em seu rosto e postura. Ele realmente dá a mínima para essa garota, bom para ele. Eu sempre quis que Ronnie seguisse em frente, para ser feliz, mas agora que eu estou apaixonado por Naomi, eu nem sei como isso é possível. Por mais gay que pareça, eu não posso imaginar viver sem ela. Só não valeria a pena, nada disso valeria. — Então, como está sua família? Conversou com eles recentemente? — pescando informações, ótimo. Ótimo. Eu continuo ouvindo, fumando meu cigarro e me encostando numa das cadeiras que está escondida em mesa da sala de jantar. Os únicos outros sons no lugar são o teclado de Milo e America e a raspagem da caneta no papel de Naomi. Eu pensei que a gritaria era ruim, mas talvez, apenas talvez, o silêncio é pior. — Isso é bom então. Uh huh. Sim. — Ronnie recebe a sua própria fumaça e coloca seu pé contra a parede como apoio.

— Eu acho que fazer um som é *exatamente* o que eu preciso agora, — Hayden diz, a voz dela cortando diretamente através de Ronnie e bloqueando a conversa. Não que eu poderia pegar alguma coisa da conversa. Ninguém podia. Ele era bom nisso, McGuire é. Ele não só sabe como saber das fofocas, como também a forma de manter isso fora dele. Com toda essa coisa das crianças, ele é o assunto da cidade agora, mas eu sei que ele vai fazer de tudo para impedir o monstro de crescer. Eu trago e seguro a fumaça no meu peito, à espera de um dos membros do Amatory Riot responder a afirmação.

— Fantástico. — late America de seu laptop fechado e se levanta, tomando uma xícara de café com ela. — Com este... rodeio que temos vivido nas últimas semanas, a prática tem sido quase uma prioridade, e isso precisa ser. Nós não estamos dando o nosso melhor ultimamente, e

ninguém quer pagar para ver um show ruim. — eu me viro e observo Naomi levantar o rosto para a America. Atrás dela, Hayden funga e ajusta as bandagens no rosto preto e azul dela.

— Como Turner disse, quão apropriado é isso? — Naomi pergunta, voz baixa, dirigindo algum tipo de mensagem oculta para sua empresária. Seja o que for, America a ignora e larga seu café depois de um gole cuidadoso. Ela ajeita alguns centímetros imaginários da saia dela e ela estala os dedos, assustando Wren de sua cadeira e acordando Dax de um cochilo. Ele parece melhor hoje, mas não ótimo. Tornados fodidos aparentemente não vão sempre bem para o pequeno baterista.

— Foi o seu amigo que foi baleado, Naomi? Tanto quanto eu posso dizer, você tem pouco ou nada a ver com o cara. Usando o acidente como uma desculpa para ser preguiçosa é muito mais ofensivo do que simplesmente participar. Eu entendo que o seu sequestro foi traumático, mas a pessoa responsável está morta e sua irmã encarcerada. Eu perdoo eles pelo que eles fizeram comigo. É hora de você seguir em frente com isso e voltar ao trabalho. Temos uma turnê para terminar e se eu entendi Sr. Terrabotti corretamente e isso pode resultar em alguns shows internacionais também. — Naomi olha para sua empresária com os olhos apertados. É óbvio que America está fazendo um show. O que não é óbvio é porque ela está tentando tão duro. É apenas Hayden ou algo mais? Ela conhece esse cara, Tyler Rutledge, então eu tenho certeza que ela sabe todo o resto também. Há mais pessoas envolvidas do que Lola sabe? Eu tento não ficar muito profundo em pensamentos de conspiração e seja lá o que mais. Se esse cara, Stephen Hammergren, está realmente atrás de nós, então ele tem formas de nos vigiar sem o uso de um espião. Talvez ele até saiba tudo o que fazemos? A questão aqui é: por que diabos ele se importa tanto?

— Você é uma puta às vezes, — diz Naomi, se levantando com um gemido. Eu olho para ela a tempo de prender o olhar dela, segurando firme e estreitando os olhos. Ela olha para mim, mas ela não me dá nada. — Desculpe, Turner. — ela olha para Ronnie que ainda está no telefone e, em seguida, de volta para mim. — Talvez depois disso, podemos ir para uma caminhada ou algo assim? — eu aceno com a cabeça e vejo quando ela pega seu caderno, se movendo atrás de sua empresária com uma maníaca Hayden Lee sorrindo em seus calcanhares. Quando ela passa por mim, ela realmente me alcança e aperta meu bíceps com os dedos, o envio de uma emoção queimando através do meu sangue que me faz cerrar os dentes e deslizar meu piercing na língua em todo o céu da minha boca. *Porra.* Meu pau fica mais rígido do que o de um professor da escola católica, e meu coração bate como um martelo contra o meu peito.

Eu me viro quando ela vai pelo corredor com seus companheiros de banda, presos nela como uma merda de cola. Um ano, dez, cem e eu nunca vou cansar de Naomi Knox. É assim que eu sei que eu a amo. Eu sei por que todas as outras garotas com quem estive não significaram

nada. Ficar em torno delas por mais de uma ou duas horas era como tortura, como eu estivesse me afogando nelas e não de um jeito bom. Quando Naomi não está por perto, eu estou seco, murcho, desesperado para ser embebido com sua umidade. Eu estremeço quando Ronnie desliga o telefone e Wren e Dax vão atrás de sua empresária e sua equipe.

— Cara, desintoxicação é uma puta. Não sei quanto mais disto que eu posso aguentar. — Ronnie esfrega as mãos pelo seu rosto e me dá uma olhada. — Você quer ter uma linha com a Branca de Neve[8], meu amigo? — ele me pergunta e gesticula para as escadas. Eu dou de ombros e sigo ele, deixando o meu cigarro no cinzeiro sobre a mesa atrás do sofá. Eu duvido que Ronnie realmente vá usar isso, mas é uma boa desculpa para nos levar para cima e para fora daquela sala. A garota roadie está ocupada limpando a mesa de café e Millo suspira e vira as páginas em um bloco de notas ao lado de seu computador. Os guarda-costas ficaram lá embaixo, também, o que é um grande bônus filho da puta.

— Ela está bem? — pergunto a ele em voz baixa quando eu atinjo o patamar e continuo subir. Ronnie tem este olhar intenso em seus olhos castanhos que eu não tinha visto em muito tempo. É atencioso, mas não tão introspectivo que você sinta como se ele estivesse prestes a desaparecer dentro de si e desaparecer para a eternidade. Fico feliz em ver que ele está de volta e que ele está do meu lado. Ele é inteligente como o inferno. Nunca teve problemas para passar em suas aulas quando ele realmente tentou.

— Lola está bem, — ele responde, arranhando as tatuagens de serpentes em sua garganta. Ele tem roupas limpas novamente hoje, outro bom sinal. Pode estar coberto de suor e tremendo como uma prostituta sem pó, mas ele está bem hoje. — E ela disse que viu a irmã, mas apenas através de uma janela. Elas não chegaram a conversar. Lola acha que Poppet nem sabia que ela estava lá.

— E a minha... — eu não posso nem dizer isso. Eu me sinto tão culpado, como se minhas palhaçadas no palco tivessem atirado em Trey. Se eu tivesse mantido minha boca fechada como Ronnie tinha pedido, Trey estaria com a gente? Na estrada e não escondido em alguma caixa de merda no meio de porra nenhuma? Eu não consigo me livrar desse sentimento de estarmos aqui por minha causa. — Minha declaração. Será que alguém falou com ela sobre isso? — Ronnie funga e limpa o nariz com seu pulso antes de destravar a porta de seu quarto e estender a mão para mim para entrar. Eu entro e dou uma olhada ao redor. A mesma decoração entediante que o meu quarto e de Naomi. Uma cama de casal com cobertores azuis escuros, algumas fotos de casas de campo nas paredes, uma daquelas falsas lareiras elétricas de pedra. Brega como a merda.

[8] Se referindo a pó de cocaína.

Ronnie se move para dentro do quarto e olha ao redor como se estivesse procurando algo.

— Espero que não existam quaisquer câmeras ou microfones ocultos aqui, — diz ele com um suspiro. — Se America não está nos caguetando e Stephen Hammergren realmente está por trás de toda essa merda, estamos fodidos. O cara tem mais dinheiro do que uma dúzia de países pequenos juntos. — Ronnie caminha com as calças folgadas e depois passa os dedos pelo cabelo. Está limpo e brilhante, por uma vez. É uma nova tendência estranha para ele. Eu acendo outro cigarro. Poderia muito bem cuidar do demônio menos mortal no meu arsenal de trevas, se você me entende. Ronnie se senta na beira da cama com um suspiro, o cigarro ainda pendurado em seus lábios. — E, honestamente, eu não posso ver a possibilidade de ela estar dizendo a verdade, senão porque diabos ainda estamos vivos? Esse cara poderia ter equipes da SWAT descendo sobre nós. Ele poderia contratar algum maluco para cozinhar veneno na nossa comida.

— Hum, — eu estalo os dedos. — A menos que ele seja um sociopata maldito que quer nos ver sofrer. Você já pensou nisso? Para algumas pessoas, isso não é o fim que justifica os meios. É pelo processo que eles estão atrás, sabe? Tipo minha mãe, por exemplo. Ela poderia ter me nocauteado com um único soco, sabia exatamente como fazer, também. Mas não era sobre isso. Era sobre a dor. Então ela segurou. Talvez seja isso que esse cara, esse Stephen, está fazendo.

— Mas por quê? — Ronnie pergunta, fazendo a pergunta de um milhão de dólares pendurar no ar como fumaça. Nós olhamos um para o outro por um momento em silêncio, mas nada vem à mente. Eu entendo a motivação de Ice and Glass. Sério. O bilhete dourado que todo mundo está indo atrás, não é? Mas esse cara, ele já é rico o suficiente, obviamente tem alguma influência, alguma proteção. Que porra é essa que ele quer com a gente? Se isso fosse por causa da fama, o prestígio de ter uma banda de sucesso, porque não basta assinar com a gente? Por que não fazer alguma porra de pesquisa no mercado e montar um grupo falso que atende a todos os critérios de algum grupo de discussão? Eu odeio dizer isso, mas as pessoas são facilmente enganadas. Não é só isso. Há muito mais nisso tudo.

— Foda-se se eu sei, — eu digo com um suspiro, me virando e sentando na cama ao lado dele. Fumaça paira ao redor de nossas cabeças como nuvens perversas, tentáculos de tabaco lambendo nossos cabelos e os fones de borracha em nossas orelhas. — Mas acho que America sabe. — Ronnie sorri e inclina a cabeça para olhar para mim.

— Você sabe o que, Turner? — pergunta ele, com um sorriso lento. — Eu também. Agora só temos que descobrir uma maneira de tirar isso dela. — seu sorriso desaparece tão rapidamente como veio, e ele limpa a garganta, puxando a fumaça de sua boca com dois dedos. — De qualquer forma, Lola diz que nada mudou. Terre Haute e Burning the Bleeding

estão pensando em sair da turnê, mas eu duvido que isso vá acontecer, não com Milo e America no comando. Caso contrário, ela diz que está apenas tentando calar e esperar. Francamente, eu acho que é provavelmente o melhor para todos nós.

— Você ligou para suas filhas? — pergunto a ele, me perguntando como Jesse está indo. Eu não o vi esta manhã. Ele está trancado em seu quarto e não vai atender a porta. Acho que ele pode ser um viciado fodido, mas quem sabe? *Porra Trey. É melhor você sai disso logo, seu filho da mãe.* Minha garganta fica apertada, mas eu ignoro a emoção. Nenhuma notícia é boa notícia. Eu tenho que acreditar nisso. Eu tenho. Eu fiz que as coisas com Naomi funcionassem bem, não foi?

— Sim. Fiz as minhas rondas. Tudo está bem com Eva e Maria, por enquanto. Nada de novo para relatar. As porras dos pais de Shannon não vão falar comigo a não ser para dizer que Phoebe está viva, e meus pais... Deus, eu já sinto falta de Lydia. — Ronnie fecha os olhos com força e, em seguida, os abre lentamente. — Sinto falta daquela menina, Turner. — eu aperto minha mão no ombro do meu amigo. Eu não sei o que é ter um filho, mas eu sei que eu faria qualquer coisa por eles, se eu tivesse um. Em breve, talvez. Eu e Naomi. Porra, é quase suficiente para me fazer desmaiar. — Depois... que essa porcaria de tour acabar, eu tenho que voltar para casa e descobrir como fazer isso funcionar. — ele faz uma pausa, fungando. Eu não sou realmente tão bom com esta conversa de coração de irmão para irmão, mas Ronnie é, e ele se esforça, então eu vou com ele. — Vocês vão vir comigo?

— Duh, seu idiota, — digo, tentando não ficar muito emocional. Com Trey sangrando e fodido em um hospital, eu sou propenso a ficar emocional e eu não quero ir pra isso. — Eu não confio em você para criar um filho sozinho mesmo. Seria como abandono imprudente ou alguma porcaria dessa se eu não fosse. — eu dou uma tragada em meu cigarro e sorrimos um para o outro. Apenas dois malditos irmãos compartilhando suas merdas.

Vamos apenas esperar que Trey volte para preencher a lacuna. Com Ronnie aqui, eu poderia usar toda a ajuda que puder conseguir. *É melhor conseguir passar por isso, idiota. É melhor você fazer isso. Porque se você não fizer isso, eu temo que uma lâmpada vai se apagar no meu novo futuro brilhante.*



O som de Amatory Riot está ocorrendo na sala de recreação no térreo no final do corredor. É uma enorme área aberta com um par sofás e uma grande TV. Eu não vi isso ontem, mas porra, eu realmente não explorei a casa. É muito maior do que parecia em primeiro lugar, remonta ao deserto, serpenteada entre as árvores e que paira sobre a paisagem desolada como um monstro da dança.

— Hah.

Estou de pé em uma varanda com vista para o quarto, fumando mais um cigarro e bebendo uma cerveja. Eu quero ficar limpo, mas é tão difícil. Em vez de me drogar, eu estou tentando pensar nas coisas boas, dar alguns passos para o lance de escadas sóbrio. Ugh. A pedra está fria e implacável. Não tenho certeza de quanto tempo eu vou ser capaz de fazer isso.

— Se você não vai fazer merda nenhuma, então você pode sair e ir lá para seu quarto, Kash, — America rosna enquanto se senta de costas contra a parede, equilibrada no topo de um alto-falante com uma garrafa de água em uma mão e um sorriso no rosto mau o suficiente para queimar buracos na estratosfera maldita.

Há um monte de coisas portáteis aqui. America trouxe todos os equipamentos de Amatory Riot como se estivessem fazendo um show, aqui, agora. Pobre Spencer que teve que carregar tudo para ela. Faz sentido embora. Não existem vizinhos para chatear, e isso é mais do que apenas sobre a música. Isto é sobre fazer a porra de um show. Isso, e política.

— Realmente não importa o que eu faço, não é? Eu não sou a estrela deste show. Eu sou apenas um marionete maldito. Contanto que eu vá acertar todas as notas, ninguém vai notar o contrário. — Kash deixa sua cabeça cair para trás com um gemido.

Ele está puto; eu não o culpo. O foco não está nele. O foco está brilhando em Naomi, em Hayden, em mim, até mesmo em Ronnie. Mas ele não foi escolhido para fora da elite por um lugar entre os deuses.

— Olympus está muito longe, meu amigo, — eu murmuro quando eu me inclino para a frente e descanso minha cabeça em minhas mãos, olhando para os seis membros de uma banda que eu mal conhecia a existência no início da turnê. Um sorriso rasteja no meu rosto. Oh, como as coisas mudaram. E eu me pergunto, se Hayden está certa, Lola está certa e somos todos os alvos, em seguida, todos eles estão com problemas, mesmo os pobres desencantados como Kash. E Wren. Aquela garota retro, Blair. Dax.

Eu mudo meu foco para o emo filho da puta na parte de trás, o cabelo caindo sobre o rosto, pele pálida, mas ainda melhor do que estava ontem, muito melhor. Seus olhos estão cansados, mas eles estão

cerrados em Naomi. Seus dedos estão apertados em torno de um par de baquetas como se imaginando que ele estivesse tocando o corpo dela, apertando, se preparando para enchê-la. Um grunhido escapa de meus lábios sem querer. Não posso acreditar que eu ainda estou sentado aqui, ficando irritado com Dax. Ele não significa nada. Essa coisa entre mim e Naomi, é tudo sobre nós. Ele não significa nada, eu tenho que provar a mim mesmo para ela.

Enquanto America grita com seus companheiros de banda, Naomi deixa os olhos se balançar até os meus, me pegando de surpresa. Todo o tempo que eu estive aqui de pé, ela não olhou para mim nenhuma só vez. Desta vez, ela faz, e ela ainda me dá um pequeno sorriso e um encolher de ombros antes de deslizar a mão ao longo do braço da sua guitarra. Melhor do que transar com Viagra (não que eu saiba), mas do jeito que eu estou agora, eu não duraria nada. Tenho a maldita certeza que eu molhei minhas malditas calças.

Eu verifico atrás de mim para garantir que ninguém está vindo pelo corredor no andar de cima, enquanto eu estou assistindo a sessão de ensaios e, em seguida, me viro para verificar o grupo no andar de baixo. Só Dax está olhando para mim, e eu não podia me importar menos com o que ele faz. Eu solto uma mão até o pulso latejante na minha calça. Há um instante momento onde minha mente congela e tenta esfriar meu corpo aquecido, me lembrando num sussurro revoltante que Trey ainda está ferido, que ele ainda pode morrer. Mas eu empurro para trás e foco na deusa da guitarra que está de pé tocando, flertando comigo em uma exibição desconcertante de vulgaridade.

Eu sou definitivamente estou apaixonado por essa garota.

Eu não penso sobre a estranheza entre nós na noite passada ou o ombro frio de mais cedo. Não é importante. Não importa para mim. Só isso, isso importa. Eu me levanto, então Naomi pode ver a imagem da porra da glória, imprensando dolorosamente a carne dolorosa em meu jeans. O jeans está praticamente transando com meu pau, apertando-o firmemente contra a minha carne e segurando como a buceta que eu desejo estar dentro.

Minha mão cai para o cós da minha calça jeans, abre o botão e mergulha dentro. Eu olho de volta para Dax e sorrio. Com um rolar de seus olhos, ele se afasta e se concentra em Naomi.

— Vamos tocar nossa nova música que estávamos trabalhando antes de sairmos para Seattle, — Hayden sugere e Naomi tira o olhar de mim, deixando que seus dedos sujos trabalhem enquanto ela mói sua nova Wolfgang[9] contra sua virilha e fode meu cérebro tão duramente que eu quase venho só pelos meus próprios pensamentos.

[9] Guitarra.

— Excelente ideia, Hayden, — America diz, descruzando as pernas e se levantando, alisando o casaco bege com a mão boa. — Vamos começar com Naomi cantando, apenas para nos dar alguma direção. — ela sorri agradavelmente como se o caso estivesse encerrado e se afasta, gesticulando com a mão para Hayden se recuar. Gostaria de poder descrever o olhar de horror no rosto da Vadia Magrela, mas eu não estou prestando atenção nela. Meu foco é todo para Naomi.

A sensação da minha mão sobre a minha carne é surreal, como se não fosse eu, mas Naomi que está me acariciando do jeito certo, bonito e macio, mas firme. Oh porra, do jeito certo. Eu raspo os dentes por cima do meu piercing na língua, saboreando o cobre vermelho quente na minha garganta.

— Parece bom para mim, — minha deusa, diz, se movendo ao lado de Hayden. As duas se encaram por um momento antes de Naomi tomar o controle, deslizando seus olhos através de mim, me fazendo rosnar novamente enquanto eu me acaricio, fazendo meu pau tão prisioneiro a esta mulher como a porra do meu coração. — Você se importa? — ela pergunta e Hayden murmura uma maldição, batendo os pés enquanto desce as escadas para a área elevada da sala onde Spencer e America estão esperando, encostadas contra as bancadas da segunda cozinha.

Naomi lambe os lábios, agarra seu bebê[10] duramente e fecha os olhos.

Eu assisto as emoções jogarem em seu rosto, o fluir de sua mão quando ela atinge a melodia e puxa a banda junto com ela como se fosse uma segunda natureza, como qualquer se um pudesse fazer o que ela faz. Quase ninguém pode.

— *Eu não posso acreditar que eu fui sempre tão estúpida,* — ela começa, e de alguma forma, eu sei que esta canção vai doer. Eu fecho meus olhos por um momento, mas não posso mantê-los fechados. Eu tenho que olhar para Naomi, assistir seu pálido rosto perfeito com o nariz um pouco torto, lábios carnudos, olhos laranja-acastanhados. Seu cabelo loiro é como sol maldito, e a maneira como seus movimentos do corpo fluem com o instrumento é hipnotizante. — *E eu não posso acreditar que eu fui sempre tão infantil. Esse é o meu coração batendo tão rápido. Essa é a minha voz cantada brilhantemente. Eu não posso acreditar que eu já me apaixonei por você.*

A voz de Naomi traz as palavras de uma forma que Hayden nunca poderia, aproveitando toda essa emoção que está estufada no fundo, que está agitando dentro dela, empurrando o sangue pelas suas veias, pulsando dentro de seu coração batendo. Eu a observo enquanto ela corre seus dedos, fodendo a guitarra, tocando-a como se fosse um brinquedo sexual. Eu combino o ritmo da minha mão com seu

[10] Se referindo à guitarra dela.

instrumento, abafando o som da bateria de Dax e a canção pecaminosa do teclado de Blair, de modo que não há nada nessa sala além dela e eu. Só eu e a porra da Naomi Knox.

— *Acima de tudo, eu não posso acreditar que eu queria acreditar. Eu queria acreditar que você estaria lá mesmo sabendo que você não iria, mesmo que você já tinha dito adeus. Eu não posso acreditar. Não posso acreditar o quão tola eu fui, o quanto eu menti para mim mesma.* — Naomi toma um fôlego enorme, suspirando através do microfone. Os alto-falantes chiam com o som, sorrindo para o céu, os anjos caindo mortos com sua bela voz envenenada. E o tempo todo, eu estou acariciando meu pau, puxando suspiros aquecidos da minha própria garganta, em exposição nessa sacada para qualquer um ver. Só que ninguém vai. Ninguém que entra naquela sala será capaz de olhar para qualquer coisa além de Naomi. — *E eu não posso acreditar que eu ainda acredito.*

— *Ainda acredito*, — a voz de Blair é gentil quando a de Naomi é um pouco dura e crua, reconfortando a dor. — *Ainda acredito, porra.* — Dax está lá, também, misturando alguma voz masculina com aquele poderoso impulso feminino. *Acho que eu poderia me tornar a porra de um grande fã de Amatory Riot.* Eu bombeio meu pau vigorosamente, tentando igualar a ascensão e queda da música, subindo em direção a um clímax duplo que eu sei que só vai me deixar dolorido e querendo ela. O chiado que ela faz me traz para os meus ossos, para a sensação de esmagamento, esse lembrete frequente de que há algo além de mim mesmo lá fora, uma corrida selvagem da beleza e da ferocidade selvagem que eu não posso envolver meus dedos ao redor, não importa o quão duro eu tento.

— *E eu faço. Eu ainda acredito. Eu não posso acreditar, mas é verdade. Essa crença vai ser a minha morte, mas é a única coisa que me prende a você. E eu acredito que você vai voltar, que meu coração não permanecerá sempre em dois.*

Naomi prende sua guitarra como se ela estivesse terminando, sufocando o último da vida fora dela, ao mesmo tempo que ela está ordenhando a paixão doce da música com seu toque e um rosnado forçado entre seus doces lábios. Eu deixo minha cabeça cair para trás quando os alto-falantes reverberam com a última de suas palavras, me derramando em minha própria mão, desejando a cada maldito pulso do meu pau que fosse o corpo dela debaixo de mim.

— *E eu, ainda assim, ainda acredito em você. E eu não posso acreditar em qualquer coisa, e isso nunca vai mudar. E se eu acredito, e você acredita, e nós acreditamos, pode ainda haver esperança para nós.*

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Huh.

Turner Campbell acha que pode simplesmente acionar a bomba de amor e eu vou desmaiar em seus braços.

— Você parecia bem hoje, muito bem, — diz ele no meu ouvido quando eu saio da sala, a minha pele fica em chamas e meu corpo formigando com a dupla fodida da música e do desejo. Estou excitada como merda e só há uma pessoa aqui que eu sei que poderia realmente fazer algo sobre isso. Mas, depois de ontem à noite... Eu não tenho certeza se eu posso saltar na cama com ele agora. Eu não posso tê-lo olhando muito profundamente em mim ou ele vai ver quão mexida eu estou por dentro, quanto em conflito. Eu lido com a minha própria merda, é assim que as coisas funcionam. Além disso, eu posso ver que ele não está bem, não realmente. Se eu aprendi alguma coisa sobre este homem, é que ele é bom em colocar uma máscara, mas ele não está no seu melhor. Não posso dizer que o culpo, mas eu acho que... ele precisa de mim. Tem sido um longo tempo desde que alguém precisou de mim. Por alguma razão, isso traz a minha mente num círculo completo de volta ao redor de Katie. Ela precisava de mim todos esses anos atrás, e eu pisei nisso por ela. Olha que bom que isso fez a todos nós. Foda-se, ela ainda pode precisar de mim, mas eu não sei como ajudá-la. Ela matou seu irmão na frente de uma tonelada de pessoas. Vai ser difícil sair disso. — Eu estraguei um grande orgasmo fodido pensando em você, sexy.

Eu rolo meus olhos.

— Turner, por favor, — eu digo, indo direto para a porta da frente e para o ar frio. Minha pele suada arde como um enxame de abelhas, empurrando a sensação em cada centímetro quadrado de pele exposta. Eu tremo. — Você percebe o quão pouco atraente isso soa? — eu olho para sua mão, para as estrelas e das tatuagens de pata, a cor pálida de sua pele, as tattoos. E, de repente, inexplicavelmente, eu só quero enrolar meus dedos em torno dele. *Trey, Trey, Trey. Pense em Trey e o quão ruim ele está sofrendo.* Chame isso de uma desculpa ou algo assim, mas eu não consigo parar. Eu estendo a mão e pego a mão de Turner Campbell na minha.

Uma longa pausa se segue, uma cheia de erros do passado e promessas futuras, desejos e sonhos e música e sexo e todos os tipos de outras coisas que eu não posso nem começar a decifrar.

Eu engulo, *duro*.

Seguro sua mão. Muito mais inofensivo do que sexo, certo? É. Nem perto disso.

As veias em minhas mãos aquecem como a água sobre o fogo, esquentando a um ponto de ebulição crítico e bombeia o sangue aquecido pelo meu corpo, definindo meu coração em chamas e encharcando minha buceta em um maldito líquido quente que escalda minhas coxas e... traz um tom vermelho para minhas bochechas. Esta vermelhidão que está na porra do meu rosto e eu não tenha dúvida de que lá embaixo também esteja vermelho como a porra.

Estou corando?

Estou realmente parada aqui boquiaberta com Turner filho da puta Campbell e corando.

Eu solto a mão dele e aperto a minha para o meu peito, descendo com passos pesados os degraus em minhas botas e batendo na calçada na entrada com uma trituração de terra e cascalho. Estou dividida entre o desejo de proteger a mim, meu coração, e proteger e querer ajudar Turner através desta merda.

— Vamos, — eu murmuro para ele, mas ele já está atrás me seguindo, uma fonte de calor balançando nas minhas costas. Se arrastando cerca de dez passos atrás de nós está um dos guarda-costas carecas com camisa de segurança preta. Sem porra de descanso para os malvados, eu acho.

— O que diabos foi isso? — eu o ignoro, me movendo para a frente, caminhando pela floresta nua e ouvindo os sons da folhagem e tensa expectativa. Primavera é suposto estar começando, mas eu não vejo sinais dessa porra. Tudo o que vejo são ramos estéreis e céu cinzento. Deprimente.

— O que você quer dizer, Turner? — eu pergunto, usando a imagem da cara feia de Hayden para me animar. Quando America me pediu para cantar, ela basicamente colocou uma arma na cabeça da nossa vocalista e puxou o gatilho. Essa cadela estava tão chateada, eu podia ver o cérebro na parede.

Eu sorrio.

— Não comece com essas mentiras. Se há uma coisa na vida que me faz mal ao meu estômago, é uma mentira. Não minta para mim.

— Eu menti? — pergunto a ele, saboreando a lembrança de meus punhos contra o rosto de Hayden. — Eu só fiz uma pergunta. O que foi isso?

Turner revira os olhos, mantendo o ritmo comigo, o cabelo escuro pairando sobre a sua testa, caindo apenas um pouco em seus olhos castanhos. Seus lábios são perfeitos, diabólicos quando aperta e angelical quando se abrem. Agora, ele está em algum lugar no meio, trabalhando sua mandíbula para manter a raiva de volta. Ele não quer me irritar. Bom para ele. Ele finalmente descobriu como essa merda funciona. Viro o meu olhar para longe de seu rosto e mantenho os olhos em busca de algum tipo de trilha, algo para nós seguirmos fora da estrada.

— Isso... a coisa da mão, e as... — Turner gesticula para cima em direção ao seu rosto e, em seguida, para baixo em sua virilha. Eloquente. Assim fodidamente eloquente. — Brincar com a sua guitarra quando você sabia que eu estava assistindo. E ontem à noite, eu ainda não entendo o que eu fiz para te chatear. — eu não posso responder a todas as suas perguntas, porque eu nem sequer tenho as respostas para elas. Quente e frio. Essa sou eu. Toda essa merda não é fácil. E, para dizer a verdade, toda essa porcaria misteriosa do assassinato é a parte mais fácil. Se apaixonar é uma merda. É como ser arrastada para um buraco negro. Uma vez que você for pego em órbita, é isso. Não há como sair. A gravidade da emoção te esmaga para baixo até que você não seja nada além de um pedaço de vida flutuando desesperadamente para o toque de que outra pessoa, a sensação da sua mão, o beijo de seus lábios. Desnecessário dizer que isso nunca aconteceu comigo antes. É estranho, porque minha vida agora está no seu melhor e seu pior, de uma só vez.

— Não me empurre, agora, está bem? — silêncio. Olho para Turner, que não está falando, apesar de todo o seu rosto estar tenso e apertado e ele parece chateado como o inferno. Eu volto para a frente e continuo caminhando, espionando uma trilha à nossa esquerda. — Eu só quero andar. E você, o que você precisa é andar também. Então, apenas continue em movimento.

— Eu amo essa música.

— Claro que você ama.

— Porra, Naomi. Não posso fazer um elogio maldito a você sem ter minhas bolas arrancadas? Eu amo sua música, tudo isso. Mesmo que seja sobre mim. — eu não lhe respondo e cavo em torno de meus bolsos para um cigarro. Muito disso é sobre ele, isso é verdade. Mas não tudo. Eu me pergunto se eu deveria dizer a ele sobre o que é? O fogo do meu isqueiro brilha levemente, aquecendo a minha mão enquanto eu coloco as minhas mãos em concha ao redor do meu cigarro para acendê-lo. — Quando nós finalmente chutarmos a bunda de Hayden para o meio-fio e você assumir em tempo integral, nada vai fazer Amatory Riot parar.

Vocês são bons agora. Sem esse saco imprestável anoréxica, você vai ser ótima. — Turner segura um cigarro e eu passo a ele meu isqueiro.

— A pergunta é, como é que vamos nos livrar dela? Como é que vamos parar tudo isso? America pode saber mais, pode saber muito mesmo, mas isso não resolve o problema. — faço uma pausa, olhando por cima do meu ombro para o guarda-costas. Se ele não está ouvindo sobre nós, eu ficaria surpreso. Nós mantemos isso vago. — Eu estive pensando, — eu começo e quase pulo para fora da minha pele quando Turner agarra a minha mão de novo, apertando meu pulso duramente, me segurando com os dedos desconhecidos. Não posso lutar contra a onda no meu estômago que me diz que isso deveria ser familiarizado, que eu deveria conhecer cada verticilo sobre as pontas dos dedos, a forma das unhas, as rugas em seus dedos, o mapa de tatuagens coloridas. É como cada série ruim de romance que eu já li. Eu provavelmente poderia suas peculiaridades, mas o enredo é sempre o mesmo, sempre assim. Esta *coisa* esmagadora que te morde na bunda e leva um pedaço de gordura de suas bochechas. Eu aperto meus olhos fechados e, em seguida, os abro lentamente.

— Basta segurar a porra da minha mão, — Turner sussurra em meu ouvido, me dando arrepios. — Só amarre seus dedos com os meus e segure como se sua vida dependesse disso, como se o nosso pulso dependesse disso, única conexão.

— Vá se foder. — é tudo que eu tenho. Turner apenas sorri para mim, mas eu não solto dele. *Ele precisa disso*, eu digo a mim mesma, pensando em Trey novamente. Eu não me deixei perceber que talvez eu poderia precisar, também.

— Então, você estava dizendo? — ele estimula à medida que continuamos ao longo da trilha, em torno de um bosque de árvores mais altas e uma colina rochosa com um deslizamento de rochas lamacento para dentro da terra. Nós escolhemos o nosso caminho em torno das pedras, o cara careca perambulando junto atrás de nós.

— Acho que devemos dizer a todos. — faço uma pausa, mordiscando meu lábio, tentando não prestar atenção aos anéis de prata de Turner ou através de sua carne. — Em quem podemos confiar, é isso. Wren, Kash, Blair, Jesse. — eu hesito por um segundo. — Trey. Se eles são todos alvos, também, isso significa que a merda poderia estar acontecendo para eles e nós nem sequer sabemos. Temos que coordenar essa porra maldita ou estamos ferrados de todas as formas possíveis. — eu olho para Turner, o meu corpo vibra e canta e pulsa em resposta à sua pele contra a minha. Poderoso, difícil de me lembrar por que sou tão conflituosa quando estamos de pé assim, tão perto que o calor do seu corpo está se infiltrando no meu. *Estúpido, chupador de pau filho da puta. Ele tem carisma e charme como Hitler tinha carisma e charme. É do mal. Sério, do mal.*

— Tem certeza que é uma boa ideia? Olha o que aconteceu com Trey depois que anunciei a merda no palco.

Dou a ele um olhar, as sobrancelhas levantadas.

— Você não acredita seriamente que foi tudo você, certo? Quão fácil você pensa que é contratar um assassino? Ou para que o homem tivesse sucesso em acertar no alvo apenas por um prédio nas proximidades? Eu não acho que isso era algo no calor do momento, Turner. Esse cara - Tyler ou Stephen ou quem for - sabia o que ele queria fazer muito antes disso de você falar. Temos sorte que Treyjan não está morto. Ou qualquer outra pessoa que importa. — me viro para a frente e percebo as oscilações na trilha ao redor da parte de trás da casa. A folhagem aqui é tão densa que seria impossível ver este caminho a partir de qualquer uma das janelas ou até mesmo do quintal. Mas a partir daqui, olhando para cima através dos ramos nus entrelaçados como videiras, a casa é fácil de detectar.

Turner não responde, mas se mantém em movimento, em direção ao muro e a pintura desbotando que cobre as ripas de madeira. Outrora, eu aposto que este lugar era a merda. Tem que olhar para ele, como ele costumava ser uma joia. Agora está só cansado e desgastado. Meio triste se você pensar sobre isso.

— Então, como vamos abordar o assunto? Um de cada vez ou em grupo?

— Um a um, provavelmente, é mais fácil, você não acha?

— Eu não tenho nenhuma porra de pista.

Quando chegamos o portão na parte de trás do muro, Turner abre e me puxa completamente, batendo atrás de mim antes que o guarda-costas possa nos seguir. Ele empurra o meu corpo contra a madeira e pressiona o seu rosto para perto. Seu hálito cheira a pasta de dente e cigarros e a protuberância em suas calças não mente: ele está sentindo o que eu estou sentindo agora. É mútuo. É realmente mútuo.

— Você não vai durar, — digo a ele enquanto ele empurra a minha saia com a mão livre. A outra fica presa em torno de meus dedos. Turner levanta uma sobrancelha para mim, enquanto o guarda-costas limpa a garganta do outro lado do muro.

— Ei, vá se foder, filho da puta. Estamos ocupados aqui, — ele se estala e concentra sua atenção de volta para mim, os olhos quentes e brilhantes, descobrindo coisas que eu não quero que sejam descobertas. Eu olho para longe, em um conjunto de arbustos secos nas proximidades. — Não vou durar, baby? Você não acha que eu vou durar? — ele sorri. — Olhe para mim. — Turner se abaixa e desabotoa a calça. Eu não tenho certeza que eu quero fazer sexo com ele agora. Todas essas dúvidas estão empurrando para cima e através de mim, ameaçando me

afogar na escalada. Sexo sempre foi nada para mim, um impulso biológico, um jogo, um passatempo. Eu não tinha ideia do que era se despir e deixar você querendo. Quase faz mal ao meu estômago.

— Quer dizer que você não vai durar comigo, Turner.

— E por que isso? — ele sussurra, ele ainda não entendeu isso, deixando de lado a minha mão para me levantar contra a madeira áspera do muro. Minha bunda raspa contra ele, e envia uma emoção através do meu sangue.

— Você é um fodido garoto festeiro de merda, Turner. Você não pode mudar. Talvez por algum tempo, mas isso não vai durar. E eu nunca vou parar de desafiar você. Isso vai ficar velho. Você vai enjoar de mim.

— É isso o que está te incomodando? — ele me pergunta, provocando minha buceta lisa com seu pênis. Isso é bom pra caralho pra dizer não. E por que não? Se eu estiver certa, então isto é apenas um pouco de diversão, não é? Uma breve fatia de tempo para eu me divertir. É assim que eu sempre fiz as coisas, então por que não continuar no mesmo caminho? Se eu assumir que eu me importo e ele me fuder de novo, não vou virar na mais do que uma pilha de trapos. Eu o amo. Eu acho que posso aceitar isso, mas isso não significa que vai ser fácil. Eu simplesmente não posso deixar que o amor me consuma ou me controle. — Você está com medo de mergulhar, não porque você não quer cair, mas porque tem medo do que pode acontecer quando você bater no fundo?

Eu fico olhando para Turner duramente, mantendo meu rosto o mais desagradável possível. Não funcionou. Meio difícil de ficar irritada quando sua vagina lateja como um batimento cardíaco sujo. Turner não torna isso mais fácil, deslizando seu pau duro contra minha umidade, alisando contra mim e me moendo na cerca rangendo. Em algum lugar atrás de nós, o guarda-costas espera, talvez observando isso, talvez não, eu não tenho nenhuma porra de pista. Melhor não estar filmando embora. Eu envolvo minhas pernas em volta da cintura de Turner e espremo ele com força, puxando ele mais próximo possível. Afinal de contas, está frio como o inferno aqui e eu estou nua e aberta, me preparando para dançar a ação suja com Turner Campbell, inimigo jurado. Novo amigo. E ele tem sido um dos bons durante toda esta merda. Ele realmente tem sido.

— Apenas cale a boca e me foda. — ele se move para frente para me beijar e eu coloco a mão em seu peito, segurando-o de volta. — Com um preservativo. — babaca estúpido, o sorriso dele nunca vacila. Turner se inclina, pressionando sua boca contra a minha clavícula, batendo o anel em sua língua sobre ela. Quando ele fala, sua voz corta em minha carne, me sangra por todo o peito, me abrindo com as vibrações,

simplesmente manipulando as moléculas de ar que nos rodeiam. Quando ele faz isso, eu não tenho certeza se eu jamais saberei.

— Vou colocar apenas com uma mão só. — ele sorri, raspando minha pele com seu piercing do lábio. Apesar da frescura do ar gelado, o metal está quase escaldante. Quero revirar os olhos e xingá-lo, mas isso é tão bom que eu acabo apenas tecendo meus dedos por seu cabelo escuro, apertando com força. Eu gosto da sensação de controle que me dá sobre ele, mesmo que eu saiba que é falsa, que o controle de Turner é um sonho - mais ou menos como me controlar. Nós podemos nos encaixar um no outro. Você não tem ideia de como isso é raro.

— Sim, sim. Com uma mão só. Apenas cubra o pau antes de foder, cadela.

Turner me dá um sorriso que me faz querer quebrar a cara dele. E eu o beijo. Cristo fodido.

— Você sabe como eu sei que eu te amo? — ele pergunta e eu sinto meu rosto aquecer novamente. Corando. Eu estou corando demais. Como diabos? Mas que porra? Isso não é o meu maldito estilo. Bochechas coradas são para as noivas virgens e encontros de formatura do ensino médio.

— Se você vomitar mais dessa porra prosaica, eu poderia vomitar. Corte a porcaria e vamos foder. — os dedos da minha mão livre trilham as tatuagens em seu pescoço, roçando para baixo sobre o algodão de sua camiseta de banda. Debaixo de lá, meu nome está esculpido em tinta, permanentemente estampada em sua carne para todo o mundo ver. Eu tento juntar algumas feridas antigas, me lembrando de como ele nem sabia que meu nome estava lá. Seis anos usando minha marca em sua carne e ele não tinha ideia. Eu entendo, está em suas costas e ele tem uma tonelada de merda de tatuagens, mas realmente? Sério mesmo?

— Porque você é a única fodida pessoa neste planeta que eu deixo falar comigo desse jeito, a única maldita pessoa. Qualquer outra estaria na calçada pisoteada e coberta de sangue agora. — eu mantenho meus olhos focados nos dele, fazendo o meu melhor para fingir que não há uma dúzia de janelas com vista para baixo em nós agora. *Qualquer um poderia olhar e assistir*. Deixe eles observar e ver, eu penso nisso antes que eu possa me parar. *Deixe eles olhar e saber que Turner não está interessado neles, que ele só está interessado em mim*. Eu puxo seu cabelo mais apertado e ele resmunga, tateando ao redor lá embaixo, os nós dos seus dedos batendo contra mim, enquanto ele coloca o preservativo. Com uma só mão.

— Que truque de vadia, — eu sussurro, mas ele apenas sorri. Estou começando a me perguntar se há alguma coisa que eu posso fazer para desligá-lo. Todos os dias parece que sua determinação cresce, muda

e dá voltas e mais voltas dentro dele até que ele constrói esta reserva de paciência para mim. Está assustando a merda fodida fora de mim.

— Útil, — ele sussurra de volta e então ele está deslizando profundamente, empurrando para dentro e empurrando todas as minhas dúvidas e medos para fora da janela maldita. É o que toda menina - todas as pessoas - sonham de um amante. E eu já encontrei. E eu não tenho ideia do que fazer com ele. E isso é assustador pra caralho. — Eu te amo. — essas são palavras sussurradas em meu ouvido, bloqueando os sons dos nossos corpos se unindo, quentes e incandescentes como chamas. Eu deveria ser capaz de dizer de novo, não seria um problema, certo? Mas mesmo o prazer que ele está juntando a cada estocada de seu pau não pode me abrir a dizer isso. Eu acho que eu estou com medo, mas eu realmente não sei. Certamente sou teimosa. Eu não posso negar isso.

Eu fecho meus olhos, então eu não posso ver o olhar em seu rosto, o abandono completo, o sorriso possessivo. Turner sabe o que quer; sou só eu quem está tendo o problema. O sexo entre nós sempre foi explosivo, sempre fodidamente real, mas eu estou estragando tudo com emoção e introspecção. Na minha cabeça, eu imagino que Turner e eu acabamos de nos conhecer nos bastidores depois de um show, apenas correndo um para o outro. Ele não lembra que ele tem meu nome tatuado em suas costas, mas eu sei. E quando ele sorri e se aproxima de mim, abro meus braços e o tomo para um último gosto, apenas um pingo de sal, algo para queimar minha boca e me fazer lembrar por que eu não deveria me importar. Por que eu não deveria, mas eu faço. Mesmo em minhas próprias fantasias, não posso mentir para mim mesma. Mas ajuda. Isso ajuda.

O gemido irrompe de minha garganta como se tivesse estado lutando para escapar por um longo tempo, como se este som fosse um que eu tenho desenvolvido em torno do meu coração há anos e só agora chegou a coragem de deixar sair. Eu puxo o cabelo de Turner, mordendo meu lábio, esmagando-o entre as minhas coxas enquanto ele se move dentro de mim como se ele tivesse nascido para fazer isso. Eu odeio dizer isso, mas esse prostituto tem habilidade. Existem alguns benefícios em foder um cara que está em todos os lugares. Ele sabe como fazer bom uso das coisas e não tem medo de colocar para fora.

Eu deixei minha fantasia me oprimir, quebrando minhas emoções para baixo até que elas são como estrelas distantes, brilhando em um mar de escuridão. Eu finjo que não sei que eu realmente estou apaixonada por ele, se apaixonar por um cara que me deixou assustada e grávida quando jovem. Eu finjo que eu não sei, que eu estou finalmente o perdoando, que eu não me importo com o passado mais e só quero ver o futuro. Eu deixo que meus medos irem por um momento e adoro o ferver ardente de nossos corpos. É tão quente, que poderia muito bem fazer um vapor no ar frio que nos rodeia. A cerca range enquanto nossos corpos batem nela, protestando contra o abuso. Mas isso não importa, nada

disso importa. É apenas seu pau na minha buceta, animalesco e malditamente cru. Como um bom show, como uma balada de rock cantado do alto. Eu estou tocando uma música com o meu corpo e ele está cantando a letra, acompanhando onde eu diga a ele para ir até a hora do clímax.

Eu venho primeiro, cobrindo ele em calor húmido de mulher, e ele segue logo depois, grunhindo e rosnando, os dedos enrolando em torno de meus quadris enquanto nós caímos juntos e voltamos por ar, a respiração ofegante e fingimos que não há um homem do outro lado deste muro esperando para nós terminarmos.

Na minha fantasia, eu tenho que ir embora e fingir que Turner não significa nada, que ele vai se esquecer de mim amanhã.

Na minha realidade, ele me olha no rosto quando eu abro meus olhos, escova o cabelo para trás da minha testa e me diz com o olhar que ele nunca vai se esquecer de mim, não em um ano, não em dez. Se eu quero ou não, eu me garanti em um lugar no coração do pior bad boy do cenário do rock. O que eu queria, e depois não e agora anseio tanto que eu estou praticamente babando. *Não me traia, Turner*, eu pens nisso quando ele deixa cair os meus pés no chão e pressiona um beijo na minha testa. *Não me deixe para baixo.*

E de alguma forma, eu sei que ele nunca vai. Mesmo se eu não me deixar acreditar nisso.



Ficar a sós com America é muito mais difícil do que você imagina. Se eu não soubesse melhor, eu poderia dizer que ela estava me evitando. Eu ignoro a dor suave entre as minhas coxas e vou para baixo, encurralando ela na cozinha após fingir ter a porra de um cochilo no sofá. Turner está realmente dormindo, roncando com a cabeça apoiada em uma das almofadas xadrez feias. Eu quase dormir também, descansando ali, como a minha cabeça em seu peito. Foi... agradável. Eu não vou dizer que eu estava completamente confortável com isso, mas eu gostei.

— Você está tentando me irritar? — eu pergunto a ela, colocando a mão na borda da bancada e olhando o meu para baixo para minha empresária. Ela parece um pouco desgrenhada, uma aparência que eu não estou totalmente confortável. Seu cabelo está baixo novamente e sua maquiagem está borrada, embaçada, como se eu estivesse olhando para uma fotografia que está fora de foco. Em suas mãos está um copo de

vinho e uma garrafa verde, algo ridiculamente caro, eu tenho certeza. — Você deixa cair uma dica e, em seguida, vira uma chave, agindo como se nada estivesse acontecendo aqui. — faço uma pausa e dou alguns passos para trás, examinando o corredor por bisbilhoteiros. Tanto quanto eu posso dizer, não há ninguém, além do segurança na sala de estar com Turner. Eu deixo cair a minha voz e dou um passo mais perto. — Você nunca nos contou como você sabe o que você sabe. — eu olho para ela, mas ela não encontra o meu olhar. Não por humildade, é claro, mas como ela não se importasse. Ela está olhando para fora da janela da frente para o céu escurecendo como se isso fosse muito mais interessante do que esta conversa que não estamos tendo.

— Naomi, é melhor deixar essa conversa para mais tarde.

— E por que isso? Quando é que vai ficar melhor do que isso? Mais privado? America, eu não sei o que você sabe ou como você sabe disso, mas é melhor desembuchar antes que qualquer outra pessoa se alinhe na mira de um atirador. Tenho certeza que da próxima vez, eles não vão perder. — eu franzo meus lábios e me afasto, me movendo com os pés descalços sobre o chão de azulejos de madeira. Eu não tenho nenhuma ideia de onde Hayden foi, o que está me incomodando. Eu sinto que eu deveria grudar um GPS nas suas costas. Onde quer que a cadela está, o que ela está fazendo, tenho certeza que não é nada bom.

— Você já pensou que talvez não é por isso que estou segurando? Que talvez haja algo pessoal sobre a informação que eu estou carregando? — sua voz é arrogante, dura como o gelo e duas vezes mais fria. Faço uma pausa ao lado da mesa da sala de jantar e olho para as velas verdes dispostas na peça central. *Pine Paradise* os adesivos dizem. Num impulso, eu deslizo meu isqueiro do bolso e acendo as velas com chama.

— Para ser honesta com você, — eu digo, dando um passo para trás e analisando a dança do brilho bruxuleante pelas paredes castanho chocolate. É meio que aconchegante aqui, eu acho. Bem, quando você olha para ele com os olhos apertados talvez. — pego um cigarro e utilizo a vela para acender. — Nunca nem passou pela minha cabeça. — eu me viro para olhar para ela, a fumaça se arrastando atrás de mim, em torno de mim em um anel de cinza que paira no ar estagnado, como a poluição atmosférica. — Na medida em que você está sempre aflita, o passado é o passado e o que você já nos disse é a verdade, toda a verdade e nada além da verdade. Você foi para Harvard, você estudou direito, você passou no exame. Então você nos encontrou e o resto é história. — levanto minhas mãos e as deixo cair de volta para os meus lados, segurando a minha fumaça entre meus lábios. — Então me perdoe se eu não tenho sido atenciosa com os seus sentimentos a respeito do assunto.

— Ele foi o amor da minha vida, — ela deixa escapar e eu paro, congelada como se houvesse uma irregularidade no tempo, como algo fora do fluxo normal do espaço e existência, uma anomalia, uma

aberração. America suspira e, em seguida, se transforma em uma tempestade de emoções agitada, quebrando o copo de vinho na pia. A garrafa de vinho cai de seus dedos e bate no chão, explodindo em um milhão de peças coloridas, lavando seus pés em chinelos nas uvas desperdiçadas. Eu vejo como esta mulher, este soldado, essa pessoa que sempre age como se ela fosse a perfeição encarnada, quebra bem na minha frente, um colapso emocional em uma pilha de raiva e dor. America pega o rosto com a mão boa, deixando a tipoia balançar ao seu lado enquanto ela bate de volta para os armários e solta um grito controlado na palma da mão.

— Ele? — pergunto, olhando para o guarda-costas. Como de costume, o homem é como uma estátua, congelado e sem emoção, mas ouvindo. Sempre ouvindo. Ei, esse é o mesmo cara que estava sentado de braços cruzados enquanto Turner me comia contra uma cerca. — Tyler Rutledge?

— Travis, — ela encaixa, deixando cair a mão dela e rosnando para mim com dentes brancos, se movendo para a frente, através da poça de álcool, chinelos encharcado e guinchando. Da sala de estar escura, ouço Turner se agitando, se sentando com o início de um gemido.

— Travis? — eu pergunto, testando o nome na minha língua. Obviamente, é um fodido nome comum para um idiota, mas eu sinto como se estivesse faltando alguma coisa. Travis. Travis. Travis.

Oh.

Travis.

Minha cabeça estala até os olhos azuis da America enquanto os passos de Turner se movem ao redor do lado do sofá e faz uma pausa no outro lado dos armários, a dança das chamas em sua forma escura enquanto as velas piscam e sorriem na escuridão à nossa volta.

— O que você acabou de dizer? — a voz dele é calma e escura, como veludo enrolado em aço, suave, mas mortal. Pronto para atacar.

— Ele era o amor da minha vida, — sussurra America, a voz tão baixa que eu mal consigo entender as palavras. Ela aperta o peito com a mão livre, torce o seu botão da camisa com os dedos rígidos cadavéricos. — Travis Gaborone. Eu o amava com tudo, tudo o que tinha e tudo o que eu nunca vou ser. Eu o amava e então eu o perdi. — Seus olhos lacrimejam, manchando o rosto com o líquido que eu nunca pensei que veria. Dou um passo para trás e me choco com a borda da mesa. — E é tudo culpa minha. Toda a minha fodida culpa.

— A morte de Travis foi um acidente, — diz Turner, se movendo a poucos metros mais perto de mim. — O que aconteceu com ele foi um acidente. — America ri, e é seco como sujeira, duro e corajoso.

— O que aconteceu com Travis, — diz ela. — Foi um assassinato.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



— Que porra é essa que você está falando, cadela? — eu rosno, me movendo para frente, ficando cara a cara com America, empurrando-a para trás com as mãos trêmulas. Ela me empurra de volta e entramos em uma briga que Naomi tem que quebrar, nos movendo para além da força e presença calma mais do que qualquer outra coisa. O que ela não sabe é que eu não tenho medo de bater numa cadela que está vomitando mentiras sobre o meu melhor amigo maldito, o amigo que se foi por um longo, longo tempo. Sete anos sem ele. Tem sido um maldito passeio, isso é certo. Então, com seu braço machucado ou não, eu vou bater a merda fora de qualquer um que falar merda sobre Travis Gaborone, especialmente quando não tem direito. Nenhuma porra de direito. — Travis foi atingido por um carro quando ele estava atravessando a rua. É isso aí. Ninguém nunca disse o contrário.

— É? — America pergunta com outra risada, que me dá arrepios. Essa vadia é resistente como pregos com uma concha mais espessa do que Naomi Knox. Assustador. — Atropelado por um carro que depois passou de novo. Sim, isso é certo. A pessoa que o atingiu deu marcha ré e passou por cima de seu corpo. E de novo. E de novo. E de novo. — meu sangue começa a ferver e os músculos do meu queixo ficam apertados, trabalhando duro enquanto eu moo meus dentes juntos. Eu nunca cheguei a ver o corpo de Travis, nunca cheguei a ouvir os detalhes do acidente. Assim como com Trey, com Naomi, a lei não dá a mínima à quanto amor você tem por essa pessoa. Se você não se encaixa em suas idiotas definições estreitas da família, você pode simplesmente esquecer de beijar o seu amigo em um adeus. Muito fodidamente ruim para você. E os pais de Travis nunca disseram uma coisa, nem uma coisa maldita.

— Como diabos você sabe disso? — eu ladro para ela, tentando, mas não mantendo a minha voz em um nível razoável. Não há nada razoável sobre essa merda. — Como diabos? — vou embora antes que eu bata nela e passo por Naomi, envolvendo um braço em volta da sua cintura e enterrando meu rosto contra seu cabelo loiro. Eu nunca tive nada parecido com isso, *ninguém* assim. Eu fecho meus olhos e respiro-a, sentindo o bater lento no meu peito. Se eu não estivesse tão fodido da cabeça agora, eu poderia me sentir bem sobre isso. Em vez de drogas ou ficar embriagado, eu tenho Naomi, a Deusa do Rock com as pernas longas e um sorriso tão afiado que pode cortar. — Como diabos?

— Porque ele era meu noivo, é por isso, — America rosna para mim, ficando na defensiva. — Você não poderia ter me conhecido, mas eu sabia tudo sobre você. Você e Ronnie, Jesse, Treyjan. Indecency. Eu estava em todos os shows. Cada fodido show.

— Então como é que eu não me lembro de você? — pergunto, me movendo para trás e me virando para ela, deixando meus punhos enrolados nos meus lados. A luz de cima da pia da cozinha lança sombras no rosto de America, mudando sua pele perfeita em manchas de luz e escuridão, intensificadas pelo sussurro de velas atrás de nós. — Penso que eu lembraria da língua de Travis falando de alguma cadela yuppie[11] no backstage.

— Tivemos o cuidado de esconder a nossa relação, muito cuidado, — ela sussurra, com as mãos tremendo enquanto seus dedos remexem em sua bainha. E então seu olhar encontra o meu. — Além disso, você estava tão drogado que você não podia ver o que estava bem na sua frente. — America dá um passo para trás e segura sua mão para fora para algo, o cigarro de Naomi aparentemente. Ela entrega sem lutar.

— Mas por quê? — Naomi pergunta, de pé ainda parada, as sobrancelhas enrugadas e o rosto cheio de perguntas. — Por que, se preocupar?

— Porque eu sabia o que ele faria se descobrisse. Porque eu tinha medo dele. Porque eu já era casada. — America olha para os dedos em seu braço quebrado, descendo com a outra mão para tocar uma linha bronzeada com marca de anel em seu dedo.

— Você era... casada. E noiva? — Naomi pergunta enquanto minha cabeça gira em círculos e meu estômago se aperta com a emoção. Odeio falar de Travis; tudo o que fizemos. Nosso irmão perdido. A dor ainda é tão intensa que eu tenho um tempo difícil até mesmo em pensar nisso sem querer acender, atirar para cima, ou foda-se. E eu achava que sabia tudo sobre aquela noite. Passei dias naquela esquina da rua com velas e flores e fãs chorando. Como eu poderia não ter sabido disso? A cadela tem que estar mentindo. Tem que estar. Tem. Tem. Tem.

— Oh, não aumentar a voz pra mim, Naomi. Você certamente não pode falar. Homicídio. Aborto. Drogas. Você não pode me julgar, — ela grita, e eu dou mais um passo para trás. O incêndio de ira em sua voz é suficiente para definir esse lugar inteiro em chamas. Eu poupo um olhar para o guarda-costas, mas ele não se moveu, e seu rosto não registra nada. Espero que possamos confiar nele. Não que isso importe de qualquer maneira, certo? Porque isso tem que ser uma mentira. Ou talvez eu apenas gostaria que fosse. — Eu queria me separar de Stephen, mas eu não podia. Você não entende como ele é, do que ele é capaz.

[11] Jovem de classe média.

— Stephen Hammergren. Tyler Rutledge. Você foi casada com esse cara? — Naomi pergunta, e em sua voz um horror incrédulo que ainda não começou a afundar em mim. Minha alma ainda está se acostumando com o enorme pau que tem sido empurrado para cima de mim, me enchendo com a porra pegajosa da realidade. Sim, é brutal pra caralho.

— Eu acho que vou ficar doente, — eu sussurro, mas ninguém está me ouvindo. Pelo menos, eu espero que ninguém esteja. Se estamos sendo espiados, poderíamos estar fodidos. Eu acho que eu deveria fazer uma ronda pelo corredor, verificar a subida das escadas, mas não posso me mover. Meus pés podem muito bem estar acorrentados à porra do chão. Travis foi assassinado? Por amar uma mulher que nem sequer eu conhecia? Meu cérebro entra em colapso em uma memória de Travis, Jesse, Treyjan, Ronnie e eu no funeral de Asuka. Eu posso ver o caixão em minha mente como se fosse ontem, branco e brilhante, estéril e perfeito, uma dicotomia ridícula de pureza encobrindo o toque de morte feia por dentro. Esse foi um dia ruim para todos nós, mas Travis manteve um sorriso no rosto, agradeceu os nossos amigos, nossos fãs por suas amáveis palavras, como se ele fosse um escudo para Ronnie, absorvendo um pouco dessa dor como uma esponja. Eu sinto falta da merda fora dele.

— Eu fui. — as palavras de America, de forma tranquila crepitam em chamas que quase nos afoga. — Eu fui casada com ele, e eu estava trabalhando por um objetivo, o objetivo dele. Para ser uma advogada. Na época, eu disse a mim mesma que ele simplesmente queria o sucesso para mim. Agora, eu sei que ele estava apenas me preparando para estar ao seu lado quando ele assumisse o mundo. — Seu sorriso se fatiam no ar, vibrando as moléculas e tornando difícil respirar. Eu estalo meus lábios fechados e sugo uma respiração pelas narinas. Eu bato na minha calça para baixo nos bolsos à procura de um baseado. E é uma boa hora para isso, certo? Certo? — Mas quando eu conheci Travis em uma festa, eu... eu mudei. Eu vi Stephen como ele era, e as coisas só decaíram de lá. Abaixo em uma ladeira escorregadia de sangue e horror e medo como você não iria acreditar. — America termina seu cigarro e o deixa na pia com o vidro quebrado. — Você acha que isso é ruim agora? Homens abatidos? Mulheres assassinadas? Isso não é nada comparado com o inferno que ele me fez passar quando eu tentei deixá-lo. Meus pais estão mortos. Minha irmã está morta. Minha alma gêmea está *morta*. Stephen Hammergren consegue o que quer, quando ele quer, e se ele não pode ter? Ninguém vai. Ninguém. — ela funga mais uma vez e fecha seus olhos quando eu dou um passo para trás e puxo uma cadeira, afundando para a almofada verde com um gemido, colocando meu rosto em minhas mãos.

Segredos.

Eles vão te foder o tempo todo, até na bunda, não chegue perto, não, obrigado, e com certeza como a merda, sem lubrificante. Sem porra

do lubrificante. Se alguma vez houve uma praga sobre a humanidade, é isso. Pior do que a peste negra, esta merda é uma epidemia.

— Eu fodidamente *odeio* segredos, — eu rosno contra minhas palmas. — Podre, apodrecido, detestável, rançoso, fodida bunda azeda! — minha mão vem e roça a vela acesa, um punhado da mesa e parede com cera quente, pois cai fora, a chama cuspindo à sua morte, uma vez que cai no chão com um barulho. Como é que eu vou dizer a Ronnie isso? Jesse? Eu engulo em seco e tento apagar um ataque de fúria que vai fazer Stephen Hammergren parecer um gatinho miando. Treyjan. Como é que eu vou dizer a Treyjan isso? E se ele não souber? E se ele nunca souber que esse tiro na cabeça é tudo por causa disso. Esta cadela em um terno bege e meia-calça. Eu quero tanto que seja uma mentira que eu sinto como se estivesse me dando uma merda de hérnia. Mas você sabe, a pior merda é sempre verdade? Sempre fodida verdade. É geralmente as coisas boas que são uma mentira.

— America... — Naomi começa, mas, em seguida, as palavras falham e ela fica em silêncio, o peso de uma revelação esmagadora nas nossas almas de merda. E eu estava tendo um dia tão bom, também. Eu não estava cagando nas calças pensando em Trey. Eu estava relaxado pelos caminhos do universo, confiante o suficiente com Naomi em meus braços. Calma. Agora, eu sou um fio vivo, pronto para eletrocutar alguns filhos da puta e enviá-los a uma morte prematura. Oh, cara. Se eu pensei que a minha raiva era intensa antes, isso não é nada. Eu me sinto como se eu tivesse acabado de descer em um novo nível do inferno, algo que o putinha de Dante nunca viu em seu inferno. Esta merda é assim por diante. Stephen, Tyler, quem diabos está procurando uma guerra? Bem, ele está indo conseguir uma, espero que eu e ele nunca estejamos sozinhos em um quarto juntos. Não posso garantir que ele vai sair de lá vivo. Ou inteiro. Eu começo a receber essas fantasias lúgubres sobre puxar a unhas fora deste filho da puta.

— Quando os telefonemas pararam, e as ameaças, quando eu não tinha mais nada a perder, eu pensei que tinha acabado. Eu acho que ele estava apenas passando o tempo. — eu a ouvi engolir em seco, mas eu não vejo assim. Eu não posso ajudar, mas eu a culpo. Francamente, eu gostaria de pegar America pelos cabelos e esmagar seu rosto na bancada. Mas a outra parte de mim, o Turner Campbell que eu estou apenas começando a conhecer, quer protegê-la. Para Travis. Porque é isso que Travis iria querer. Agora que eu tenho Naomi, eu sei como o amor é. Você não pode controlá-lo ou domá-lo, e ele não pode ser interrompido. É como um rebanho de fãs, prontos para pisar em você para o chão. E ele obviamente amava essa garota o suficiente para se esgueirar por aí com ela, para tentar mantê-la segura. Ele morreu por ela. Eu tenho que lembrar disso.

Eu alcanço até o meu rosto e acho que há lágrimas lá. Foda-se. Eu arranco a toalha da mesa e limpo as minhas bochechas. Ninguém vai me

ver sentado aqui chorando como uma porra de um bebê. Eu sou maior do que isso. Eu posso fazer melhor do que isso.

— Já se perguntou por que eu te pedi para ficar longe de Indecency? — America pergunta com outra risada seca, dirigindo a pergunta a Naomi. — Alguma vez você pegou isso? Embora eu não posso te culpar por isso. Eu queria vocês em turnê com eles, se tornou o maldito trabalho da minha vida. Eu não consigo ficar longe. Mesmo que Travis se foi, eu não posso me separar da memória dele. — ela funga novamente, mas não soa como um choro fresco. Que existe um apelo às armas, um encontro do espírito, um último torneio para a dor. Eu viro minha cara e vejo America se amontoando, tirando fora seus chinelos, deixando seu rosto cair de volta para a arrogância auto-confiante que eu reconheço muito bem. — E agora as pessoas estão morrendo por ele, por mim. Lembra que eu disse que eu pensei que eu deveria morrer no ônibus da turnê? Lola estava certa – isso não era a sua missão em tudo. Eu não deveria morrer; eu tenho que sofrer. Sofrer quão longa e profundamente possível. E está tudo vindo comigo, amarrado em um avião definido para funcionar. Por isso, eu realmente sinto muito. — America alisa o cabelo para trás com a mão boa e endireita os ombros, movendo o olhar de Naomi ao meu. Eu enrugo meu lábio para ela. — Mas a razão de não estarmos todos presos em alguma câmara de tortura do porão em algum lugar é porque eu tenho recursos próprios. — atrás de mim, ouço o som do guarda careca em pé. America ouve também e acena com a cabeça para mim, reconhecendo o homem e sua presença calma, com confiança e autoridade. — E eu estou a ponto de pedir um favor. Stephen está apenas começando. Se não tomarmos cuidado, esta situação, acredite ou não, na verdade, tem a capacidade de piorar. Muito, muito pior. Somos quase sortudos que ele é um maníaco sociopata. — ela nos dá um sorriso de crocodilo, um que é tão falso quanto as flores no centro da mesa feia.

— Eu só... porra. — Isso é tudo que Naomi tem a dizer. Eu, eu reconheço o brilho nos olhos azuis de aço de America. É um lampejo de luta e eu estou definitivamente em uma.

Eu ouço passos rangerem em todo o assoalho do andar de cima. Um minuto depois, eu posso ouvir Hayden Lee cantarolando enquanto ela desce a escada. America olha por cima e para a esquerda, como se pudesse ver através dos armários e no coração da sua cantora principal. Quando a cadela finalmente entra na cozinha e nos vê juntos, ela sorri.

— O que eu perdi? — ela pergunta, inocente como o pecado, a intenção perversa embrulhada em um corpo magro e seios pequenos. Hayden enfia um pouco de cabelo atrás da orelha e age como se ela não estivesse usando uma camisola de renda que mostra suas nádegas planas.

— Estamos discutindo planos de batalha, — diz America com outro sorriso, aquele que coloca um calafrio no meu sangue. Por um

segundo, eu quase sinto muito por este idiota estúpido, este Stephen Hammergren.

Quase.



— Eu não posso nem envolver minha mente em torno disso, — diz Naomi sentada na beira da cama de Dax. Eu tento não ter ciúmes que ele está sentado perto o suficiente para tocar. Suas coxas estão fodidamente próximas. Eu cerro os dentes e tento pensar em outra coisa. Não que seja difícil, cara. Faça a sua escolha maldita. Há uma tempestade de merda chovendo em torno de nós. Pegue uma bosta, toda bosta do mundo. Cheira como isso. — Então, eu estou supondo que isso é muito duro para vocês. — Naomi toma uma respiração profunda e enrola os dedos no tecido do edredom do idiota, unhas pintadas de preto escavando no tecido como facas. — Eu estou tão arrependida de você ter que passar por isso.

Olho para Ronnie que está sentado congelado na cadeira marrom, face como gelo, clara e fria. Eu posso ver através dele, diretamente por baixo em sua alma. Mesmo que eu ainda estou um pouco cético em relação a essa garota Lola, eu posso agradecer aos deuses do rock por ela naquele momento. Sem aquela centelha de esperança de fogo brilhando no peito dele, eu não sei se Ronnie McGuire estaria recebendo isso tudo sem uma faca na garganta. Eu sempre me preocupei dele cometer suicídio um dia. Este desastre poderia ter sido o argumento decisivo, cara.

— Não é culpa sua, Naomi, — diz ele, mas as palavras mal estão lá, clara e temporária como a fumaça de cigarro no ar. Nunca encontrei um baseado. Acho que é uma coisa boa? — A culpa é de ninguém, além... deste filho da puta desse cara Stephen. — e então Ronnie range os dentes e aperta as mãos com tanta força que os músculos de seus braços crescem tensos, veias aparecendo, tatuagens deslizando duramente sobre seus músculos. Ronnie poderia ter vivido na última década bêbado, em estupor desperdiçado, mas ele tem braços de baterista. Não é nenhum pequeno baterista como Dax. Meu amigo sabe como foder uma bateria com tanta força que vai aparecer no dia seguinte grávida. Em um piscar de olhos, ele está se levantando e pegando a pequena mesa ao lado de sua cadeira. O vaso de flores falsas é derrubado no chão enquanto ele a balança tão duro quanto ele pode contra a parede.

— Cristo fodido, cara! — eu grito enquanto lascas chovem em torno de nós, banhando o quarto de madeira áspera e velha. — Jesus.

Ronnie se move até a parede e coloca a mão sobre ela, deslizando a outra para baixo de seu rosto até sua calça, suas costas subindo e descendo com respirações duras.

— Eu não posso nem acreditar nessa merda. Eu não posso mesmo... Como posso dizer aos meus filhos que suas mães estão mortas porque um cara não conseguia lidar em deixar alguém ir? Porque é isso que se trata, na verdade. Algum prima donna[12] CADELA com ciúmes está tentando tirar tudo de nós. Tudo. Eu, você, Trey, Naomi. Olhe para Lola! Ele o que ele já tirou dela e agora ele tem a irmã dela. Como diabos? Como o maldito chupador de pau filho de uma prostituta faz algo como isso?

— Isso definitivamente ficou fora de controle, — diz Naomi, sacudindo a cabeça, seu cabelo loiro caindo sobre o rosto. Quando ela o varre de volta, o meu coração salta uma batida. Eu arrasto meus olhos longe dela e fico focado em Ronnie. Se ele não tivesse apenas estuprado a merda fora de alguns móveis, eu estaria parabenizando ele por entrar em contato com suas emoções. Ele esteve morto e frio por tanto tempo. — E eu pensei que isso tudo tinha a ver com Eric e Katie. — ela ri, mas o som está longe de ser agradável. — Tudo o que realmente aconteceu foi que esse cara cavou meu passado e levantou tudo como na noite dos mortos-vivos. Isso é inacreditável. Ina-fodidamente-creditável.

— Isso é mais do que isso, — diz Ronnie, e posso dizer que, se esta cadela da Hammergren estivesse na sala, a camisa de Ronnie estaria saindo. Ele nem mesmo esperaria o tempo suficiente para descobrir o por quê. Esse cara estaria morto em uma massa polpuda no chão antes que você pudesse dizer alguma coisa. — Este é a mais maligna merda que eu já ouvi na minha vida. A web é apenas enorme, enorme. Há fios de ligação a tudo e todos nos enchendo o saco, amarrando tudo de volta a esta conspiração gigantesca. Se eu não soubesse melhor, eu diria que este era um monte de merda de cavalo. — Ronnie vira e se inclina contra a parede se apoiando. Ele está suando como louco, encharcando a camisa e a colando contra o seu peito. Pelo menos isso me dá uma boa olhada nele. Ele ganhou muito peso recentemente - o que é uma coisa boa. Acho que vou ter que parar de fazer piadas sobre Ronnie ser Magricela.

— Mas isso não muda nada, — eu digo, escavando um pedaço de chiclete amassado do meu bolso e jogando o invólucro de prata no chão. Eu preciso desenvolver novos hábitos, algo para manter minha mente fora do beijo e as bebidas e a merda selvagem. Eh. Talvez não o último. Naomi é mais do que suficiente para manter meu pau ocupado. Fico duro até mesmo em pensar nela, e quando eu bato uma, eu só posso vir

[12] Pessoa temperamental.

quando estou imaginando ela me envolvendo, assumindo, consumindo minha alma de dentro para fora. Fodidamente romântico, né?

— Foda-se se não, — Ronnie estala para mim, mordendo o lábio, *duramente*. — Isso muda tudo.

— E como é isso? Huh? Nós ainda temos que chutar a bunda desse filho da puta, nos certificar de sair por cima deste desastre maldito. Travis ainda está morto, e ele se foi há muito tempo. Tudo que sei é que a vingança é adequada, e eu estou me preparando para cobrar as taxas atrasadas de merda. Não podemos nos permitir tropeçar. Temos que avançar e tomar medidas para sair desta porcaria. Caso contrário, todos nós vamos estar mergulhados em margaridas.

— Temos que dizer a todos, — diz Naomi, trazendo à tona a nossa conversa de antes. — Um por um, temos que testar as águas e começar a derramar. Caso contrário, não saberemos se alguma coisa está acontecendo com mais alguém. — nós dois olhamos para Dax. Ronnie continua olhando para a frente, permitindo que aqueles demônios azuis se aglomeram em volta nele e o esfaqueie com garfos gelados de piedade e auto aversão. Eu sei exatamente o que ele está pensando, porque eu estou pensando as mesmas coisas. *Como eu não poderia ter sabido? Existe algo que eu poderia ter feito? Qualquer coisa que teria evitado isso?* Mas ao contrário de Ronnie, eu tenho bastante confiança em mim mesmo para saber que não há nenhuma maneira que nós poderíamos ter descoberto o segredo de Travis. Se ele quisesse algo mantido escondido, isso ficaria enterrado. Nós nem sequer sabíamos que seus pais estavam se divorciando até que todos nós fomos até a casa dele e, acidentalmente, entramos para encontrar sua mãe fodendo seu chefe no sofá da família. Segredos. Odeio segredos do caralho. — Alguma coisa... Eu não sei, algo estranho aconteceu com você? Quaisquer novos itens apareceram aleatoriamente? Como cabeças de bonecas de plástico em cercas? Bonés das pessoas mortas? — eu me assusto com o último e olho para Ronnie, mas ele ainda não está escutando.

— Você quer dizer algo que não seja quase ser morto por esse tornado? Tudo tem sido ótimo. — Dax pausa e franze sua sobrancelha. Eu me pergunto se ele sabe que suas raízes estão se mostrando, que há algo loiro crescendo fora de seu couro cabeludo, obscurecendo a escuridão perfeita de seu cabelo. Tento não sorrir para isso. — Alguma vez você perguntou a Lola o que deveria acontecer com o resto de nós?

— Ela não sabe, — diz Ronnie distraidamente, se empurrando para a frente com um gemido. — Infelizmente, a maioria dos planos que este rato de homem tem feito são mantidos bem escondidos. Se você tem família lá fora, é melhor dar uma checada neles. — Ronnie se move sobre a sua mala e a chuta aberta, pesca alguns sacos de plástico a partir de um bolso escondido na tampa. A maioria deles estão cheios de drogas, pílulas, agulhas, o que for. Ele joga todos eles de lado e continua cavando.

— Só o meu pai, — diz Dax, trocando um olhar com Naomi que eu não gosto. Ela sorri para ele, e minha pele arrepia. *Seu emo desgraçado, fique longe da minha mulher.* — E ele não gosta de mim de qualquer maneira. Se esse cara for vir atrás mim, acho que não seria a sua primeira escolha. Se ele estivesse escolhendo um alvo... — a voz de Dax some e ele move sua mão para Naomi, colocando os dedos suaves sobre os nós dos dedos dela. Eu faço o meu melhor para não espumar pela porra da minha boca e rasgar suas bolas fora. Eu forço meu olhar longe e olho para o tapete.

— Sim, bem, ninguém vai chegar perto de Naomi novamente. Não vai acontecer. Eu não vou deixar. — eu espeto o chão e fungo, mascando meu chiclete e encostado na porta. Claro, não posso deixar de pensar em Trey e quão útil a minha proteção seria se esse mesmo tipo de coisa acontecesse com Naomi. *Passo um, evitar prédios altos idiotas*. — O filho da puta vai ter que tentar um pouco mais da próxima vez.

— Eu prefiro não testá-lo, — diz Naomi, numa carranca séria. — Obviamente, ele é capaz de muito. Demais. Não há necessidade de provocá-lo. Vamos fazer nossas rodadas em pares. Vocês falam com Jesse e Josh; Dax e eu vamos cuidar de Kash, Wren e Blair. *Ninguém* fala com Hayden. — ela olha por cima em Dax. Ele olha de volta para ela, implorando com seus olhos cinzentos.

— Ela não é um monstro, — diz Dax, ainda de alguma forma capaz de defender essa puta. Se não fosse uma impossibilidade tal porcaria, eu diria que ele tinha alguns sentimentos incondicionais por ela. Eu acho que ele é apenas um idiota empático ou algo assim. — Você disse que Lola disse que ela se juntou em Denver? Ela te disse por quê?

— Quem se importa? — eu estalo, avançando de forma agressiva. Naomi me dá um olhar que consegue me parar de me meio do caminho. *Diga adeus à sua masculinidade, Turner Campbell.* Eu bufo e bato meu ombro contra a parede, me apoiando nela. É muito mais fácil do que tentar estar em linha reta com um monte de porcaria encrustada sobre seus ombros. — Ela é uma traidora e uma cadela. — *Que tem chantageando Naomi durante anos. Queria saber o que o velho Dax teria a dizer sobre isso se soubesse. Será que ele ainda amaria Naomi como eu faço se ele tivesse visto o vídeo?*

— Tudo tem a ver com essa imagem. Hayden é fraca. Eu não vou mentir sobre isso. Mas a fraqueza não é um crime.

— É quando você deixa te controlarem, se confrontar contra as pessoas em sua vida que você deveria estar de pé atrás. Em meu livro, ela é tão culpada quanto qualquer um dos demais. — eu o olho direto no rosto quando eu digo isso, assistindo a reação dele. Ele não se moveu, não pestanejou. Ele vai ficar atrás dessa garota, e resto do mundo que se dane. Estou quase feliz; Naomi que não parece muito feliz com sua defesa veemente do inimigo.

— Hayden *é* um monstro, Dax. Eu não tenho medo de te dar isso diretamente. Para mim, ela está além da redenção. — eu sorrio com as palavras de Naomi, o conjunto de sua mandíbula, a rigidez de seus ombros.

— Ela está com medo. O que quer que aquela foto represente, ela não vai dizer, mas a verdade é esta: ela foi sequestrada, assim como você. Naquela noite, ela estava indo se encontrar com alguém que estava chantageando ela sobre isso. Ela foi levada em cativeiro e amarrada. Naomi, ela foi estuprada.

— Como você sabe disso? — Naomi pergunta, os olhos apertados. Ronnie parou de cavar através de sua mala e está observando os dois, absorvendo os detalhes da conversa. Assim que chegar um momento a sós, eu posso perguntar a ele sobre isso e descobrir se ele pensa que Dax está dizendo a verdade. Ou se Hayden estava.

— Porque ela me disse. Ontem à noite. Depois de você bater a merda fora dela.

— Sério? — Naomi pergunta, soando tão cética quanto eu me sinto. É melhor Dax não ter derramado algo à galinha magricela, ou eu vou chutar a bunda dele, e eu vou saborear o momento. — Você dormiu com ela de novo?

— Não é da sua conta, — eu agarro, me sentindo irritado que ela ainda ligue para isso. Por que deveria importar o que Dax faz? Ela não deveria se importar. Eu masco meu chiclete.

— Não. — Dax ergue suas mãos. — Pura verdade, Naomi. Eu não podia tocar nela, mesmo que eu quisesse. Ela precisa parar de mentir para nós e confessar o que ela fez. Eu nem sequer considerei até que aconteceu.

— Pensei que você estava esperando o amor da sua vida? — pergunto a ele, me sentindo malvado. Dax gira até mim com um grunhido.

— Cale a boca. Ninguém te perguntou, Turner. Nos deixe em paz. — quando Naomi se aproxima e coloca as mãos em concha em seu queixo, eu quase tenho um ataque de fúria e ataco o cara. Meus instintos animais assumem, me deixando com uma testosterona fodida e bastante dolorosa para encher um caminhão de lixo. *Meeeeeerda*. — Isso não é tudo sobre você, então supere isso. Isto diz respeito a todos nós, a cada um. Hayden veio a mim porque ela quer dizer a alguém; ela quer sair dessa. Ela pode apresentar uma fachada mal-intencionada, mas isso é só porque ela tem medo. Nem toda a sua arrogância é real, Turner. Você deveria saber.

— Onde você está tentando chegar, cadela? — eu pergunto, mas ele já está se afastando de mim, deixando que a mão de Naomi o guie até ela.

— Eles a atraíram para longe com a imagem e a levaram como refém. Se esse cara, Eric, não tinha aparecido e suplicado em seu nome, muito pior poderia ter acontecido com ela. Eles negociaram com ela para o rebanho, fizeram dela um agente corrupto. Ela não queria isso, nada disso. E você sabe, eu realmente acredito que ela teria voltado para você nesse trailer. Talvez ela deveria ter te libertado imediatamente, mas não sabemos todas as circunstâncias.

— Dax, você tem um caso difícil para defender. Eu não sei se eu vou ser capaz de superar todas as coisas que Hayden fez comigo. Temos uma história que não é fácil de esquecer. — Naomi suspira e fecha os olhos, deixando cair a mão de volta em seu colo. — Quem a estuprou?

— Ela não sabe. Ela estava com os olhos vendados. Mas eu quero ajudá-la a descobrir. Ela merece justiça, não importa o que você pensa dela.

Eu já tive o suficiente desta merda de conversa. Eu não posso ficar aqui e fingir sentir pena de alguém que teria que escolher entre os seus amigos. Eu nunca faria isso. Não era possível sequer imaginar viver comigo mesmo se eu quisesse. Além disso, ter que assistir Naomi e Dax juntos me incomoda. Eu não estou acostumado a ficar com ciúmes assim. Eu nunca fui zeloso com uma menina, nem mesmo quando Trey mergulhou e pegou as garotas que estive de olho. Isso é demais para mim.

— Vamos falar com Jesse, Ronnie. Acabar com isso. — Eu suspiro e me movo em direção à porta, parando com a mão na maçaneta. Há guardas por toda parte, e nós estamos no meio de porra nenhuma , mas eu ainda não consigo me livrar do medo que me prende como um adolescente apalpando seu pau. Apertado, duro, implacável. Estou quase paralisado pelo pensamento de que alguma coisa ruim pode estar acontecendo com a Naomi. Eu não iria sobreviver a isso novamente. — Vamos verificar juntos em uma hora. Te encontro em nosso quarto? — Eu enfatizo a palavra *nosso*.

— Parece bom, — diz Naomi, a voz cansada e tensa. Não a culpo. Esta é uma responsabilidade muito grande, muito. Ninguém deveria ter que passar por algo assim. Foda-se você e sua gravadora, Stephen Hammergren, eu penso enquanto eu abro a porta e me movo para o corredor. Eu não posso esperar para fazer você comer merda.

— Como você quer fazer isso? — Ronnie pergunta, coçando a parte de trás do seu pescoço. Eu olho para ele e levanto uma sobrancelha.

— Sério? Você está me perguntando isso? Eu ia deixar escapar isso tudo. Eu estou doente e cansado de guardar segredos. Vamos colocar tudo para fora, simples. Não é nenhum segredo que vai dar merda. Toda mundo sabe disso. Tudo o que estamos fazendo é a confirmação que essa porcaria está focada diretamente sobre nós. — Faço uma pausa e mordisco um anel do meu lábio, tilintando o metal contra minha língua. Clique. Clique. Clique. — Isso, e contar a Jesse sobre Travis. — Essa vai ser a parte mais difícil, falar para ele. A única coisa que vai ser pior será dizer a Trey.

— Tente não assustar ele com essa merda toda , certo? Vamos ir devagar. Não é uma maratona. — Ronnie faz uma pausa na frente da porta do nosso amigo e levanta sua mão, respirando fundo antes de bater os dedos contra a madeira pintada de laranja. Demora algum tempo para Jesse vir até a porta. Cara está se arrastando, parece que ele foi atropelado por um caminhão ou algo assim.

— Isto é algo que pode esperar? — Jesse pergunta, pendurado na extremidade da porta como um boneco quebrado. Eu o empurro passando por ele e entrando no quarto, chutando roupas jogadas fora do meu caminho. Há pornô passando na antiga TV em cima da cômoda, mas está no mudo, e não parece que Jesse estivesse assistindo. Há colheres e agulhas na mesa de cabeceira perto de sua cama e todo o lugar cheira a frustração e medo.

Ele foi atropelado.

Eu sei disso antes mesmo de perguntar

— Jesse, — eu estalo, girando sobre meus calcanhares e prendendo-o com um olhar antes mesmo de Ronnie fechar a porta atrás de nós. — O que está acontecendo?

— Acontecendo? — Pergunta ele, se afastando, como se ele estivesse com medo que eu poderia morder. E inferno, há uma boa chance de que eu poderia. Eu só tenho que chutar a bunda dele por não me dizer que algo estava acontecendo. — Você quer dizer que não há nada acontecendo além do o fato de Trey estar no hospital? Ou que toda nossa turnê está fodida? Que nós estamos presos aqui nesta caixa de merda? Você acha que há algo mais acontecendo? — Ele ri, mas é falso como peitos de uma menina de silicone. Eu segui-o até o banheiro, ficando em seus calcanhares e parando na borda do piso frio, enquanto ele abre a torneira e salpica água fria em seu rosto.

— Não, há outra coisa. O que é? — Jesse me ignora, enxugando o rosto com uma toalha por perto e encolhendo os ombros como se ele não tivesse a menor ideia do que eu estou falando. Porém, há o suor em seu lábio superior. — Seus irmãos? Eles estão bem? — Ele me dá um olhar estranho, como se eu tivesse perdido minha maldita cabeça.

— Tudo bem. Até onde sei. Por quê? — Eu balanço minha cabeça e coloco minhas mãos em ambos os lados da moldura da porta. Eu não vou desistir até que Jesse coloque tudo para fora. E ele sabe o que só de olhar para a minha cara. Eu odeio dizer isso, mas Jesse Decker é fácil de intimidar, sempre foi. Pelo menos para mim. Eu digo pule e ele pergunta o quão alto. Eu não entendo isso, mas é assim. Poderia muito bem usá-lo a meu favor. — Turner, o que é isso? — Olho por cima do meu ombro para Ronnie, que estreita os olhos em mim. Diplomacia. Tato. Não são realmente minhas coisas, mas vou tentar.

— Coisas ruins têm acontecido a nós, — eu começo, fingindo que tenho alguma ideia de como ser sutil com as minhas palavras. Estou mais acostumado a cantar o que eu sinto, destruindo uma multidão e matando-os suavemente com palavras tão difíceis que poderiam esmagar, uma voz áspera com cascalho e sexo e confiança duramente conquistada. — Todos nós. Ambas as bandas. Não apenas o que você já ouviu falar ou viu, mas outras coisas. — Eu engulo e fungo, enfocando o garanhão preto no centro do lábio de Jesse. Eu não posso olhar para seu rosto. — E alguns dos quais tem a ver com Travis.

— Uh. — Jesse tenta olhar para Ronnie sobre o meu ombro, mas eu bloqueio o seu olhar, tentando manter seu foco em mim. Ronnie é muito macio. Ele precisa saber que eu quero dizer isso. Eu não vou me mover até que ele me diga o que está realmente acontecendo. — O que diabos você está falando? Isso é meio estranho, pessoal.

— Vai ser muito menos estranho se você admitir para nós que alguma coisa está errada, que você está sendo perseguido ou intimidado ou chantageado ou qualquer outra coisa. Posso dizer só de olhar para você. Quanto mais cedo você admitir isso, melhor. — Jesse dá um passo para trás e com olhos bem abertos, com um olhar trêmulo e as mãos que também começam a tremer quando ele engole em seco. As tatuagens em seu braço direito parecem que estão dançando enquanto ele gagueja e tropeça sobre as palavras que ele não queria dizer.

— Quanto você sabe exatamente? — Ele pergunta enquanto eu olho por cima do meu ombro para Ronnie. Ele dá de ombros , se move se senta na cama, me deixando lidar com Jesse. Eu viro de costas para ele e espero. Na verdade, tenho muita paciência, imagine isso. Eu só não costumo exercê-la. Eu não digo uma palavra, apenas levanto uma sobrancelha e o espere colocar para fora. Jesse tem um toque de claustrofobia, então eu sei que ele está suando em pé neste pequeno banheiro com a minha bunda gorda bloqueando a porta.

— Eu sei de fodidamente tudo, — digo, tentando alguma besteira de psicologia reversa com ele. Ele coça as tatuagens em seu braço direito, olhos escuros cintilando para frente e para trás, como besouros, rastejando em busca de fuga. — Eu estou apenas esperando por você para confirmá-la.

— Isso é estúpido como a merda. Se você sabe, por que você está me torturando assim? Não é legal. — Ele tenta me apressar, e eu bato palma da minha mão contra a parede, me apoiando em direção a ele, desafiando-o. Ele não revida. Jesse suspira e despenca no banheiro com um gemido, enterrando seu rosto nas mãos. Uma garota pinup sorri para mim de seu bíceps. — Quem está fazendo isso? Quem está por trás de tudo isso? Eu pensei que era aquele maluco, aquele que estuprou sua irmã. Mas ele está morto, e aí? Que diabos está acontecendo?

— Uh uh. Você fala primeiro. Por que essa cara de bunda o tempo todo? — Jesse mantém o rosto em suas mãos, sentado nas sombras escuras do banheiro feio, ficando protegido de seus segredos, e do mundo grande e mau. Para um cara com três irmãos mais velhos, Jesse nunca aprendeu com o homem deve ser. Eu acho que a morte de sua mãe realmente fodeu com ele de novo. Sempre que ele fica chateado, ele se retira para dentro de si, fica quieto e taciturno. *Só mais um membro da nossa família fodido. Temos problemas mentais e desligamos por dias, das pessoas. Dias...*

— Eu juro que eu deletei. Eu juro. E eu sei, Rook nunca publicou. Isso não é o estilo dele, sabe?

Eu deixei de as paredes e me inclinar para a moldura da porta, esperando ele expor sobre essa afirmação idiota vaga.

— Rook? — Pergunto quando ele se recusa a continuar falando. — Como, de Terre Haute Rook Geary? O vocalista? — Jesse geme novamente e deixa cair suas mãos, nivelando um olhar negro na minha cara que poderia muito bem ser um veneno. Parece que ele ficaria muito, muito feliz se eu começasse a engasgar com meu próprio sangue e caísse morto. Jesse é assim,um pouco mórbido. — E aquele aspirante a fodido? Ele passa mais tempo enroscando em vadias do que eu. Se alguém possui o direito de ser chamado de prostituta é aquele filho da puta pervertido. Você sabia dessa vez, eu o encontrei transando com uma menina vestida com uma fantasia de urso peludo. Você sabe, como mascotes usam em jogos de futebol e tudo mais? Eles tinham uma fenda cortada na virilha. Ela estava até usando a cabeça. Foi a coisa mais estranha que eu já vi.

— Não está ajudando, Turner. Na verdade, está me chateando. Você pode, por favor ir embora?

— Sem chance de isso acontecer, — eu digo a ele, estendendo o dedo e dedilhando um tubo de pasta de dente. Eu preferia estar dedilhando a doce boceta de Knox, mas que seja. — Continue. Ok, então Rook. O que tem aquele idiota? — Jesse continua olhando para mim, o olhar indo de arsênico ao antraz. Ambos são mortais, por isso não importa muito para mim. — E o que é essa raiva no olhar, cara? Você sabe que eu odeio segredos. Basta dizer-nos o que está acontecendo, e eu

vou deixar você sair do banheiro para tomar alguma droga ou o que você queira fazer.

— Eu fodi Rook Geary.

Silêncio.

Um, dois, três.

Fico ali como um estúpido enquanto Ronnie geme por trás de mim, saindo da cama e passando para o banheiro. Ele me leva pelo ombro e me puxa para longe da porta, dando a Jesse uma chance de sair. Ele não faz. Ele fica dentro do banheiro, parecendo que vai ficar doente. Eu, eu sou uma espécie de idiota insensível às vezes, então eu realmente não entendo.

— Ugh, realmente? — Eu pergunto e *Ronnie não me dá sequer um olhar*. — Quero dizer... você sabe que eu não gosto de homens, mas eu não dou a mínima se você gosta. — Faço uma pausa. — Mas Rook? Isso é meio nojento, cara.

— Turner! — Ronnie sibila, rangendo os dentes e me forçando para trás da porta e em cima da cama. Concentro meu olhar sobre a pornografia passando em silêncio sobre a TV. Há uma garota loira sendo fodida por algum cara idiota grande com os músculos do braço mais grosso do que o meu torso. Eu vejo seu rosto torcer enquanto ela morde o lábio e fecha os olhos um segundo antes de o cara a pegar e virar de costas. Eu fungo e me viro. Com Naomi , eu não dou a mínima pornografia. — Ok, você dormiu com Rook. O que isso significa? O que ele não postou? Uma foto?

— Mais como um vídeo, — diz Jesse, finalmente subindo de seu trono de porcelana e fazendo o seu caminho para fora do banheiro. Ele olha para mim, depois pra pornografia na TV, volta para mim novamente. Eu tento não rir, mas com toda essa loucura, é quase engraçado. Uma risada escapa da minha garganta. eu tento engolir de volta, mas ele ouve e cerra os punhos com raiva.

— Você fez uma fita de sexo? É isso ? Qual é o problema ? Na verdade, talvez você deva vazá-la sozinho. Provavelmente nos tornaria ainda mais populares.

— Turner, eu não quero que ela vaze. Eu não... quero que meus irmãos saibam.

— Saber o quê? — Eu pergunto, e Ronnie suspira. Ele já entendeu, mas eu não. Estou um pouco lento pra entender.

— Que eu sou gay.

— Você é gay? — Eu pergunto, surpreso. Não é como se eu tivesse um problema com isso ou o que seja, mas é que... não é o que eu estava esperando. Eu sabia que Ronnie dormia com caras de vez em quando, mas Jesse? Eu não tinha ideia. Eu sei que ele esteve com mulheres antes - *Eu já vi isso.* Mas gay? Ele é realmente gay?

— Sim, Turner. Eu sou um viado de merda. Foda comigo. Divirta-se.

Eu apenas olho para ele enquanto ele se afasta e enterra o rosto em suas mãos novamente.

— Não estamos julgando, — Ronnie diz porque o idiota estúpido sempre sabe o que dizer. — Você sabe que não nos importamos.

— Sim, mas os meus irmãos vão. Eu só... eu não quero essa fita vazada. Eles nunca vão falar comigo novamente. Você sabe como eles são homofóbicos.

— Quem lhe contou sobre a fita? — Ronnie pergunta enquanto eu sento lá e olho para trás na TV, a menina está chupando um cara não circuncidado com prepúcio demais. *Explicado por que ele não estava vendo isso, então.* — Você recebeu alguma mensagem?

— Uma carta. E um drive USB com o vídeo nele. — Jesse faz uma pausa e retira sua camisa suja, joga-a para fora por uma limpa de sua bolsa. Obviamente, Milo não esteve neste quarto ou ele estaria tendo um chilique. Mesmo com o estresse de Trey esta porcaria de casa era até organizada, eu tenho certeza que o seu TOC ia sacudir sobre o monte de roupa perto do meu pé. Nós estamos aqui por um dia e Jesse já conseguiu fossilizar um pouco de comida perto da borda da cama. Impressionante. — Não peça para vê-los. Eu já queimei ambos os itens.

— Confie em mim, cara. A última coisa que eu quero ver é você com o pênis de um cara na sua bunda.

— Turner, — diz Ronnie, parecendo exasperado. Ele se vira para Jesse. — O que ele dizia?

Jesse vai até a janela na parte de trás do quarto e abre-a, levantando o velho vidro pesado acima de sua cabeça com um grunhido. Ele se inclina para fora e acende um cigarro, deixando o rastro de fumaça do lado de fora na escuridão selvagem.

— *Cumprimentos e saudações de um amigo de um amigo.* — Ele olha para nós e franze seu rosto, fumando seu cigarro e tragando com uma carranca pesada nos cantos dos lábios. — Só isso. Nenhuma instrução, sem pedidos, sem ameaças. Mas eu quero dizer, é isso? Qual foi o propósito de enviar isso. Eu só estou esperando o desfecho. — Ele faz uma pausa de novo e deixa a sua língua correr em seus lábios em um gesto nervoso. Seu cabelo escuro pende sobre o rosto, longo e sujo. O que

Jesse precisa agora é a porra de um chuveiro. — Você tem certeza que vocês estão bem comigo... vocês sabem.

— Sobre chupar pau de 'caras'? — Pergunto, recostando-me nos travesseiros e balançando as pernas para cima da cama. — Não dou a mínima com quem você fode, certo Ronnie?

— De forma muito eloquente, Turner. Não poderia ter dito melhor. — Ele respira e coloca as mãos em seu pescoço, envolvendo suas tatuagens de cobra com dedos. Lembro-me dele fazendo cada uma em sua garganta como se fosse ontem. Todas as cores, as formas, as espécies de serpentes, as flores, tudo simbólico. Não tenho a pretensão de entender nada. — Jesse, não é um grande negócio para nós, e eu não acho que a maioria das pessoas se importam, mas eu entendo sobre seus irmãos. Se você quer isso mantido em segredo, eu certamente não vou contar a ninguém. — Eu reviro os olhos para o teto. Veja, aqui está o meu negócio. Se isso não fosse um segredo, para começar, não haveria munição para o inimigo. Segredos machucam; segredos matam. Quantas fodidas vezes eu tenho que dizer isso? Pelo amor a Jesse, eu mantenho minha boca fechada. O que estamos prestes a dizer-lhe sobre Travis vai doer bastante.

Tenho a sensação de formigamento na minha barriga e isso me diz que é hora de uma nova canção. Ela vem, nos momentos inoportunos, mais aleatórios. Puta musa criativa. Eu me levanto rápido e pego uma caneta da mesa no canto, virando o meus dedos sobre ela e encontrando um espaço entre as tatuagens.

Oh Deus, eu estava errado. A partir do momento em que as palavras nunca saíram dos meus lábios, eu deixei você oco. Eu comi a sua alma e buracos deixados que nunca posso preencher. Mesmo que a verdade não pode acalmar suas feridas. Já faz muito tempo, e eu sei que eu não posso deixar você me seguir neste inferno.

Eu termino de rabiscar a última palavra ao lado de uma estrela roxa e paro quando alguém bate à porta. Eu olho por cima do ombro e troco um olhar com Ronnie. A batida fica mais frenética.

— Deixe-me entrar! Sei que estão aí. Rápido.

Milo Terrabotti.

Eu suspiro e vou até a porta a destrancando, mas não me incomodo em abrir. Deixei-o fazer o próprio trabalho pesado. Eu recuo para a cama e ajo indiferente, com os olhos semicerrados, a boca entediada. Na realidade, todo o meu corpo está vivo com os fantasmas da dúvida e do medo. Meu coração está batendo tão rápido que eu posso prová-lo na minha garganta, e já virei e descartei dois cenários diferentes no meu cérebro sobre o que Milo poderia dizer. A morte de Trey. Ou que ele é um vegetal. A minha boca se enche de ácido do estômago, e eu levo

um soco no peito com uma azia enorme. Eu gemo e me agarro na minha camisa enquanto eu espero por Milo entrar e fechar a porta atrás dele.

Seu rosto está vermelho, as bochechas tingidas com a onda de excitação. Ele não parece chateado, mas eu tenho que perguntar. O suspense está me matando.

— Trey? — A palavra arde, como um machucado, cortando a minha alma e me deixando tão tenso, eu sinto que eu poderia quebrar pela metade como um único toque.

— Nada de ruim, — diz Milo, segurando as mãos dessa maneira que ele faz quando está tentando tranquilizar-nos de que nada está errado. — Eu liguei para Sydney Charell cerca de uma hora atrás, e ela me garantiu que ele estava indo tão bem quanto se poderia esperar. Não há novas mudanças para relatar, mas pelo menos ele não piorou. — Milo respira fundo e fecha os olhos, ajustando a gravata verde antes de abri-los e deslocar seu olhar através de nós três. — No entanto, eu tenho algumas outras notícias, uma boa notícia. Grande notícia. — Milo sorri e seu rosto se ilumina como uma porra de árvore de Natal. — Vocês podem querer sentar-se para isso, — diz a Ronnie e Jesse. Nenhum deles se move. Eles são tão paralisados quanto eu. Eu mal posso esperar até que esta merda acabe. — Ou não. — Milo limpa a garganta e captura cada um dos nossos olhares, segurando firme por um momento antes dele se mover. — A polícia telefonou-me hoje. Eles encontraram o atirador, e ele confessou.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



— Terrivelmente rápido — eu murmuro enquanto eu enfio a minha mala na parte de trás da van. — Quero dizer, você acha que um atirador profissional pode aguentar um pouco mais antes de correr para a polícia.

— Não quando ele foi pago para confessar, convencido de que o dinheiro vai ter certeza que ele não seja levado para a casa grande[13]. — America sorri com força para mim, empurrando a bolsa ao lado da minha.

— O homem vem, afirmando ser um fã raivoso e *voilà*, nenhuma ligação entre essa bagunça e todas as outras.

— Sim, mas vamos lá, todos que nos atacam são pegos em, como, a porra de um dia? Apenas confessando seus crimes? Esse cara Stephen deve saber que ele não pode continuar essa porcaria para sempre.

— Dinheiro, dinheiro, dinheiro, — diz a America, dando um passo para trás e fechando as portas atrás de nossa bagagem. — Ele faz o mundo girar, sabe? Além disso, a polícia ama fechar um caso aberto. — ela volta para a casa, cabisbaixa, emoções caindo sobre sua pele como uma avalanche. Agonia. Dor. Arrependimento. Eu posso lê-los todos lá, claro como o dia. A America normalmente estoica está começando a cintilar como uma queima de fogos, cada explosão diferente, colorida. Portanto, diferente dela. É um pouco perturbador, não vou mentir sobre isso. — Ele manteve Stephen fora da prisão, e a certidão de óbito de Travis carimbada com as palavras morte acidental. — ela sorri, mas não é bonito, é como algo saído de uma pintura de Salvador Dalí. Algo gotejado em horror, espalhado através de um rosto desaparecendo. Eu tremo. Mas então ela encaixa a atenção como um soldado, girando sobre um calcanhar e levantando o queixo para cima. Seu olhar segue a estrada, e um segundo depois, ouço o som de um veículo se aproximando. Quem diabos pode ser? — Parece estranho que alguém no seu juízo perfeito iria anular um caso em que um monstro passou por cima do corpo de alguém dezoito vezes, transformou o único homem que eu já amei verdadeiramente em uma confusão polposa na rua. Mas isso é dinheiro para você. É como mágica. Ele pode fazer coisas que você nunca imaginaria – tire a moral, como ponto principal, fora de uma lista. Ele

[13] Prisão de segurança máxima.

muda as pessoas. Deforma-as. — seu 'sorriso' começa a ser demais para mim, e eu olho para longe, observando enquanto Spencer sai da casa arrastando uma mala pesada através da bagunça de folhas que foi soprada através da garagem. Pobre menina tem *muito* trabalho para ela fazer sozinha aqui. Eu sinto muito por ela. Mas a America quer sair *agora*. Ela está praticamente salivando só de pensar em sair daqui. Foda-se, eu pensei que ela estava indo para levar nossas bundas para fora de casa na noite passada. Felizmente para nós, ela não poderia ter as vans aqui naquele momento. Caso contrário, nós não teríamos conseguido dormir, e eu, por exemplo, estava exausta. Não que a noite passada foi tranquila. Não chamaria isso desse modo. Mas pelo menos agora todo mundo sabe.

Blair sai da casa depois de Spencer, chupando um pirulito vermelho, girando-o em torno de sua boca e estalando-o com os dentes. Quando ela vê o carro preto se esgueirando até a estrada, ela desce os degraus para ficar ao meu lado. Apesar de toda essa merda ter ido para baixo, eu ainda sinto que ela e eu temos uma boa chance de nos tornarmos amigas, amigas de verdade, não o estranho tipo de conhecidos que somos agora. Sua reação à notícia foi basicamente nula. Quero dizer, não é uma surpresa para ninguém que somos alvos. Mas ela sabe ainda mais da história do que disse aos outros, ela sabe sobre a foto de Hayden. Se pudéssemos descobrir o que estava acontecendo naquele instante. Isso nos daria um conjunto extra de munição para explodir Hayden. Mas a boa notícia é que ninguém mais tinha experimentado nada fora do comum - além do que já tinha acontecido. Não há outros membros mortos da família, sem ameaças, sem ataques. Apenas aquela coisa do vídeo de sexo com o amigo de Turner, Jesse. Não parece um grande negócio para mim, mas todo mundo tem o seu calcanhar de Aquiles e, aparentemente, esse cara Tyler Rutledge/Stephen Hammergren foi inteligente o suficiente para perceber que esse era o seu. Eu enfio minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans rasgada e inclino-me com minhas costas contra a van.

— Quem é esse? — Blair pergunta a America, deixando o palito de seu pirulito balançar enquanto ela fala. Está apertado entre seus lábios vermelhos, enquanto ela chega e brinca com seu cabelo preto e loiro, ajustando o rabo de cavalo alto que ela fez nele. Com o pirulito e o cabelo e o vestido de bolinha com babados, Blair parece que acabou de sair de um velho filme em preto e branco, algo sensual, mas clássico.

— Você sabe o que o dinheiro não pode comprar, Blair? — America pergunta, continuando nossa conversa anterior com um sorriso torcido rastejando em seu rosto.

— Amor? — Blair pergunta o que parece ser uma resposta muito boa do caralho para mim. O rosto de America vacila por um segundo, mas se recupera rapidamente.

— Não é inteiramente verdade. — America avança, seu terno azul-marinho perfeitamente alinhado e livre de fiapos. Seu cabelo está arrumado em um coque e tem aplicada apenas sua sombra neutra, sutil, mas perfeita. — O dinheiro não pode comprar este homem. — ela aponta para o carro com um dedo rígido e, em seguida, enrola a mão dela em uma onda, acenando para os vidros escuros e o motorista dentro. — O dinheiro não pode comprar Brayden Ryker ou seus serviços. — eu vejo enquanto seus olhos azuis brilham maliciosamente, seguindo o veículo para seu lugar de parada no final da garagem. —Senhoras, preparem-se para conhecer o seu anjo da guarda. E sejam boas. Este é o homem que vai salvar todos os nossos traseiros. Stephen pode contratar quem ele quiser, mas a menos que ele tenha um exército pronto para marchar sobre nós, Brayden pode lidar com isso. Suas sobrancelhas se levantam enquanto a porta do carro se abre e mostra uma bota preta, polida, limpa, perfeita. Blair e eu trocamos um olhar. — Sr. Ryker, — murmura America, andando sobre seus escarpãs nude até o outro lado da calçada, deslizando como um fantasma sobre os escombros. — Que bom que você pôde fazer isso.

A perna que segue a bota está vestida com calça jeans simples, nada de especial, algo que você encontraria em qualquer loja. Em seguida, vem o tronco - e oh, que torso fodido - este filho da puta é sarado. Blair e eu trocamos outro olhar, mas não dura muito tempo. Só porque eu estou lidando com isso... com Turner, não significa que eu não possa apreciar o bom colírio para os olhos.

— Doce mãe Maria Santíssima do bebê Jesus. Meu corpo apenas ligou para minha buceta e quer sua H20[14] de volta. O único lugar que eu estou molhada agora é entre as minhas coxas. Mmm mmm mmm. — Eu rolo meus olhos, mas eu não posso culpá-la. Sr. Ryker é fodidamente *quente*. Grande, músculos salientes dignos de um romance de novela, pernas longas, mãos grandes, uma manga inteira de tatuagens florais. É. Flores. Flores malditas no enorme bíceps deste homem. Ele parece que poderia esmagar um tronco de árvore com aqueles longos dedos. E hey, a cabeça que está ligada não é ruim. Esse cara tem o cabelo grosso, vermelho - geralmente não é o meu estilo, mas ele funciona nele - um rosto forte, lábios cheios, e quando ele tira os óculos de sol, olhos verdes musgo que veem tudo de uma vez. Uma única varredura daquele olhar, e eu sinto que o homem provavelmente conhece todas as minhas medidas. Isso, e minhas mais profundas esperanças e sonhos.

— Foda-se porra. — isso é tudo que eu consigo dizer.

— America, — diz ele, e sua voz mata. Há uma pitada de sotaque lá. Eu não estou cem por cento certa de como, mas ele faz uma calcinha mais molhada, isso é do caralho. Irlandeês? Inglês? Ah, merda. Eu sou do Centro-Oeste, como diabos eu vou saber? Mas é estranho, e isso é tudo para o que eu dou a mínima. — Obrigada por me ligar. Eu sei o

[14] Uma droga conhecida como molhada, ela faz referência que ela ficou molhada pelo cara.

quão difícil foi para você. — os dois se abraçam, mas é clínico, sem calor lá. Eu acotovelo Blair na lateral.

— Por favor, me diga que você está pensando em tocar nisto.

— Tocar em quê?

A voz de Turner me faz pular, e eu giro em um círculo rápido a tempo de pegar sua expressão quando ele espia Brayden Ryker. Vamos apenas dizer que ele não está tão feliz com isso.

— Que porra é essa?

— Eu não estou totalmente certa, mas eu estou mais do que disposta a descobrir, — diz Blair, se afastando de nós e indo para o homem misterioso. Eu não sei se ele é um segurança, um ex soldado, um especialista em kung fu. Quem diabos se importa? Mas ele definitivamente parece que poderia nos deixar seguros como America prometeu. Embora eu estou bastante certa de que a porra de um homem não vai ser suficiente para nos proteger, não importa quão bad boy ele seja.

— Esse é o nosso novo chefe de segurança... — eu digo sem jeito. Chefe de segurança. Tenho uma equipe de segurança. Eu preciso de uma equipe de segurança. Como diabos isso aconteceu? — Alguém que America conhece. Ela diz que ele é um fodido chefe.

— Hum, — Turner resmunga, tirando um cigarro e o acendendo com um sorriso estampado nos seus lábios. Eu não tenho certeza se ele está chateado porque ele está tendo algum tipo de reação alfa do sexo masculino para o cara novo, ou se é porque não transamos na noite passada. Eu não podia. As duas últimas vezes quase me afogaram, me afogaram em minhas próprias emoções. Eu tenho que descobrir sobre essa merda antes de eu ir lá novamente.

Me viro e assisto Blair saudar o novo cara.

Turner vem atrás de mim, deslizando a mão sob minha camisa e ao longo da carne da minha barriga, provocando o crânio de prata perfuração no meu umbigo com os dedos quentes. Eu finjo que eu não dou a mínima, mas por dentro, eu estou tremendo. Que porra idiota é essa?

— Você acha que ele é quente ou algo assim? Você continua encarando.

— Ele é lindo, — eu digo e quando Turner faz um barulho xingando, eu sorrio.

— Você disse que a honestidade era a melhor política do caralho. Então, sim, ele é quente. Tem algum problema com isso? — seu hálito

quente se arrasta sobre a minha orelha, me queimando e fazendo minhas mãos ficarem em punhos ao meu lado.

— Eu não posso nem olhar para outra mulher e você está verificando este fodido gengibre? Sim, estou chateado como o inferno. Devo mijar para provar isso para você? Marcar a porra do meu território?

— Você faz isso e eu vou cortar suas bolas fora, — eu digo, fingindo que suas palavras não têm efeito sobre mim. Nenhum. Como se não fosse uma porra de um milagre do céu que este pedaço de playboy de merda está preso como cola em mim. É algo que eu sempre quis, mas nunca acreditei que era possível. Nem mesmo agora. Eu ainda sinto que ele tem que ser uma mentira. Essa é a única explicação lógica de qualquer maneira. Mas eu não acho que Turner Campbell esteja mentindo. Eu realmente não acho. Ele não tem razão para isso. Sem vergonha, sem medo, sem dúvida. Tenho certeza de que ele é o homem mais honesto do caralho nesta terra. Eu olho por cima do meu ombro para ele, e vislumbro Ronnie e Dax saindo da casa, malas na mão. Eu os ignoro. Eu não posso lidar com Dax agora de qualquer maneira. Essa conversa sobre Hayden ontem foi intensa. Isso, e o fato de que cada olhar que ele me dá é cheio de saudade. Não consigo lidar com essa merda agora. Há pontos mais importantes da trama acontecendo.

— Vans separadas? — Ronnie pergunta quando ele vem atrás de seu amigo. Turner e eu ainda estamos olhando um para o outro. Ele, eu acho, só olha para mim por causa do meu olhar. É enervante. Eu, eu estou tentando descobrir isso, porra. Pode parecer simples, do lado de fora, mas a maioria das coisas são, certo? É o conflito de amor X ódio dentro de mim que está fazendo isso difícil. Isso e o medo. Se eu me entrego a Turner, estou assumindo um risco enorme, uma aposta. Digo a mim mesma que é porque eu sei que ele vai falhar, que é um risco que não vale a pena. Na realidade, eu acho que é porque eu tenho certeza que ele não vai, que eu vou mergulhar e me afogar profundamente, insira um mundo subaquático, onde tudo parece diferente, gostos diferentes, sons diferentes. Não posso dizer que estou pronta para isso.

— Sim, — eu digo, puxando meus olhos de Turner, desejando que eu estivesse atrás de uma guitarra em vez de estar aqui na brisa maldita me picando, com meu coração pendurado por vasos sanguíneos precários, balançando na brisa como uma metáfora pirata.

— Vocês na frente, nós na parte de trás.

— Parece bom, — diz Ronnie com uma piscadela e um sorriso. Eu acho que a ideia de ver novamente Lola está agradando sua imaginação. Bom para eles. Ronnie é um cara legal, e ele merece um final feliz. Turner... o júri ainda não decidiu. Eu vejo como ele se afasta e Dax toma seu lugar, mancando até mim com um sorriso gentil no rosto. Seus olhos se movem sobre Turner e descem para a coxa enfaixada. O idiota usa a gaze por cima da calça metade do tempo porque - surpresa, surpresa -

elas são muito apertadas para usá-las por baixo. Solução genial, hein? Ele realmente não tem se queixado sobre isso, mas eu posso dizer que ainda dói. A dor física empalidece em comparação com a dor emocional, então eu acho que ele só tem outras coisas em sua mente.

— Quem é o ruivo? — Dax pergunta, piscando estupidamente em um flash de luz do sol brilhante que atravessa as nuvens como uma faca, destacando as palavras nas costas de suas pálpebras. *Nascido Errado*[15]. Agora que eu sei o que significa, e eu o respeito mais por isso. Não é fácil ter uma memória assim dele próprio.

— O sonho molhado de Naomi, — Turner rosna, se afastando de mim. A ausência dele me incomoda muito mais do que eu gostaria, como se eu fosse uma garota do ensino médio pegajosa. O sentimento me coloca em um estado de espírito irritado, e eu olho feio para suas costas, ao mesmo tempo em que eu olhava o caçador verde esticado sobre os músculos de suas costas. Legal, muito legal.

— Algum guarda-costas contratado por America, — eu respondo e pula quando uma voz vem atrás de mim.

— Não é apenas um guarda-costas. Considere-me um especialista em segurança pessoal. — Eu me viro e olho para o rosto de Brayden Ryker. Ele tem um sorriso simpático, amistoso, aberto. Tipo oposto de Turner. Isso me faz questionar sua veracidade. Sim. Essa sou eu, sempre desconfiada.

— Naomi Knox, eu presumo?

— Você presumiu corretamente, — eu respondo causticamente, estendendo a mão para um aperto de mão firme. Eu não sinto nada quando minha pele entra em contato com a de Brayden, ainda mais, confirmando que há algo aqui entre Turner e eu, mesmo que eu gostaria que não tivesse.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Ryker. — Ele ri e Blair morde o lábio duro, borrando seu batom brilhante.

— Por favor, — diz ele, virando seus olhos verdes para Dax. — Chame-me Brayden. E você deve ser Dax McCann? — Dax balança a cabeça e estende a mão para um aperto, o fantasma de um sorriso maliciosamente para mim enquanto seu braço pincela contra o meu.

— Prazer em conhecê-lo.

— Por favor, trate Brayden com respeito. Ele é um convidado aqui, e temos sorte de tê-lo. — America sorri com força, com o seu telefone esmagado contra seu rosto como se a vida não tivesse pulado algumas batidas desde quando saímos de São Francisco e viemos para onde quer

[15] No inglês 'Born Wrong', título do próximo livro da série, que será dele.

que fodidamente é que estamos agora. — Eu vou estar andando em volta em seu carro na linha de frente. Tente se comportar enquanto eu estou fora. — Eu não menciono que ficamos bem sem ela, porque isso não é inteiramente verdade. As coisas eram... razoáveis, mas é definitivamente melhor estar em torno de America, mesmo se ela é uma boceta em chamas do inferno, às vezes. Assim como Indecency precisa de sua pseudo figura paterna, Milo, temos a nossa própria mãe querida. Estamos todos danificados aqui, as pessoas com almas quebradas e corações enegrecidos. Nunca é demais ter uma mão orientadora. — Sim. Sim, Olá. Eu estive tentando falar com você o dia todo. Talvez se tentasse verificar suas mensagens? — America pergunta, forçando uma risada e se afastando. Eu olho em volta para Turner, mas ele já está na van, braço esticado sobre o encosto do assento, com o pescoço rígido. Eu poderia acalmar seu ciúme com um simples beijo, mas eu não vou. Foda-se, ele pode lidar por algum tempo.

— Sente-se ao meu lado? — Dax pergunta enquanto Brayden se afasta para cumprimentar Kash e Wren. Mais uma vez, Hayden está longe de ser vista. Eu tento pensar no que Dax disse, sobre ela ser estuprada, ser chantageado para a posição que ela está agora, mas eu não posso conseguir ter muita simpatia. Claro, eu vou cortar as bolas do filho da puta fora quando eu encontrá-lo, mas isso ainda não significa que eu vou apostar minhas fichas em Hayden. Ela poderia ser uma vítima, mas ela também é um valentão. Eu não posso deixar Dax se esquecer disso.

Eu dou de ombros.

— Por que diabos não?

Eu olho para a casa segura, eu me viro e beijo a ponta do meu dedo. Eu estava operando sob a suposição de que estaríamos presos aqui durante semanas. Acho que nunca me ocorreu que o atirador seria realmente ser preso. Bravo Sr. Hammergren. Bravo. Eu me viro e sigo Dax dentro da van. Ao vê-lo lutando para subir na van, se desafiando. Quero chegar à frente e dar-lhe um impulso, mas eu me mantenho afastada. Eu prefiro não pisar em nenhum dos pés. Dax pode ser um cara legal, mas ele ainda é um cara. Questões do orgulho e tudo mais.

Eu começo outro cigarro.

— Poderia te esperar aqui por algum tempo, — Dax diz enquanto ele se instala na linha do meio. Eu balanço minha cabeça, dando uma tragada no meu cigarro. Eu olho por cima do ombro e pego um instantâneo fragmento de Hayden, se revelando como um cartão de Natal do caralho, toda embrulhada em uma tanga vermelha e verde com uma fenda no centro. O vento pega sua minissaia preta e mostra ao mundo o que o mundo já viu. Quero dizer, ela já fodeu praticamente todos os caras aqui fora. Turner. Ronnie. Treyjan. Dax. Wren. E esses são apenas os que eu conheço e tenho certeza. Hayden não se preocupa em arrumar

sua roupa, apenas marcha descendo as escadas erguendo as coxas, em ligas, e um par de botas pretas que eu já vi antes.

Ela não está sorrindo.

Eu rastejo depois de Dax e deslizo a porta fechada, dando-nos um breve momento de privacidade. A menos que a van escute. Mas, em seguida, o Sr. Alto, ruivo, e irlandês deveria ter percebido isso já, certo? America age como se ele fosse a resposta para todas as nossas orações. Seu olhar me faz sentir como um radar quando varreu meu corpo, catalogando e tomando notas. Acho que este é um momento tão particular quanto vamos conseguir.

— O que você disse a Hayden? — pergunto a Dax, me aproximando o suficiente para que nossas coxas se toquem. Ele lambe os lábios e pisca os olhos lentamente. Eu não presto atenção a protuberância crescente em suas calças. Eu não vou brincar de triângulo amoroso com ele e Turner, eu não posso. — Você disse a ela que nos disse o que ela disse? — Dax balança a cabeça, o cabelo escuro caindo em seu rosto. Ele pega de volta e enfia alguns atrás das orelhas. Não ficando parado por muito tempo, mas, pelo menos, seus olhos são claros, cinza como a tempestade antes do tornado.

— Eu não lhe disse nada. Eu ainda estou com raiva dela. Eu não fiz quaisquer alegações de que eu não estava. Ela veio até mim, e eu escutei. É isso aí. Naomi, — diz ele, se virando para mim, batendo os joelhos juntos. — Eu sou mole com Hayden, porque eu sinto pena dela. Qualquer um pode ver que ela não teve a vida mais fácil. Mas eu não estou apaixonado por ela. Eu não quero ela assim. A única mulher que eu quero é você.

— Dax, por favor, — eu digo, olhando para fora do para-brisa dianteiro e na parte de trás da primeira van. Eu posso ver o cabelo preto azulado de Turner, as tatuagens na parte de trás do seu pescoço. Eu gosto que ele está com raiva de mim, e eu me odeio por isso. Eu amo o ciúme, eu desejo isso dele. Eu lambo os meus próprios lábios e me volto para o meu amigo.

— Eu disse que eu não posso fazer isso agora. Eu não estou procurando por amor.

— Mas você acha que você o encontrou com Turner, certo? — ele implora, se inclinando, estremecendo com a dor em seu lado. Ele poderia ter morrido nesse furacão, e teria sido por causa de mim. Por mim.

— Certo?

— Eu... eu não sei, Dax, — eu digo, mas essa não é a resposta certa, e nós dois sabemos disso. *Sem mais segredos, não mais do que o necessário de qualquer maneira.* — Sim. Eu acho que... Eu acho que eu o amo. — eu empurro minhas mãos em meus olhos e esfrego meu rosto. —

Ou talvez seja apenas sobra da emoção de antes. — outra mentira, mais para mim do que para Dax. — Ou não. Foda-se. Eu não tenho nenhuma fodida ideia. — eu deixo cair as minhas mãos e olho para o olhar ansioso de Dax. — Entende? Você enlouquece, vê porque eu tenho evitado essa merda? Eu não posso fazer isso. Eu não posso passear caçando sociopatas bilionários e estrelas do rock que querem atenção quando eu estou preocupada que, se eu me deixar ir, Turner não vai me pegar. Ou mesmo se ele fizer, que ele vai me deixar cair em algum ponto. Se eu lhe dou meu coração e eu pegá-lo me traindo ou... qualquer outra coisa, eu vou perdê-lo. Eu não posso fazer isso de novo. Eu simplesmente não posso. — Dax se inclina rapidamente, pegando um gosto dos meus lábios quando eu menos espero. Onde a boca de Turner é quente, perigosa e faiscante a de Dax é legal, calmante como o gelo em uma queimadura. Ele tem gosto de hortelã e bastões de doces.

O beijo dura apenas um segundo, mas ele me dá um soco bem no queixo e me deixa de boca aberta. Eu provavelmente deveria socá-lo no rosto, mas eu não faço. Eu apenas sento lá e deixo meus olhos deslizarem para fora do para-brisa dianteiro. Será que Turner viu isso? Não é provável. Ele ainda está ali sentado, tenso, mas não furioso. Se ele tivesse visto, eu tenho um mau pressentimento que Dax poderia ter terminado com um par de pernas quebradas. *Foda-se*.

— Por que diabos você fez isso? — eu pergunto a ele, realizando manobras para me afastar alguns centímetros e o encarando com um olhar zangado. Ele não é Turner Campbell, mas o beijo é diferente de tudo que eu já senti antes. É como beijar a morte, mas em um bom sentido. Como ter uma mordida do descanso final, degustação calmante, conforto e segurança. Eu puxo minha mão em minha boca e dou um olhar penetrante.

— Dê-me uma chance, Naomi. — Dax toca a mão enluvada para o desenho de esqueleto dançando sobre seu peito. — Nós não temos esse tipo de história podre juntos. E eu não sou esse tipo de cara.

— Que tipo de homem seria esse, Dax?

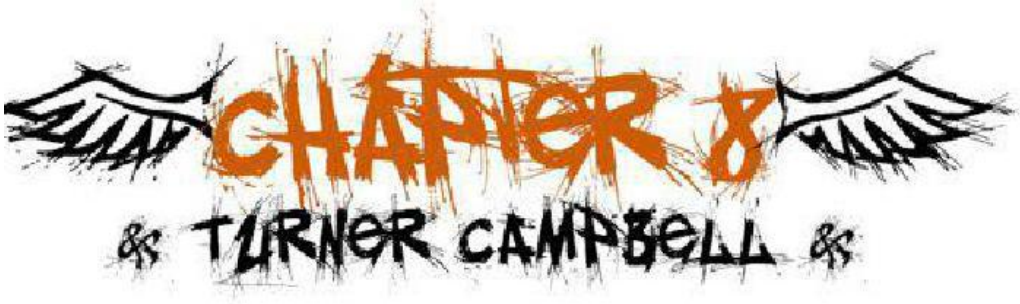
— Um tipo de cara como Turner. Uma prostituta procurando atenção, uma puta, uma explosão apenas esperando para sair. Você não teria os mesmos tipos de preocupações comigo. Dax chega um pouco mais perto, e eu me afasto. Um segundo depois, Kash puxa a porta aberta e se arrasta na parte de trás com um suspiro. Tenho certeza de que ele está em êxtase com o pensamento de voltar para suas meninas, pobres idiotas que não têm ideia que estão sendo amarradas junto em um triângulo emaranhado. Eu não quero essa geometria em minha vida, baby. Não vai acontecer. Embora Dax meio que tem um ponto.

— Eu não posso me forçar a me apaixonar, Dax, — eu sussurro enquanto Wren vem até a van, resmungando baixinho sobre ser empurrado ao redor, como o pau de um adolescente. Dax estende uma

mão e coloca-a delicadamente no meu joelho. Desta vez, quando eu olho para fora da janela, eu posso dizer que Turner vê. Mas tudo o que ele faz é sorrir para mim. Tudo o que ele faz é *sorrir*.

— Não, mas você pode se convencer de não lutar contra isso. Me dê uma chance. Me deixe entrar. Basta ver o que acontece. — eu olho para o rosto dele, e eu não tenho ideia do que dizer sobre isso.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Sydney Charell.

Eu com certeza gostaria de bater nesta cadela. Esse é o primeiro pensamento que tenho quando as vans puxam para o estacionamento e enquanto o fodido do Brayden sai do carro e começa a varredura no estacionamento. Eu acho que é tudo para dar um show. Eu não tenho fé no cara, mas enfim. Outro sujeito musculoso idiota perambulando nunca é demais, certo?

A posição de Sydney no meio de um espaço de estacionamento, a poucos metros de distância de seu conversível cor de rosa, que ela pediu a Trey para ajudá-la a comprar com o dinheiro do nosso primeiro show pago. Ele cedeu, pequeno punk isso que ele é. Estou surpreso ao ver que o pedaço de lixo ainda anda. Sem ideia do que faz ou que modelo é. Só me lembro de que, quando ela nos levou para dar uma volta nele, ele cheirava a naftalina e perfume barato. Me pergunto se isso mudou nos últimos dez anos? Quero dizer, não é como se Trey não tivesse se oferecido para dar-lhe dinheiro. Ele está constantemente enviando cheques que ela devolve, dinheiro que ela doa. O orgulho é um problema real nessa família.

Quando Brayden sinaliza que está tudo bem para nós sairmos, eu passo direto por Ronnie e me movo através do estacionamento, focando no rosto de Sydney. Ela não se moveu. Ela me viu numa cueca de astronauta, nu em uma piscina infantil, em uma peça da escola. Eu acho que é impossível me encontrar intimidado depois disso, mesmo se eu realmente fosse bater nela.

— Eu quero vê-lo, — eu exijo, me recusando a sair do seu lado até que ela me deixe entrar. Eu vou esperar toda a noite, se for preciso. Durante toda a noite, em pânico. Sydney olha para mim debaixo da sua da franja loira que roça os topos de seus olhos, cortada reta, assim como a parte inferior de seu cabelo na altura do seu peito. Todas as linhas duras e bordas irregulares. Eu gosto da suavidade do cabelo de Naomi, é um inferno de muito melhor.

— Por que você está focado em meu rosto, Turner? Eu não o impedi de vê-lo. Se você se lembra, isso é um hospital. — ela pisca os olhos azuis e sopra fumaça na minha cara. Sydney parece praticamente

a mesma desde a última vez que a vi, há quatro anos em Detroit ou algum outro lugar. Trey nos fez encenar uma de intervenção, de cabeça para baixo no clube de strip que ela estava trabalhando e tentar acalmá-la. Não funcionou. Ou Sydney gosta de esgoto ou ela simplesmente não achou que ela poderia fazer melhor. — Você pode vê-lo, ok? Eu não tenho um problema com isso.

— Então vamos, — eu digo, olhando para longe, olhando para Naomi. Ela está olhando para mim, esperando por mim para convidá-la. Ou talvez apenas verificando para ver se vou fazer algo estúpido? Eu tento sorrir para ela, mas ela não dá retorno. Talvez ela ainda esteja pensando na tentativa patética de Dax em flertar? Colocando a mão em seu joelho. Cadela é pouco. Eu não estou preocupado com ele. Eu tento não me sentir doente.

Eu olho para trás e vejo Sydney rolando por meus olhos.

— Hey Sydney, — diz Ronnie, se movendo ao meu lado, os olhos já olhando as portas do hotel, à espera de Lola, desesperado por ela. Eu espero que ela não apareça. Parece que ele pode explodir seu disfarce ou algo assim. Mas o amor não pensa assim, e bem, poderia ter sido apenas alguns dias, mas eu tenho certeza que esses dois estão absortos. É mais fácil para as pessoas de fora perceberem esse tipo de conexão primeiro. Às vezes, quando você está para baixo nas trincheiras, a lama escurece sua visão. — Eu estou disposto a visitar Trey, contanto que você não se importe se eu levar uma amiga.

Sydney dá de ombros, seu casaco fofo enruga enquanto ela fica encolhida contra o frio.

— Se nós vamos de carona com você, com o seu combustível, está tudo bem para mim. — ela acena para Jesse enquanto ele se move até o nosso lado. Um leve sorriso estimula sua boca, mas não cola. — Eu não posso esperar para conhecer essa sua amiga . — Ronnie sorri e aperta seu ombro antes de se mover, lutando contra seus músculos trêmulos para evitar sair correndo pela calçada para cumprimentar Lola. Queria saber o que vai pensar Sydney de sua relação. Ela era amiga de Asuka, viu o que aconteceu com Ronnie quando ela faleceu. Aposto que ela está cagando sobre isso. É uma porra de um milagre, então eu não iria culpá-la por algumas marcas de derrapagem. Pego um pedaço de chiclete e mastigo. Não é tão satisfatório quanto alguns dos hábitos que eu estou substituindo, mas o que é que vou fazer?

— Você quer conhecer a minha mulher? — eu pergunto.

— A sua mulher? — Sydney pergunta incrédula.

— Eu não sou sua mulher, — Naomi grita do outro lado do estacionamento, mas ela é. Ela pode não ter aceitado ainda, mas ela vai eventualmente. Ela não é obrigada a dar alguns passos à frente, um par

de volta. Eu posso esperar. Dax, por outro lado, posso ter que socar essa cadela para fora. Mas minha isca funciona, e eu fico olhando Naomi passando pela calçada em nossa direção, parando perto de mim com os olhos investigando Sydney e sua calça com estampa de leopardo. — O nome é Naomi Knox, — diz ela, estendendo a mão. As duas loiras se cumprimentam, ambas com sorrisos apertados rebocadas em seus rostos. Do canto do meu olho, eu vejo Ronnie e Lola fazendo o seu caminho em direção a nós.

— Sydney Charell, — ela responde com um suspiro cansado. — Irmã do maior idiota que já andou nesta terra. Honestamente, era só uma questão de tempo antes que alguém tentasse matá-lo. Provavelmente um namorado ciumento ou algo assim.

— Não se atreva a falar sobre ele assim, — eu rosno, colocando o dedo na cara dela. — Trey é mais a minha família do que ele é seu, e eu não vou sentar aqui e ouvir essa merda. Ele ainda poderia morrer, você sabe. Esta merda não é engraçada.

— O que não é engraçado é você ficar na minha bunda, Turner. Você acha que eu queria estar aqui fazendo isso agora? Eu tenho outras coisas acontecendo na minha vida.

— Como usar uma tanga em um clube noturno de strip dos anos 80? — eu pergunto e ela me dá um tapa. Eu provavelmente merecia, mas eu lhe disse: Eu não gosto de ser atingido. Eu me movo em direção a ela, mas Ronnie chega antes que eu possa fazer algo estúpido, se infiltrando entre nós e me agarrando pelos ombros.

— Turner, não, — diz ele, com um olhar enquanto Lola assiste atrás , vestindo uma blusinha solta que mostra seus peitos e tatuagens, não deixando nada para a imaginação.

— Eu me preocupo com o meu irmão, também, sabe? Mas ele vai ficar bem. Ele sempre fica bem.

Eu jogo as minhas mãos e me afasto, observando enquanto Josh se esgueira pra longe em direção ao hotel, enquanto isso a cadela da Brayden olha, girando em um círculo lento, como um farol ou algo assim. Talvez ele encontre os bandidos e todos nós podemos seguir com nossas vidas. Isso não seria um alívio?

— Pois, bem. Há uma primeira vez para tudo. — eu cuspo meu chiclete no chão e esmago com a minha bota, não me importando dele grudar na sola. Eu trocaria isso por um cigarro. — E eu prefiro não abusar da sorte, se você entende o que quero dizer — eu enrugo meu nariz e penso sobre Travis. Dizer a Jesse foi... emocionante, para dizer o mínimo. Eu nunca vou esquecer o olhar em seu rosto, como se eu tivesse acabado de socar ele nas costelas ou algo assim. É como se Travis morresse de novo. Velhas feridas estão sendo abertas, pontos rasgados

na carne macia, sangue espalhado através das paredes. Eu não posso parar o meu cérebro de pensar sobre como ele deve ter se sentido nesses últimos momentos, deitado sozinho no pavimento frio, sacudido com dor e confusão. Ou talvez fosse ainda pior, talvez ele sabia o que estava acontecendo com ele e ela era impotente para parar isso. Executado por se apaixonar. Meu coração tem espasmos musculares, e eu quase me dobro, apertando o punho no meu peito. Estou tentando passar por essa merda toda bem, mas mesmo eu não posso ter tanta merda.

— Você está bem, Turner? — Naomi pergunta, colocando a mão no meu ombro. O toque de seus dedos é o suficiente para me puxar para trás, me manter são. Isso é como ela é importante para mim. Eu só preciso encontrar uma maneira de provar isso, que ela saiba que não tem nada a temer. Enquanto ela está sob meu controle, eu vou me certificar de que eu nunca faça mal a ela. Nunca.

— Eu estou bem. Eu só quero ver meu maldito melhor amigo.

— Por mim tudo bem, — diz Sydney, levantando sua mão e apontando para as vans. — Seja meu convidado. Ninguém está te impedindo. — ela faz uma pausa para olhar por cima do ombro, como se ela estivesse olhando alguém.

— Não tem ninguém te seguindo. Você está bem, — diz Brayden com seu sotaque estranho, e eu tenho que cerrar os dentes para não girar e socá-lo na cara. Eu não sei por que eu não gosto dele; Eu só não consigo gostar. Eu podia me sentir um pouco intimidado, mas não há uma maneira fodida que eu vou admitir isso em voz alta. Sydney levanta uma das suas sobrancelhas loiras e suspira, a respiração quente formando uma pequena nuvem na frente de seus pequenos lábios.

— Quem diabos é esse? — ela sussurra, olhando por cima do meu ombro para o homem. Percebo que Lola o vê, também. Ele é quase tão mal quanto aquele cara, Stack, aquele com todos os piercings que arruma os nossos instrumentos. Um maldito imã de garotas. Eu olho para Naomi, mas ela está estudando Sydney, não prestando mais atenção no cara ruivo. Boa. Mesmo quando Dax vem deslizando, num sorriso pairando em torno de seus lábios, e eu não deixo a minha confiança vacilar. Eu aperto meus punhos e me mantenho forte.

— Não importa, — eu rosno, apontando o queixo para trás na van. — Tudo o que importa é darmos o fora daqui e ver Trey. Eu tenho que vê-lo. — Sydney revira os olhos, mas ela solta os braços em torno de seu peito.

— Sim, está bem. Mas quando chegar lá, você tem que prometer que não vai ter um ataque. — ela olha para Naomi com simpatia. Naomi volta seu olhar com uma sobrancelha levantada e um meio sorriso torto. Grande. Talvez as duas poderiam começar a falar sobre as minhas malditas travessuras ou alguma outra merda? Isso não seria bom.

— Tudo bem, porra nenhuma, — é a minha resposta. Eu na verdade nunca prometi nada.



Estúpida besteira hospitalar, burocracia do caralho.

Eu estou fora do quarto de hospital de Trey, andando para lá e para cá na frente da janela. Não posso ir lá dentro. Por quê? Quem sabe a merda? Deus, eu odeio médicos.

— Você tinha que chamar o cirurgião de babaca sujo? — Sydney me pergunta, parecendo irritada, tocando o vidro com as unhas coloridas, cada uma de um tom diferente. — Ou quebrar essa cadeira na sala de espera? Eu achei que você tinha dito que não ia ter um ataque. Humph. Algumas coisas nunca mudam, eu acho.

— Então, há quanto tempo você conhece Turner? — Naomi pergunta do banco atrás de mim. Estou muito concentrado nas máquinas e os tubos e as paredes brancas estéreis para me importar se elas estão falando de mim. *Trey. Merda, cara. Se Travis soubesse que isso ia acontecer, eu aposto que ele teria feito as coisas diferentes*. Eu inclino a minha testa contra a janela e absorvo a imagem do rosto do meu amigo dormindo. Apenas no caso. Eu odeio chegar nisso, apesar de Trey conseguir passar das 48 horas de perigo que os médicos primeiramente previram, ele ainda não está acordado, e isso é um problema. E se eu sair deste lugar, e ele não resistir durante a noite? Então o quê? Eu aperto meus olhos fechados. Não posso pensar dessa forma, não posso chegar nisso. Ele vai ficar bem. Ele tem que ficar. Abro os olhos e olho para a pulseira laranja Sra. Treyjan Charell que estou usando. Parecia montagem.

— Muito, muito, muito tempo, — diz Sydney, tirando o casaco feio e revelando um corpo duro e algum peito e bunda seriamente falsos. Mesmo que eu tenha conhecido ela desde sempre, e ela é reconhecidamente do tipo quente, eu nunca estive interessado em Sydney. Beijá-la seria como beijar minha própria irmã, e eu não vou por esse caminho. Não, obrigado. — Ele viveu alguns trailers longe de nós com sua mãe vadia. Ele sempre batia em nossa casa, nem sequer se importava que o nosso pai estava geralmente fodido no crack.

— Qualquer coisa era melhor do que ficar em casa naquele momento da minha vida, mesmo que eu tinha que ver os seus mini-peitos saltando ao redor cada vez que você saía do chuveiro. — eu olho

por cima do meu ombro para as sobrancelhas erguidas de Naomi. — Sydney tinha uma coisa por andar sem camisa. — faço uma pausa, e um sorriso toma conta do meu rosto. Mesmo que eu estando machucado por dentro, apesar de Jesse estar pé a poucos metros de distância, com lágrimas congeladas em seus olhos, a expressão é tão natural para mim, é impossível não ver. — Ela também tinha, o que, peitos pequenos? B[16]? — eu olho para baixo incisivamente nos peitos enormes de Sydney. — De onde os grandes D vem, bebê?

— Foda-se, Turner, — diz Sydney, ajustando as alças de seu sutiã roxo e virando totalmente a face para Naomi com uma mão estendida para mim para dar ênfase. — Você está realmente namorando esse cara? Como, na verdade, em um relacionamento com ele? — eu me viro, também, longe do rosto pálido de Trey e olho diretamente nos olhos da mulher dos meus sonhos. Eles queimam laranja como chamas, como se um relâmpago atingisse a paisagem do deserto de seus olhos e conseguisse pegar fogo. Molhei meus lábios, passei rapidamente a minha língua sobre os anéis no meu lábio e sei que ela está assistindo a coisa toda.

— Eu, uh. — isso é tudo que Naomi diz. Ela encolhe os ombros e olha para o sinal de não fumar sobre a minha cabeça com os olhos apertados. — Ele realmente é um idiota, não é?

— Para sua informação, não que seja realmente da sua conta, porém, eu tenho esses peitos para continuar a minha carreira.

— Como uma stripper? — pergunto.

— Sim, como uma porra de stripper, — diz Sydney, se levantando e ficando cara a cara comigo. Suas tatuagens enchem seus braços e peito e pescoço, animais marinhos na sua maioria - tartarugas, peixes coloridos, um polvo laranja. Ela tem um inferno de muito mais agora do que da última vez que a vi. — Tenho orgulho do que eu faço, eu faço um monte de dinheiro, e eu não tenho que pegar esmolas caridosas do meu irmão mais novo, porra. — as narinas de Sydney se alargam como ela faz quando está realmente chateada. A primeira vez que vi essa expressão em seu rosto foi quando Trey e eu entramos no quarto dela e cortamos um de seus vestidos para fazer capas. Abro a boca para responder, mas ela não me deixa. — Eu estou fazendo o meu próprio caminho no mundo, e embora eu possa não ser famosa o suficiente para colecionar muito como cartões comerciais, eu estou indo para algum lugar. Eu só marquei a minha primeira sessão de fotos. — Eu levanto minha sobrancelha. Eu não quero ser um idiota, mas quem diabos pensa em ser uma stripper é ter uma carreira? Que possíveis opções existem para esse avanço?

— Para quem?

[16] B e D se refere ao tamanho do sutiã.

— Tattoo Terror, — afirma com orgulho. Eu não tenho a menor ideia do que seja, mas Lola tem.

— Ah, bom. Isso é fodidamente incrível, querida. Você deve estar muito orgulhosa de si mesma. — Seus dedos enrolam ao redor da borda do banco e seus olhos ficam abatidos. Eu não sei o que aconteceu enquanto nós estávamos na casa segura, mas o comportamento de Lola, não era luz do sol e arco-íris de boliche. Ronnie se senta ao lado ela, seu corpo pressionado firmemente contra o dela, com os dedos descansando em sua coxa. Eles realmente fazem um casal bonito. Eu tento não comparar Lola com Asuka, mas isso acontece de qualquer maneira e eu percebo de início que Lola parece ser uma combinação melhor. Eu não conheço a menina, isso é verdade, e eu definitivamente nunca direi isso para Ronnie, mas Lola parece que foi feita para ele. Ou vice-versa. Enfim...

— Tattoo Terror, — Naomi diz quando ela vê que eu não estou respondendo à notícia. — É um site que apresenta mulheres tatuadas.

— Como, para bater punheta ou o que? — eu pergunto, e ela revira os olhos, com o rosto plantado em sua própria mão.

— Isso está exatamente correto, Turner, — diz Sydney, não há vergonha em seu olhar, as mãos nos quadris. Ela olha a janela de seu irmão e uma carranca franze sua pequena boca. — Para bater punheta. Estou sendo reconhecida pela minha tinta excepcional, e meu corpo quente. — ela dá um tapa em seu quadril e o pequeno cinto de metal ao redor de sua cintura tilinta como um carrilhão de sinos. — Então admire de longe, porque você nunca receberá uma fatia dele. — eu enrugo meu rosto, mas Sydney me ignora, voltando-se para Trey, de pé sobre os as pontas dos pés e olhando na sala. — Eu estou sendo paga com cinco dígitos para fotografar.

— Feito essa merda de direitos autorais desde que chegamos aqui, — eu digo, tocando meu bolso e pegando mais um chiclete. Não se pode fumar no hospital, e eu acho que seria impróprio puxar Naomi para uma foda. Eu tenho que ter algo para fazer.

— Parabéns, — diz Ronnie, a voz suave. Ele começa a dizer algo mais, mas Milo aparece em seguida, com um suporte de bebida em cada mão.

— Café? — pergunta ele, e seu rosto está corado com um brilho quente. Algo bom aconteceu. O tremor em suas mãos é cerca de metade tão ruim quanto era quando deixou a casa segura, esta manhã. — Sr. Decker, — Milo diz alegremente, mantendo seu olhar cuidadosamente em branco quando cruza ao longo da janela de Trey. À sua maneira, eu sei que o nosso empresário realmente se importa com a gente. E mesmo ele sendo apenas um punhado de anos mais velho, tenho a sensação de que ele pensa em nós como seus filhos ou algo assim. Jesse toma o café,

virando as costas para Trey e inclinando-se contra o vidro. Em seguida o café vai para Ronnie, então Lola.

— O que está acontecendo, Terrabotti? — eu pergunto, me sentindo excessivamente desconfiado. E um pouco irritado. Ficando aqui sob estas luzes fluorescentes com o zumbido de máquinas e o aroma acentuado de iodo, eu não me sinto que qualquer pessoa deve estar feliz. Trey não está. Parece ruim, se não estivermos todos, além de miserável aqui.

— Café, Sr. Campbell? — pergunta ele, tentando passar uma das bebidas para mim. Eu ignoro a sua oferta e estreito os olhos. Ele dá a Naomi em meu lugar. — Você tem certeza que não quer um pouco? Ele pode ajudar você a se manter com energia.

— Que porra é essa que eu preciso de café para ter energia? — eu pergunto, sentindo uma pequena pontada na minha espinha. — Estamos com algum show? — Milo suspira e encolhe os ombros, colocando o suporte de bebida em uma fonte de água nas proximidades.

— Eu não sei quando vamos tocar de novo, mas esteja certo, America e eu estamos trabalhando com afinco em fazer algo. Por enquanto, tenho outras notícias.

— Melhor não ser sobre um contrato de gravação com Spin Fast, — diz Ronnie, obviamente pensando sobre a informação que ele e Naomi receberam de America. Depois de saber quem foi o responsável por essa merda, eu não iria assinar com Spin Fast, nem se a minha carreira musical dependesse disso. E, além disso, eu já comi aquela garota de Heartstrings, então eu fechei negócio. Estamos mantendo nosso acordo com eles.

Milo, obviamente, não entendeu a referência e apenas balança a cabeça, o cabelo loiro pálido pregado no lugar com gel. Está todo penteado para trás, agradável e profissional, limpo, organizado. Nem uma mecha está fora de lugar hoje. Parece Terrabotti de em um bom lugar. Ele limpa as mãos na frente de seu terno azul-marinho, fazendo uma pausa para ajustar o nó da gravata roxa.

— Bem, — ele começa, rindo um pouco. Mas, então, seu olhar foca em Trey, e ele tem que parar de engolir e reunir-se junto novamente. — Eu sei que todos vocês sabem que a imprensa está absolutamente fora de controle. Os fãs estão... Estou honestamente surpreso que qualquer ser humano iria se comportar desta maneira, mas que todos compreendam que está ficando ruim? Especialmente agora, com este atirador enlouquecido. Quem sabe com o que essas pessoas vão vir para cima na próxima. — pobre Milo, eu penso com um suspiro. Gostaria que pudesse dizer-lhe tudo. Ele pode realmente ter algumas boas sugestões. Mas ele ainda não está a salvo. Por mais que eu realmente odeio admitir isso, há uma chance de que ele poderia estar envolvido. Pequena, mas

está lá. Lola nunca mencionou nada sobre ele, mas as pessoas tendem a ter surpresas desagradáveis na manga. Segredos do caralho. Eu olho para baixo, para as marcas de caneta no meu braço. As letras ainda são legíveis o suficiente. Eu tenho que me lembrar de anotar isso antes que tudo suma. Milo abana suas mãos com desdém. — De qualquer modo, — ele começa, e sua boca enruga firmemente. Mas não de preocupação, não desta vez. — Qual é a melhor maneira de espalhar uma situação como esta? — ele bate as mãos e olha em volta para nós.

— Não tenho a menor ideia de onde você está tentando chegar, — Jesse cospe amargamente, e dou de ombros. É por isso que nós contratamos o cara. Eu não tenho qualquer ideia de como 'espalhar uma porra de situação'. Eu sou cem vezes mais apto a começar uma nova. Pelo menos eu não coloquei quaisquer imagens do meu pau no Instagram recentemente. Isso é uma melhora, né?

— Ok, — diz Milo, fechando os olhos lentamente, abrindo-os para cima e sorrindo em volta para nós seis. Josh está por aqui em algum lugar, provavelmente se perdeu em seu caminho para encontrar o banheiro. Ah, mas não há necessidade de se preocupar com ele, porque Brayden Ryker está também. Não tenho uma ideia maldita de onde, porque eu não vi o homem, mas de vez em quando o cabelo na parte de trás do meu pescoço arrepia, e eu tenho a maldita certeza que ele está olhando para mim de alguma fenda oculta. — A maneira mais fácil de deixar a pressão para fora, é remover a rolha, correto?

— Estamos falando de champanhe aqui ou algo mais? — eu pergunto, mastigando meu chiclete e ficando irritado com a vontade de tabaco gritando para mim de dentro da minha garganta. — Basta dizer, Terrabotti. Aqui não temos que tocar Mad Libs.

— A resposta é sim. Sim. Nós removemos a rolha. — ele levanta um dedo, e eu reviro os olhos sobre Naomi que tem um sorriso gentil estampado no seu rosto. Eu quero beijar esse sorriso em sua boca, e então talvez pedir a ela um boquete. Eu ignoro as cócegas na minha virilha que diz que o Sr. Feliz quer a maldita brincadeira. Dane-se ele. Ele vai ter que esperar. Eu ajeito meu pau e finjo que não ouvi Sydney suspirar irritada ao meu lado. — Para espalhar para imprensa, para satisfazê-los, para ter esses fãs raivosos fora de nossas costas, nós temos que dar um pouco de alguma coisa. Temos que falar com eles.

Gemidos sobem de Ronnie, Jesse, e eu, todos ao mesmo tempo. Normalmente, eu vou sempre conversar com repórteres. Vivo por essa porcaria. Mas não com Trey no hospital. Nuh uh.

— Foda-se isso, — diz Ronnie, apertando a mão de Lola duro. Ele se inclina para baixo e coloca o seu café no chão. — Eu não vou falar com ninguém. Peça a Turner.

— Idem, — diz Jesse, mas eu já estou balançando minha cabeça, e colocando minhas mãos em meus quadris.

— Nah, nah, nah. Até Trey acordar, estou fora dos limites para o público. — faço uma pausa. — A menos que seja um show. Vou cantar a merda de um show. — Eu aponto sobre a Naomi. — E ela vai tocar a parte do Trey. — surpreendentemente, Naomi não protesta. Deve significar que ela conhece nossas músicas bem o suficiente para tocá-las. Isso realmente me faz sorrir.

— Eu sabia que todos iam dizer isso, mas, — Milo começa, olhando para Naomi. — A oferta é para as duas bandas, Amatory Riot e Indecency. — ele levanta as mãos antes de podermos começar a protestar novamente. Os lábios de Naomi estão franzidos apertados, e eu posso dizer que ela não está bem com tudo isso. Ela está começando a aprender como se sente com os holofotes; Eu não acho que ela está pronta para esse tipo de coisa ainda. — Se todos os dez membros não estiverem presentes, o acordo acaba.

— Dez? — eu pergunto, sentindo meu corpo ficar frio. Seis membros em Amatory; cinco membros em Indecency. Isso faz onze.

— Trey não está em condições para fazer uma entrevista, — sussurra Milo, e eu sinto meus lábios se apertarem em um grunhido.

— Você não acha que eu sei disso? — eu rosno para ele, mas ele não se move. Desta vez, Milo mantém-se firme. Esta entrevista estúpida deve ser importante para ele. — E há um argumento decisivo maldito ali, Terrabotti. Sem Trey, sem TV, sem revista, sem website. Eu não quero falar com ninguém.

— Nem mesmo se fosse com a revista *Rollin' Stone*? — ele pergunta, e eu juro, meu coração para de bater no meu peito. — Em conjunto com a *TV Live Music* e *Rockersbloodpills.com*?

O silêncio desce no corredor, e eu não consigo parar de olhar Trey. Ele não se move, mas a máquina de respiração em seus dois lados estão ofegando por ele.

— Ei, ei, ei, — diz Ronnie, piscando rapidamente quando eu volto a encará-lo, como se ele não conseguisse acreditar no que acabou de dizer Milo. — Você quer dizer, a revista mais malditamente popular do mundo, estação de televisão, e o site querem nos entrevistar, tudo ao mesmo tempo? Você está fodendo com a gente? — Milo ri e balança a cabeça. Seu telefone está vibrando no bolso, mas ele não se preocupou em pegá-lo. Esse é um comportamento estranho do caralho para o homem. Ele normalmente tem a maldita coisa colada ao ouvido.

— Mantivemos isso além dos meios de comunicação. Todas estas tragédias... nós tivemos tudo acontecendo. Eu não acho que você tem alguma ideia do que aconteceu lá fora. Dê-nos mais algumas semanas, e

nós vamos ter um nome conhecido — ele olha para Trey novamente; todos nós olhamos para Trey novamente. — Isto é uma vez na vida, uma oportunidade única. É o que Trey gostaria para todos vocês. — eu giro ao redor e dou a Milo um olhar que poderia matar. — É o que ele vai querer quando acordar,é o que eu estou tentando dizer, — acrescenta ele antes que eu possa cortá-lo de novo.

E é verdade.

Se Trey acorda e descobre que recusamos *Rollin' Stone*, ele vai cortar minhas bolas fora quando eu estiver dormindo.

— Nós seremos a capa? — eu pergunto. — Da revista?

Milo me olha diretamente nos olhos quando ele responde. — Nós não, — diz ele. — Vocês.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



— Milo te contou da oferta de entrevista? — America diz quando nós finalmente voltamos para o hotel. Eu estou dando a Turner algum tempo com seus amigos para conversar sobre isso. Eu não preciso conversar com os membros da minha banda; eu sei exatamente o que eles irão falar: claro, porra. Todos exceto, talvez, Dax.

— Uh, sim, ele fez. Mais alguém sabe?

— Claro. — America responde, espalhando um pouco de batom vermelho em sua boca. Eu olho ao redor do quarto de hotel. Sem seguranças. Com Brayden em volta, um monte de ajudantes contratados desapareceram. Bem, ao menos os que ficam ao redor de nossos quartos. Ice and Glass, Terre Haute, e Burning the Bleeding tem seu próprio pessoal. Os únicos seguranças que vi foram o cara careca que America confia e o porteiro que costumava ficar fora do ônibus do Indecency, o que eu sempre sorria para ele. — Estão todos dentro. Providencie o seu passe, eu planejo fazer algumas ligações essa noite, talvez nós consigamos algo planejado para amanhã. Tempo demais já foi perdido nessa turnê. — America franze seus lábios e deixa o tubo de batom em cima da cômoda. — Além do mais, o melhor jeito de manter Stephen fora de nossas costas é permanecer em público. — eu não discuto, pois isso não ajudou muito o Treyjan. — Dê a Brayden algum tempo para trabalhar sua magia. E na metade do tempo, nós saberemos um jeito de utilizar aquela garota australiana para fazer um trabalho secreto para a gente.

— O nome dela é Lola.

— Ou é isso ou é chutar totalmente Ice e Glass para fora da turnê. Eu considero, mas temo que 'Tyler Rutledge'. — America faz aspas com seus dedos. — Irá entrar em pânico e fazer algo drástico. Eu acredito firmemente que permanecer no nosso caminho é a opção mais viável. E a mais segura também.

— Posso ter uma palavra sobre isso? — eu pergunto enquanto ela se move para longe da cômoda e através do banheiro. Eu levanto minhas mãos para cima em sinal de frustração e as deixo cair de volta aos meus lados.

— Nesse meio tempo, eu acho que nós precisamos marcar uma visita com essa Katie. – eu me engasgo com meu próprio cuspe e balanço minha cabeça, me movendo ao redor do fim da cama e em direção a uma alegre America. Às vezes, eu me encontro convencida que é uma máscara. Ela está sempre tão cheia de energia, indo de lá pra cá num piscar de olhos, sem parar essa porra. Eu nunca perguntei, mas há uma forte possibilidade dela usar drogas, mas ela nunca admitiria, isso só mostraria que ela tem fraquezas e ela age como se não tivesse nenhuma. Foi realmente feio, mas lá estava Travis Gaborone. O jeito como ela agiu, como se ela nunca tivesse ouvido falar da Indecency antes dela começar a trabalhar para nós. Eu aposto que ela realmente sabe todas as musicas velhas deles de cor.

— Por quê? Aquela porta parece aberta e fechada nesse ponto. Katie era um peão; Eric era um peão. Ela está num hospício e ele morto. Eles irão... — eu paro e vou em direção a ela, mas ela já está apagando as luzes do banheiro e passando casualmente por mim. — Coloque a culpa da morte de meus pais nela ou em Eric. E para o policial, ela está confessando aquilo também. — sim, ela sabe sobre aquilo. Eu contei tudo a America. Se eu posso confiar nela com o assassinato dos meus pais, eu posso confiar nela com isso.

— Ela realmente matou o policial. — America para perto da cômoda de novo e pisa fora de seus saltos, trocando-os por um par preto de rasteiras. Ela para e me olha. — Você disse que estava dentro, né? Você tem que estar dentro. Essa entrevista é tudo para nós. — eu balanço minha cabeça. Há muito acontecendo de uma vez. *Por que você se tornaria nossa empresária? O que tinha nisso pra você? O que você esta tentando provar aqui?*

— O que você quer dizer?

— Perdão? — ela pergunta, levantando seu pé e colocando seu dedo na parte de trás do sapato para ajusta-lo. Ela parece perfeita e polida, nenhum sinal de colapso por perto dessa bolha de profissionalismo. Não porra. America tem derrubado isso antes de deixar aquela tragédia tocar sua fachada de calma. É quase como se ela estivesse andando em volta de uma encharcada, grande e gorda mentira. A abertura de Turner está começando a se tornar mais e mais atraente para mim. Ao menos eu sei o que estou tendo com ele. *E eu ainda preciso conta-lo sobre o beijo de Dax. Isso e a sua proposta*. Eu nem mesmo tive um só segundo para conseguir pegar ele sozinho, mas o segredo está queimando um buraco em meu bolso. Eu *preciso* disso sumindo. É como se eu fosse alérgica a mentiras agora.

— Eu esfaqueei aquele cara. Era o mesmo cara também. Eu reconheci sua foto. — America deixa cair seu pé no chão e o chuta contra o carpete algumas vezes para ajustar o sapato.

— Sim, mas ele não morreu da ferida da facada. Ele morreu de um forte e brusco trauma na cabeça. Ele estava trabalhando para Stephen, claro, ninguém sabe disso a não ser a gente, e ele foi atrás da Katie. Quando ele tentou apreende-la — America bate suas mãos juntas. — Ela esmagou seu crânio com um taco de baseball e o matou. Então você está fora do gancho desse daí.

— Como você sabe disso? — eu pergunto, me sentando pesadamente na beirada da cama. Eu não posso nem começar a descrever o banho de alívio que está fluindo sobre mim. Eu me sinto como se tivesse sido bombeada inteira com Hélio, como seu eu pudesse voar para longe a qualquer momento. *Eu não matei aquele cara; não foi eu.* Isso é um maldito alívio.

— Brayden. Se você já teve qualquer pergunta, aqui está sua resposta. Brayden, Brayden, Brayden.

— Então, quem é a porra desse cara, onde você o encontrou e por que você não o contratou mais cedo? — America só ri de mim e pega sua bolsa da mesa perto da porta.

— Eu estou indo jantar lá em baixo. Há um restaurando no lobby que parece promissor. Se importa de se juntar a mim? — ela estala seus dedos. — Oh, e Brayden Ryker não pode ser contratado. Você não contrata o homem. Você conta seu caso e espera que ele tenha misericórdia de você. O tiro em Trey, foi o suficiente para convencer ele a aparecer.

— Três mulheres mortas não eram suficiente?

— Quase, mas não o suficiente. Contratar um assassino de aluguel? Agora isso, isso foi a última gota. – America sorri e começa a ir em direção a porta. Eu me mexo para pará-la, mas como eu disse, essa mulher é loucamente rápida. Ela dever estar sob efeito de speed[17] ou algo. Não há outra explicação lógica. Só de olha-la me da dor de cabeça.

— Quem é esse cara? — eu pergunto, esfregando minhas temporas. — E de onde ele veio? Nenhuma pessoa é tão fodidamente mandona sem alguma história séria. Nós estamos em perigo aqui? Se não de sua personalidade ou do que pensar dele? — eu levanto minha sobrancelha para minha empresária, mas ela não está prestando atenção em mim, se movendo no corredor sem responder a pergunta. E agora eu sei que ela não respondera desde que nós não podemos ser ouvidas. Mesmo assim, isso é vida real, e na vida real, a porra de um cara ruivo fodão simplesmente não vem navegando na cidade com músculos duas vezes maior que o torço e olhar místico de radar. — Se divirta lá em baixo. — eu grito enquanto ela se move para longe e levanta sua mão em

[17] Droga.

uma onda. Enquanto America desaparece dentro do elevador, eu me viro e inspeciono o corredor.

O hotel é bom, bem melhor que os outros que ficamos antes. Não que eles foram ruins; eles só não eram como esse. É *luxuoso* aqui em cima.

— E é exatamente isso que acontece quando America está no comando ao invés de Milo. — eu resmungo enquanto vago em direção ao meu quarto. Eu sinto como se estivesse esperando por algo acontecer. Eu possivelmente não poderia ter uma tarde tranquila agora, eu poderia? Há tanto se passando por aqui, muitas coisas no ar também. Eu tento fazer uma lista mental de toda a merda que eu deveria estar preocupada, mas isso só me faz migrar de ruim para pior. — Ugh.

— Quer assistir um filme comigo? — a voz a minha direita me assusta para caralho, e eu giro com toda a intenção de socar a cara de quem quer que seja. Mas é só o Dax.

— Você quase ganhou um gancho de direita na mandíbula. — eu falo para ele, mas ele só sorri e abre sua porta um pouco mais. Todos nós temos quartos privados agora, imagina isso. Eu não sei o quão boa essa ideia é, mas America pareceu confiante e Brayden deu um ok, então aqui estamos. Não que realmente importe, eu acho. Esse doido fodido do Hammergren não parece se importar se seus feitos sujos são feitos nas sombras escuras. De fato, parece que ele na realidade prefira derramar sangue na luz do dia. Ou na frente de milhares de fãs raivosos, tanto faz. Eu fico parada lá mais do que é realmente necessário, encarando dentro da penumbra sombria que é o quarto do Dax. Será que é uma má ideia? Com Turner por perto? Provavelmente. Mas não é como se eu estivesse planejando dormir com o Dax.

Eu molho meus lábios, mas vejo que meu pé não me levará em frente.

Dax continua me encarando. Primeiro com um sorriso, e depois, enquanto o momento se arrasta um pouco, com uma carranca. Seus olhos cinzas rodopiam com frustração e uma leve queimadura de raiva.

— Dax. — eu começo, mas ele já está balançando sua cabeça e caindo contra a porta.

— Só esquece, Naomi. Eu vou cheirar algum pó. Vai fazer... o que quer que você e Turner fazem. — eu suspiro e viro minhas mãos para as minhas bochechas, puxado a memória do beijo congelado de Dax. Se o Turner era o rei das línguas derretidas, o Dax seria o lorde do gelo. Eu não sei o peso dessas duas coisas juntas. Minha mente lógica diz que eu deveria dar uma chance para o Dax, ver onde isso me leva. Depois de tudo, qual é a porra que eu realmente devo ao Turner? Mas meu coração e minha alma estão se coçando em mim, um enxame de demônios e

diabos picando meu coração com espadas, me cortando e me sangrando por todo o corredor. *Logicamente*, eu deveria estar mais preocupada com o sociopata que está nos perseguindo, mas tudo que eu posso pensar é isso. Bem, menos que isso realmente. A parte do Turner nisso. Eu abro minha boca para dizer isso a Dax isso quando Hayden aparece magicamente do meu lado. Se eu já não tivesse batido para caralho nela, eu talvez a socaria.

— Eu consegui um ácido maravilhoso de um cara na praia, Jason ou qualquer que seja o nome dele. Você está afim de uma viagem? — ela me ignora completamente, balançando um contêiner de metal perto do meu rosto. Eu resisto à urgência de alcança-lo e batê-lo. Eu não quero entrar em nada com ela essa noite.

— Agora não. — diz Dax, soando cansado. Ele dá à Hayden um olhar estranho que eu não posso nem começar a decifrar. Algo estranho sempre esteve entre eles e eu nunca consegui descobrir isso. Ele vai de quente a frio com ela o tempo todo. Toda hora nós aprendemos algo novo, ele fica puto, acaba com isso, perdoa ela. E aí, claro, ela nos fode de novo. E de novo. Quando ele aprenderá que ela é a verdadeira vilã aqui? *Ela foi pega e amarrada. Naomi, ela foi estuprada.* Eu deixo as palavras de Dax fazerem seu caminho pelo meu cérebro. Se eu as pego como verdade, talvez haja aí *algo* sobre Hayden que seja resgatável. Mas ela também poderia estar mentindo. Nós não temos como saber disso.

— Por que você não pergunta ao mulherengo que bate na mulher, Cohen Rose? Você tem gasto um tempo terrível com ele ultimamente. Eu tenho certeza que ele amaria ver a sua bunda flácida. — Hayden não para de sorrir, não para de brilhar por baixo das luzes do corredor, sua blusa à distância é prima dos brilhantes sapatos vermelhos do Mágico de Oz. Deus, eu a odeio.

— Eu estava falando com você, *Naomi*? — ela diz entre seus dentes planos. — Você deveria estar na prisão por agressão agora mesmo. Se não fosse por America e Dax você estaria. Eu sugiro que você saia agora antes que eu mude de idéia e preste queixa.

— E você deveria estar lavando calcinhas na prisão por auxiliar em um homicídio de primeiro grau. — Lola Saints se inclina para fora de sua porta e sorri para nós, olhos escondidos por trás de uns grandes e redondos óculos de sol.

— Desculpas, as paredes são de papel fino. — ela bate no papel de parede cor de vinho com os nós dos dedos.

— Vai para o inferno sua piranha fodida baixa. Volte para a Austrália que é onde você pertence. — Hayden rosna, olhando para cima e para baixo do corredor para ver se mais alguém está ouvindo. Os poucos guardas que restavam não entraram em nosso caminho.

— Se nós estamos num jogo, então não você não deveria estar em algum estacionamento de trailer em algum lugar, sua magricela estúpida? — Hayden vira seu cabelo castanho avelã com uma expressão desagradável, como um cão encurralado. Quando eu a vejo assim eu quase acredito nas coisas que ela diz a Dax. Ela só não tem nenhuma força real sobre ele; tudo sobre isso parece forcado, defensivo ao invés de ofensivo. Hmm.

— Na verdade, eu cresci em uma boa família. — ela diz, colocando a mão em seu quadril e empinando sua bunda para nos mostrar. Para o beneficio de Dax, sem duvidas. — Se é lixo branco[18] que você quer, você talvez gostaria de falar com Naomi. — Hayden ondula sua mão na frente de sua fala, sempre a rainha do drama.

— Eu os chamo como os vejo. — Lola insulta, inclinando para frente e jogando um olhar duro em direção a Hayden. Vendo as duas brigando assim realmente, me faz gostar de Lola Saints. — Agora, por que você não vaza rápido e vai montar o pau pequeno do Cohen. Eu estou certa que ele ficaria feliz em vê-la.

— Eu vigiaria a minha boca se fosse você. — Hayden rosna e sua voz se corta como enquanto seus lábios se agitam. Ela se vira e olha para Dax, que está carrancudo e encarando-a como se ela fosse completamente e totalmente louca.

— Hayden, se você quer nossa ajuda. — ele sussurra. — Se você quer mudar, esse não é o caminho a percorrer. Não a ameace. Ela está na mesma posição que você está.

— Ninguém está na posição que eu estou. — Hayden grita, socando seu punho na parede perto da porta de Dax. — Ninguém! — e aí ela rodopia sobre o salto de sua bota vermelha e rompe corredor a baixo, jogando o contêiner de metal contra a parede enquanto ela andava. Ele se quebra e uma pasta flutua no chão como pétalas de rosa descartadas, dúzias de quadradinhos de papel encharcados de ácido. Que bom.

— Hayden. — Dax chama atrás dela, mas ela não para até que atinja a porta de seu quarto e desapareça dentro. Com um suspiro, ele escorrega para fora de seu quarto e corre parede a baixo, usando-a como suporte para seu corpo cansado. Quando ele se abaixa para pegar a bagunça de Hayden, Lola e eu nos juntamos até que o contêiner esteja cheio de novo. — Eu devolverei para ela. — ele diz, enfiando-o no bolso de sua camisa branca de moletom. — Quando ela se acalmar um pouco de qualquer jeito. — Dax olha para cima, a cor única de seus olhos perfurando enquanto ele divide seu olhar entre Lola e eu. — Por favor, por favor, tentem dar a ela uma folga. Tentem e... pensem nela como Turner. Quando ela está triste ou com medo, ela joga essa arrogância

[18] Pessoas brancas que vivem em parques de Trailers.

vadia. Não é real, e não é completamente culpa dela. Aquela foto... eu acho que eu descobri de onde talvez tenha vindo.

— Uma festa de Halloween ruim com muita vodka? — Lola brinca, a pele de sua face ainda está apertada e seus lábios franzidos. Eu me pergunto o quanto Ronnie foi responsável por muda-la. E se isso faz alguma diferença em seus sentimentos. Não posso imaginar que não faria. Eu sei que se eu tivesse uma irmã, e ela estivesse sendo mantida refém, teria cerca de 10 tijolos a menos na casa agora mesmo. Dax funga e alcança seu bolso, voltando com um único quadrado, um único golpe de LSD. Ele vira ao redor de seus dedos e examina o logo — o logo do Indecency — que está impresso na frente antes de coloca-lo em sua boca, em baixo da língua. Ele o segura ali por um momento e aí engole.

Dax fica de pé com um suspiro e fecha seus olhos. Quando ele os abre eu posso ver que ele está batalhando consigo mesmo, tentando decidir se nós merecemos a informação ou não. Eu espero pacientemente.

— Eu sei que isso vai parecer estúpido, e eu nem mesmo sei se é verdade ou não, mas eu... Eu tenho feito alguma pesquisa on-line, e eu penso. — Dax para abruptamente e suga uma respiração massiva.

— Isso são só as merdas da Hayden? — Lola pergunta. Eu permaneço quieta, esperando pacientemente pela próxima respiração dele. Corredor a baixo, eu escuto o som de Turner emergindo do quarto do Ronnie. Dax o vê e se inclina abruptamente com os lábios roçando contra minha orelha.

— Eu acho que a Hayden estava em um filme pornô num assassinato real.



— Você o beijou, porra? — Turner pergunta depois de Lola e Ronnie deixarem o quarto juntos. Eu estou deitada com as costas na cama, encarando o teto. Eu poderia muito bem cortar algumas tramas de romances criminais, enchê-los em um chapéu e começar a puxar aleatoriamente. Todo o lugar que eu viro existe um novo problema aparecendo, desesperado para ser cuidado. Filme pornô com assassinato real? Eu quero dizer, sério? Eu não tenho ideia de onde Dax tirou essa teoria porque ele desapareceu para dentro de seu quarto e bateu a porta, trancando-a atrás dele. Eu quase vomitei minha própria boca, mas hey, pelo menos Turner estava lá para me distrair do problema.

Eles querem fazer a entrevista. Eles estão dentro. Então, eu acho que estou também.

— Ele me beijou, Turner. — eu não olho para ele, mantendo meu olhar fixo focado no teto branco. As luzes aqui são fodidamente claras. Está me deixando louca. — Você pode diminuir as luzes, por favor? — Turner rosna baixo em sua garganta e minha buceta se aperta. Eu penso que ele está levando as notícias bem, considerando tudo.

— Você não pode me trair com o Dax. Se você o fizer, eu talvez o mate. Eu não sei se serei hábil em me controlar. — eu fecho meus olhos e escuto o rugir de sua voz. Sobre mim, as luzes esfriam de um branco cegante a uma lavagem de cor. Bem melhor, bem mais calmante. E eu preciso de um calmante agora. Foda-se, Dax. Eu preciso de outra teoria assim como eu preciso de um buraco em minha cabeça. Por quê, por quê, por quê? Eu não quero ser uma detetive durona, eu só quero tocar guitarra.

— Te trair? — eu pergunto enquanto Turner se move através do quarto e monta bem em cima de mim, me prendendo com a mão em ambos os lados de minha cabeça. Ele olha para baixo em meus olhos com um olhar tão fixo e intenso que levam meu fôlego e sarcasmo para longe. *Ser capaz de trair você, eu preciso estar com você. Eu tenho esse compromisso*. Eu fecho meus olhos para escapar da queimação. Seus olhos estão tão quentes agora, eu sinto que poderia ser incinerada. O calor intenso vazando de seu corpo me faz pensar no toque frio de Dax. Eu estou certa que poderia me matar também, mas seria uma morte quieta, embalando você para dormir, prometendo que a vida é melhor do outro lado. O toque de Turner simplesmente cauteriza e chia, me derretendo a nada. Rápido, doloroso, intenso. Eu o amo mesmo pensando que não quero.

— É, trair. Beijar outro cara é trair. Merda. Beijar outro qualquer é trair. Garotas estão fora dos limites também.

— Não vá por esse caminho, mas obrigada pelas regras, Turner.

— Isso não é uma regra, isso é um compromisso. Estar apaixonado significa fazer sacrifícios, você mesma o disse. Mesmo se eu ver outra garota que eu goste e eu quiser fodê-la, eu não irei. Porque eu estou com você. Funciona em ambas as vias. Você mantêm suas mãos fora do Dax, fora do ruivo, fora de quem quer que seja porque você me tem. Esse é só o jeito que essa merda funciona.

Eu abro meus olhos de novo e travo meu olhar nele.

— Dax pensou que Hayden estava em algum tipo de filme pornô com um assassinato real? — Turner enruga sua cara antes de rolar de cima de mim e aterrissar com um suspiro, sua cabeça afundando em um

travesseiro. Nós ficamos deitamos, lado a lado por um tempo, chamas lambendo o espaço entre nós.

— Um filme pornô com um assassinato real? Como onde eles matam as pessoas e outras merdas?

— É isso que a palavra filme pornô com um assassinato real implica, Turner. Parabéns pelo seu extenso vocabulário.

— Eu não sou um idiota, você sabe.

— Então por que você age como um? — é a minha réplica. Mais silêncio, aí alguma remexida ao redor enquanto Turner puxa sua cópia da foto de Hayden de suas calças. No caso de você estar se perguntando, nós fizemos um monte.

A imagem não mudou, ainda é perturbadora enquanto tudo sai. Existe a Hayden, alguns anos mais nova eu acho, coberta em sangue. Sua expressão é ilegível, algum lugar entre feliz e horrorizada. É fodidamente estranho como a merda. Sua boca está torcida no lado e seus olhos estão arregalados, pupilas pequenas, como alfinete. Hayden está puxando seu cabelo preto para trás das orelhas, seu corpo nu encharcado de carmesim. O corpo no chão é duas vezes mais molhado, polpudo e irregular, como, quem quer que seja, se a pessoa foi atacada com algo como um taco de baseball ou um pedaço de madeira. Não importa por quanto tempo ou o quão difícil eu encare isso, eu não posso decidir se é um homem ou uma mulher deitado lá.

Um filme pornô com um assassinato real, provavelmente com uma natureza pornográfica.

Isso se encaixa na foto, mas é tão longe da realidade que minha mente se recusa a acreditar nisso. Eu continuo a me falar que há outra explicação, mas nem pela minha vida eu não posso compreender. Há Hayden, meio sorrindo para um corpo morto, mas não como se ela mesma o tivesse matado. E há uma câmera, ou automática ou manejada por alguém, eu não sei. Mas... sério? Alguém realmente morreu de propósito aqui, pela causa do entretenimento? Essa é uma pílula difícil de engolir.

— Eu não colocaria isso além dela. — eu pego a foto dos dedos dele, fingindo que eu não me importo que eles queimem minha pele quando meus próprios dedos esfregam contra sua pele.

— Nem eu, mas... eu quero dizer, se você vai a um médico fungando e tossindo, eles não começam supõe que você tem tuberculose. Resfriados e gripes são comuns, então eles começam por aí. Eu não sei em que Dax está trabalhando, mas é melhor ele nos contar em breve porque se não, essa teoria sairá da porta. E se Hayden estava fodendo algum cara e isso foi longe de mais e ela bateu na cabeça dele?

— Enquanto filmava?

— Talvez eles tivessem uma câmera preparada. Pergunte a seu amigo Jesse, pessoas fazem fitas de sexo.

— Eu não posso acreditar que você o beijou. — Turner rosna, mudando abruptamente o assunto. Eu rolo meus olhos e enfio a foto no meu bolso. Nem mesmo falar sobre Hayden e seu segredo bizarro podem tirar isso dele.

— Ele me beijou. — eu repito. — Ele me beijou. Enfia isso na sua cabeça dura. Há uma diferença.

— Existem milhares de garotas que, se eu as deixasse, me beijariam. Eu não teria que fazer merda nenhuma. Ainda é traição.

— Então eu sou uma traíra? — eu pergunto, me sentindo arrogante. E aqui estava eu, considerando contar a ele que eu estava dando uma chance a essa coisa. Eu ainda estou sendo emocional sobre isso tudo? Pode apostar que eu estou. Mas eu não posso fugir para sempre, é hora de eu virar mulher e lidar com isso. Dax talvez esteja oferecendo algo diferente, mas eu tenho que colocar a minha fé em Turner. Se eu não fizer, eu nunca serei apta a ter um relacionamento normal. Eu sempre estaria perguntando o que poderia ter acontecido se eu desse uma chance ao meu garoto roqueiro endiabrado. Então aqui vamos. Talvez, se Turner realmente me foder, Dax e eu podemos tentar namorar. Eu gosto dele, eu gosto. Muito. Mas não assim, não essa coisa de empurra e puxa que eu tenho com o Turner. Ao menos, o sexo é explosivo, ajuda a fechar a porta do meu passado e é divertido.

Turner se vira para o seu lado e segura sua cabeça com sua mão.

— Não. Porque eu não acho que fui claro sobre isso. Me deixe confessar agora, e vamos consolidar o negócio. Nós precisaremos de respostas para entrevista de qualquer jeito.

— A entrevista? — eu pergunto, pensando em sentar em uma cadeira com uma câmera na minha cara. Claro. Os entrevistadores irão perguntar sobre mim e Turner. Provavelmente será a primeira pergunta fodida fora das bocas deles. Eu não vou gostar disso, vou?

— Eu te considero minha mulher, minha namorada. Se você deixar, eu seria seu noivo. — eu xingo e rolo para longe dele, engasgando enquanto ele desliza atrás de mim e pressiona sua ereção contra meus jeans. — Isso foi uma proposta de casamento real. — ele sussurra em meu ouvido, mordiscando a pele sensível e puxando meus brincos. — Assim que eu tiver uma chance, eu irei comprar um anel.

— Isso é ridículo. Eu não quero casar com você. — as palavras são verdadeiras. Eu não estou pronta para esse passo ainda. Mas elas são difíceis de dizer com as mãos dele escorregando sobre todo meu corpo,

levantando minha blusa, acariciando meus peitos com um aperto firme. — Eu nunca disse sim para isso.

— Ainda não. Mas você dirá. Por agora, eu serei um homem feliz se você só me chamar de seu namorado, é isso. Namorado. Não é tão ruim, é? — eu enrugo meu nariz, mas a expressão não dura muito. Minha fraqueza por partes masculinas está começando a dominar. *Maldito seja você, pênis. Maldito seja você.* Juro a Deus, o primeiro dia que a cura sair, eu estou toda sobre ela. Aí talvez Blair e eu podemos nos amarrar, e eu posso evitar alguns desses dramas. Eu não me importo o que os caras dizem – não é a mulher que é complicada. São eles. Na maioria do tempo de qualquer forma. *Mas quem está sendo complicado agora?* — Só me diga que você é minha, e eu sou seu e você não beijará, foderá ou deixará algum outro homem mergulhar sua salsicha em você?

— Deus. — eu gemo, rolando de volta em direção a ele, sentindo meu corpo esfregar contra os músculos duros de Turner. Minhas mãos involuntariamente alcançam para tatear seus gomos, movendo para baixo quase imediatamente para mergulhar em seus gananciosos caminhos de baixo de sua camisa. — Você é tão fodidamente nojento. De onde você tira essa merda?

— E nada de foder meninas também, a não ser que nós dois concordemos em fazer isso, claro. — Turner para e franze as sobrancelhas. — Apesar de eu não poder imaginar compartilhar você com ninguém. Deixa meu estômago fodidamente doente. — eu encontro seus mamilos, dolorosamente eretos e corro minhas palmas sobre eles, curtindo o som assobiado que ele faz atrás de sua garganta. Meus olhos permanecem travados em seu rosto, em uma tatuagem de estrela vermelha que espia para fora de seu cabelo preto. Eu nunca estive perto dele pessoalmente durante essa fase da carreira dele. Dúzias dela, cortadas de revistas, emplastradas através de meu caderno. Esse homem é a razão de eu ter começado a tocar guitarra, a razão que eu canto. Mas eu o odeio. Eu o amo também. Eu gostaria que tudo fosse simplificado na minha cabeça como é na dele. Turner sabe o que ele quer, e ele não está com medo de pegar uma abordagem persistente para conseguir isso. Ele não se desculpa pelas coisas que ele faz, e ele sempre diz a coisa errada.

Mas ele é lindo. E ele é honesto. Sua música dedilha as cordas da minha alma, e sua dedicação é incomparável. Sua boca é suja, mas seus beijos podem ser doces. Ele faz sexo como um cavalo fodido e ele balança meu mundo no quarto. Então por que eu estou sentada aqui reclamando? Eu tenho que contar a Dax a próxima vez que o ver. Eu sinto muito, mas eu não posso. Eu não posso porque eu preciso dar uma chance. Quanto mais eu penso sobre isso, menos sentido isso faz, então eu irei pular de pé primeiro e me deixarei afogar. Depois de tudo, você nunca sabe quando tudo pode terminar. Eu tenho que tirar vantagem disso, bem aqui, bem agora.

Eu me aproximo para beijar os lábios molhados de Turner, mas ele puxa para trás e sorri para mim, tocando a pele nua em meu quadril com dedos gentis.

-— Você está dentro? — eu rolo meus olhos e tento beija-lo de novo, mas ele não me deixa. Eu belisco seus mamilos, e tudo que ele faz é piscar e rugir para mim. — Diga.

— Vá se foder.

— Nós chegaremos lá, Naomi. Seja paciente. Mas primeiro, você tem que dizer isso. — eu continuo firme, mas eu posso sentir meu corpo derretendo, meus escudos e meus muros desabando em chamas. — Diga que você é minha, me diga que você é minha namorada.

— Você é meu namorado. — eu digo, e as palavras quase me matam. — Isso é tudo que você conseguirá de mim por agora. É o melhor que eu posso fazer. — Turner sorri agradavelmente e largamente e então ele se inclina para baixo e lambe o lado do meu rosto com o anel de sua língua. Todo meu corpo se arrepia, e minha buceta domina meu cérebro, um enorme sacrifício. Ah homem. Eu estou em um sério problema aqui. Problema sério. Deus. Foda-se. Foda-se.

— Por agora funciona para mim. Vamos ver o que você diz quando eu acabar com você esta noite. Se você ainda poderá resistir de vender sua alma para mim, se não eu estiver fora de prática.

— Vá para o inferno Turner. — eu digo quando o que eu realmente quero dizer é *Eu amo você*.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Que noite fodidamente perfeita, eu penso enquanto eu sento sorrindo em uma cadeira de esteticista. Eu faço Naomi gozar tipo, três vezes fodidas. Admito, ela nunca falou aquelas palavras, *eu sou sua*, mas eu posso esperar. Isso acontecerá eventualmente. Eu não estou preocupado com isso.

— Naomi é minha namorada. — eu digo alto, só para testar as palavras, eu vejo como elas se sentem na porra dos meus lábios. Ronnie vira uma pagina de uma velha cópia de uma revista *Rollin' Stone* e me ignora.

— Sim, nós escutamos. 16 vezes desde que entramos aqui. — Josh reclama. O loirinho fodido não pode se ajudar. É de manhã cedo, muito cedo, mesmo para mim. E nós todos sabemos que Josh é um pouco idiota de manhã. Se Naomi não tivesse me abraçado entre suas coxas sujas a noite toda eu talvez estivesse puto também. Milo entra no nosso quarto quando ainda estava escuro lá fora, com olhos cintilantes. Ele deveria agradecer sua estrela da sorte, ele tinha café em sua mão ou eu talvez demitisse sua bunda.

Levante, se vista. Nós temos um dia ocupado a nossa frente, um dia muito, muito ocupado.

Milo estava olhos brilhantes ansiosos quando ele invadiu meu quarto e de Naomi, mas agora, ele está começando a se arrastar. Ele não é muito da manhã também. Eu geralmente evito implicar com nosso empresário antes das 9 da manhã. Houve uma ou duas ocasiões onde o carneirinho saiu de sua pele e me mostrou um lobo. Agora mesmo, ele está sentado atolado em uma cadeira atrás de mim, tendo seus ralos cabelos loiros jogados com por alguma estudante de esteticista. Ela é bonita, mas eu noto que não há reação lá em baixo. Eu sou completamente viciado por Naomi Nox agora. Tudo que eu quero é mais, mais, mais. Todas essas outras vadias podem esperar na fila por um passeio que nunca mais acontecerá. Eu suspiro e ponho minhas mãos em concha nas minhas bolas, extraindo uma risadinha da mulher a o meu cabelo.

— Ela é tão boa na cama. Tipo, minha mente está fodidamente em pane.

Josh joga seu estúpido romance-fantasia no espelho na minha frente e gira seu rosto para mim, batendo a escova para fora da mão de seu cabeleireiro enquanto ele rosna como um cão raivoso. Seu cabelo loiro está todo frisado ao redor de seu rosto, como se ele não o tivesse penteado por dias. Parece assim toda manhã.

— E você disse isso ao menos uma dúzia de vezes. Cala a boca e deixa todo mundo processar pelo amor de Deus! E para de acariciar seu pau. Ninguém quer ver isso.

— Fale por si mesmo querido. — o cabeleireiro de Ronnie diz. Ele é um cara grandão com uma longa peruca loira e uma saia. Eu sorrio e me viro para Josh, colocando meu dedo em minha boca e dando uma boa e firme chupada.

— Você só está com inveja, belo garoto. — eu sussurro, desejando não estar pensando sobre aquela noite que eu peguei ele e Naomi se esfregando no nosso ônibus. — Eu agarro o que você só pode sonhar.

— Agarro. Essa é uma boa palavra, realmente com classe. Muito obrigada, Turner. — eu olho para cima e vejo Naomi parada no batente da porta de nosso camarim, rolinhos rosas em seu cabelo, uma bata preta envolta em seus ombros. Ela não parece feliz com nada disso.

— Fala sério, sexy. É só uma palavra. Não significa nada. — ela continua me encarando. Eu sorrio e jogo uma piscadela a qual ela não devolve. Eu me inclino para trás em minha cadeira e tento aproveitar o frufru. Essa é, talvez, uma das três vezes em toda nossa carreira que nós tivemos pessoas fazendo nosso cabelo e maquiagem, tirando nossas roupas, nos vestindo. Isso é parte do rock 'n' roll, você sabe? Configurando tendências, ditando a palavra do que eles devem vestir, não o jeito contrário. Mas eu deixo isso passar. Essa entrevista foi marcada com pressa e eu sei que nós estamos um pouco fora do nosso jogo ultimamente. Essa manhã, Jesse saiu do hotel usando calças de flanela vermelha com bonecos de neve nelas. Não é exatamente a imagem que nós queremos apresentar para o mundo. Boa coisa a imprensa não ter achado nosso hotel ainda. Oh, mas eles descobrirão, eu tenho certeza. Mesmo Brayden Ryken, super-guarda com uma caneleira em suas calças, não pode mantê-los afastados para sempre. Especialmente não depois de sexta a noite. Eu tento não guinchar com antecipação. Um, porque isso é fodidamente gay, e dois, porque nem todo mundo sabe sobre isso ainda. O segredo que eu não me importo de guardar, ao menos até a entrevista. Mas primeiro.... primeiro eu tenho uma merda de um ensaio fotográfico. *Quanto você gosta disso, mãe? Sua estúpida vadia fodida. Eu juro que eu venho em um longo caminho desde emergir daquele doente buraco infernal que você chama de útero. Olhe para mim agora, vadia.*

— Hayden desapareceu de novo. Nem mesmo America sabe onde ela está. Você a viu?

— Não. — Ronnie diz, olhando por cima de sua revista para encontrar os olhos de Naomi. Seu cabelo preto está puxado para trás com um clipe rosa do lado enquanto sua estilista limpa e divide e corta o final com um par de tesouras estampadas de zebra. — Quando você a viu pela última vez? — Naomi suspira e inclina contra a parede, mexendo no plástico da bata com desgosto.

— Cerca de meia hora atrás. Eu não gosto que eu continuo perdendo o rumo dela assim.

— Por que você não pergunta aquele cara, Brayden? — eu sugiro enquanto Jesse sai do banheiro atrás de Ronnie e se instala de volta em sua cadeira com um suspiro. Eles querem cortar todo o seu cabelo; eu acho que ele os deixará, mas definitivamente será uma luta. Ele tem cabelos compridos nos ombros desde que nos formamos no ensino médio. — Ele é supostamente algum místico, mágico cavaleiro branco com uma espada flamejante?

— Eu preferiria usar o poder da terra na minha arma se você não se importa. — todos nós pulamos, até Milo, quando o homem aparece atrás da Naomi como uma nuvem flutuando sobre o sol, e ninguém nota até a luz desaparecer.

— Talvez uma matraca feita de cipós? — ele pergunta com um largo sorriso ridículo. Eu enrugo meu lábio com seu sotaque, bem consciente que a atenção da mulher na sala mudou. — Hayden Lee está atualmente lá fora, falando em seu celular. — isso, também, ele diz com um sorriso, lançando um olhar sobre Milo, e aí em volta olhando rudemente os embelezadores tuitando. O homem não é tão atraente, é? — Sua segurança é a minha maior preocupação, então não é necessário que vocês se preocupem com ela. — essa última sentença é pontuada com uma piscadela, e uma sala cheia de risadinhas. Eu tento não rosnar. — Você se preocupa com a sua entrevista; eu cuidarei de todo o resto.

— Uh, obrigada. — Naomi diz enquanto o homem acena com o queixo e rodopia para longe como folhas no vento. Você pensaria que eu me sentiria tranquilizado em ter alguém assim do meu lado, mas eu não estou. O cara meio que me assusta. Naomi me olha, seus olhos castanhos alaranjados com as bordas escuras sombreadas salpicadas de brilhos prata. Toda essa escuridão ao redor estoura a cor em suas irís, as fazendo parecerem enormes, como dois por do sol flutuando no céu da noite. Eu sorrio de novo. Aí vou eu ficando todo poético; bom para mim. Eu faço meu melhor para não pensar em Trey. Ele ainda está vivo, isso é tudo que importa agora. Um dia de cada vez. – Eu acho que isso resolve o problema. — ela faz uma pausa, e eu escuto ela balbuciar por baixo de sua respiração. — Eu acho.

— Naomi. — America diz, aparecendo do lado da minha namorada. Minha namorada, baby. Minha, minha, fodidamente *minha*.

Eu quero rosnar e mijar perto de seu pé, só para todos saberem, mas eu duvido que ela deixaria isso acontecer. — O que você está fazendo aqui fora? Leve sua bunda de volta naquela cadeira. Nós estamos no tempo marcado. O mundo todo não gira no seu relógio pessoal. — a empresária da Naomi vira e sorri afiadamente para nós, antes de girar em seu calcanhar e arrastar uma Naomi gemendo atrás dela.

— Te amo, baby. — eu grito, mas ela só manda eu ir me fuder. — Eu pensei que garotas supostamente gostassem de ter seus cabelos e maquiagem feitas? — Eu pergunto quando eu tenho certeza que ela e seus ouvidos estão fora de alcance. Todas as vezes que nós atravessamos uma nova ponte, eu fico todo tonto como uma garota de escola católica em uma festa de fraternidade. Mas Naomi... ela fica irritada. Eu não entendo nada. Eu me pergunto se Travis teve esse tipo de problema com America? Além de Naomi, ela é provavelmente a pessoa mais reservada que eu jamais conheci. Travis, porém, tinha um jeito de penas eriçadas calmantes e mantinha a paz. Ele também era uma super diva. Ele tinha seu cabelo feito uma vez por semana, e estava tipo um centímetro mais longo. Eu rio.

— Eu pensei que caras supostamente não falassem tanto? — Josh rosna perversamente, se enrolando quando a sua cabeleireira é trocada por uma mulher com uma mala cheia de cosméticos. — Você pode ficar quieto por 5 minutos?

— Sem chance, esguicho. — eu digo pegando um cigarro e acendendo-o. Josh continua me encarando, mas eu deixo pra lá. Quando nós contamos sobre Travis, ele sentiu muito e foi bem educado. Bom vê-lo sendo legal sobre algo de verdade. Por um momento, eu pensei que ele seria como todos os outros baixistas que nós tentamos depois de Travis. Ficava por alguns meses e depois saía. Eu não o culpo, não de verdade. Não é fácil tentar se integrar em um grupo como nosso. Nós temos história e amizade do nosso lado, isso sem contar uma enorme quantidade de maus hábitos que estamos tão acostumados que nem ligamos mais. Josh tem estado conosco, o que, dois anos agora? E ele ainda está segurando forte. Eu tenho um sentimento que ele ainda vai estar por perto por mais tempo. — Eu estou num humor tão bom para parar de falar agora.

— Então isso é bom. — Milo diz, levantando e se movendo até o espelho para checar seu terno e cabelo. Ele nem mesmo vai estar no ensaio, mas ele é tão obcecado por parecer perfeito. Eu tento não fazer piada dele; seu TOC mantém essa banda junta apesar de tudo. — Porque nós não queremos nenhum silêncio esquisito durante as entrevistas ao vivo. Devemos avaliar o horário de novo? — eu não sou o único que rola os olhos. Nós estivemos avaliando a porra do horário três vezes já essa manhã. Milo esfrega o que ele percebe ser círculos pretos sob seus olhos. Eu não vejo porra nenhuma. — Turner, você tem sua fotografia para a capa. Aí nos movemos para os retratos, as fotos em grupo, e aí a entrevista da revista. Depois disso, nós estamos ao vivo no LMTV. Show

primeiro, entrevista depois. Uma vez que tudo isso está feito, *rockersbloodpills.com* nos tem por quanto tempo eles quiserem. Estão todos entendidos sobre o que nós podemos e não podemos dizer na frente da câmera?

— Eles foderão essa merda, você sabe? — eu digo, chutando minha bota acima no balcão. É melhor os estilistas me colocarem em uma roupa pelo menos até a metade do peito como a que eu estou. Apesar de eu altamente duvidar disso.

— Eu estou falando do tiroteio, dos assassinatos, dos sequestros. Nós mantemos as coisas tão vagas quanto podemos. Foco na música, no novo álbum, qualquer relação material que nós discutimos na van no passeio dessa manhã.

— Compartilhar apenas sujeira autorizada? — eu pergunto. — Não esconder casos ou amores infantis secretos. Nós entendemos a porra Milo. Você precisa relaxar. — Quando ele olha para mim, já há suor começando a gotejar em sua garganta. Ele não, percebe isso?

— Eu ficarei bem, Turner. Isso é só... isso é grande. E aí sexta a noite... — ele perde o rumo porque nenhuma das pessoas nessa sala, salvo nossa banda, pode saber o que nós temos planejado para sexta a noite. Quando eu escutei o que America e Milo estavam trabalhando enquanto nós dormíamos, eu estava malditamente perto de borrar as minhas calças.

Tyler Rutledge ou Stephen Hammergren, qualquer que for a porra do seu nome não gostará disso, nem um pouquinho. Eu empurro para trás a facada gelada de medo em minhas entranhas. Eu não posso ter medo desse babaca sem membros para sempre, ou acabarei pulando em todas as sombras. Eu tenho que brilhar a porra de uma lanterna nesses vadios e bani-los para sempre. Ou ao menos, tentar. Ao menos, tentar. Mas isso deveria puxa-lo para fora da marcenaria, especialmente se ele está planejando machucar um de nós. Como Lola disse, ele gosta de assistir. Ele está lá para ver a dor. Ele não deixará algo tão grande como isso passar por ele. Essa pode ser a nossa chance de acabar com tudo isso.

Ou vir a piorar, e conseguir ser apagado como uma porra de chama de vela.



Eu pareço fodidamente doente. Não mentirei sobre isso. Eu sou um caralho de um chefe hoje.

Eu viro de lado e me examino no espelho, ajustando a jaqueta do meu terno preto. É definitivamente algo que Trey aprovaria, especialmente porque eu não estou usando nada por baixo. Eu viro de volta para o espelho e toco meus dedos no cós da minha calça preta. Minhas tatuagens espiam para fora, acenando para a multidão do meu abdômen duro como pedra. Eu curvo meus dedos em um punho e bato no músculo. Por que mentir? Eu estou orgulhoso disso. Orgulhoso para caralho. Nada errado com isso.

Eu rodo o conjunto de pulseiras pretas no meu pulso e dou outra olhada nos meus sapatos. As botas de combate parecem fodidamente terríveis com essa roupa, então eu peguei sapatos sociais. Não é meu estilo usual, mas eu acho que isso funciona com essa roupa no dia de hoje, o dia que eu viro uma nova página em minha carreira, abro uma página limpa e escrevo as primeiras linhas de uma nova vida. Naomi e eu viramos oficialmente notícia; eu ainda tenho minha grande oportunidade; e pela primeira vez desde que Naomi jogou aquela jaqueta de couro em meu peito, eu me sinto no controle. Não posso dizer nada sobre o amável Brayden, mas ele tem um plano para sexta a noite, e eu respeito isso. Se uma onda de caneleira mágica pode concertar tudo, nos colocar de volta na estrada que nós supostamente estaríamos viajando, então eu pegarei isso. Trey ainda estará no hospital, e Travis estará morto, mas ao menos todos nós sabemos a verdade. Essa é a parte mais importante. Isso é pra vocês caras, já que vocês não podem estar aqui. Vocês não podem, mas deveriam.

Eu olho para cima no teto e fecho meus olhos, puxando uma respiração profunda. O ar cheira como spray de cabelo, mas parece, de alguma forma, mais fresco. Eu envio uma oração para Travis já que não há mais ninguém do outro lado que vale a pena orar. Por favor, deixe Travis bem. Deixe-o bem, e nos deixe passar por disso. Salve a irmã de Lola, para que ela e Ronnie possam ser felizes. Nos deixe foder o cara misterioso, para nós possamos seguir com as nossas vidas. E em troca, eu terei certeza que America fique bem, que ela siga com sua vida. Isso é tudo que nós realmente temos, camarada. Eu pauso e coloco minhas palmas juntas em uma posição de oração, beijando-as e levantando-as em direção ao teto. — Oh. — eu sussurro alto. — E eu sinto saudades da porra da sua bunda. Eu espero que você esteja em um lugar melhor agora. — Eu abaixo minha cabeça em meu peito e alcanço o bolso da minha jaqueta, tirando meus novos óculos escuros.

Eu os escorrego em meu rosto e os empurro para cima com meu dedo do meio.

— Turner Campbell? — uma mulher aparece na porta lateral com um iPad em sua mão e uma cabeça cheia de um bagunçado cabelo loiro sujo. — Nós estamos prontos para você.

— Baby. — eu começo, virando para o rosto dela com um guincho dos meus sapatos contra o piso. — Você tem certeza quanto a isso?

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Começamos com as luzes apagadas, como amantes que nunca se conheceram, entrando no quarto na ponta dos pés e sussurrando. Em algum lugar na frente de nós está uma multidão, uma multidão enorme, uma enorme porra de multidão. Maior do que qualquer coisa que já vimos, encravado neste auditório com suas câmeras giratórias e elenco de tripulantes maiores do que toda a minha turma da escola secundária juntos.

E é apenas uma fração do que nós vamos chegar na sexta-feira, na nossa noite de re-estreia, em Los Angeles, a cidade natal da Indececy. *America, você é a guru do marketing. Foda-se.* Agora eu faço o meu jogo. Eu tenho que lembrar a todos aqui que eu não sou a cadela de Turner Campbell.

Eu sorrio.

Se há qualquer coisa que eu tenho que mostrar a eles é que ele é meu.

As risadas e silvos da multidão se parecem como um bando de pássaros com um pano jogado sobre sua gaiola. Até que o removemos, inundando-os com luz, eles vão mantendo a calma, domesticados. Assim que a escuridão se dissipa e as luzes brilhantes do palco queimam nossos crânios, eles começam a enrolar mais, eriçar seus espinhos, e, em seguida, eles vão levantando os seus focinhos para o céu e uivam. Vamos fazê-los esquecer que eles sempre foram humanos, e tê-los rastejando de volta.

Eu me forço a tomar uma respiração profunda, soltando o ar quente em minha garganta, fazendo o meu melhor para não me sufocar com o pânico e a preocupação e os temores futuros. Eu não posso pensar em nada disso agora. Tudo o que posso fazer é lidar com isso, aqui e agora. America sabia que se ela nos trouxesse até aqui , Stephen não teria tempo para planejar nada. Eu acho que ela estava certa. A atmosfera não tem essa mordida desesperada que teve em Little Rock. Hoje à noite, nós vamos ficar bem. Hoje à noite, nós vamos continuar na direção que começamos naquela noite e corremos com ele. Essa será a nossa marca ou o nosso momento de pausa. Este aqui é o nosso momento foda-se o mundo.

— Olá, St. Louis, — Turner sussurra, o S deslizando para fora de sua boca em um assobio. A multidão faz barulho , barulho que antecede um terremoto. Eles não sabem quem somos ou porque estamos aqui; eles não sabem nada. O estúdio simplesmente abriu as portas e acolheu o maior número de pessoas que podiam. Não há bilhetes, sem antecipação, sem expectativas. Apenas pessoas, sexo e rock 'n' roll. — Vocês sabem quem eu sou? — pergunta ele, sua voz suave e perfeita, todo diabo, nenhum anjo. Malvado. Pecaminoso. Pretensioso. Essa pobre multidão não tem ideia de que eles estão prestes a ser pegos de surpresa.

Eu espero com as minhas mãos na minha guitarra, absorvendo a magia negra dentro do instrumento. A deusa da guitarra está sorrindo para mim agora, sorrindo ironicamente talvez. Eu me sinto bem, pronta para isso. Eu respondi suas perguntas na entrevista, tiraram suas fotos, mas não era o meu verdadeiro eu. Este é o meu verdadeiro eu. Meus ombros enquadrados, meus pés no palco, me aterrando. E então, como uma reflexão tardia, eu coloquei minha máscara no meu rosto com um sorriso esperto. Eu não estou me escondendo de ninguém, mas um pouco de mistério não faz mal, não é?

— *Turner Campbell*! — eu ouço gritos de pontos aleatórios no mesmo mar de escuridão. — *Turner filho da puta Campbell. Indecency.* — eu até pego alguns trechos do meu nome.

— Ei, ei, ei, — Turner ri, rasgando os alto-falantes com sua risada, encharcada de sexo. Que exala de seus poros, e mesmo que seja um breu aqui, eu sei que o público pode vê-lo. — Eu não posso ouvir vocês. O que foi isso? — eu ouço o arrastar de suas roupas através do microfone quando ele se inclina para a frente.

— *Indecency! Indecency! Indecency!*

— Vocês estão prontos para essa porra insana, St. Louis? — os gritos da multidão parecem bolhas em uma chaleira no fogão, pronta para explodir e rasgar este lugar. Eu fecho meus olhos e me preparo, mergulho dentro de mim mesma e arrastando o meu outro eu até a superfície tão rápido que ela explode de meus lábios com um pequeno suspiro, quebrando no microfone que foi criado para mim. Minha voz ecoa em todo o auditório enquanto as pessoas gritam , corações pulsam e espíritos cantam. — Vocês ouviram isso? — Turner pergunta, e eu só sei que eu vou querer chutar a bunda dele depois que tudo isso acabar. — Isso lá atrás, senhoras e senhores...

A luz acima Turner acende, basta uma luz, e dá a ele um banho de brilho. Eu me apaixono junto com o resto das pessoas, olhando para um anjo caído do céu, celestialmente bonito, eternamente trágico. Seu cabelo preto azulado brilha como penas escuras em um demônio de dança, e seu corpo é a perfeição absoluta em um terno. Ele anda a beira do palco como um general inspecionando seu exército, preparando-se para dar a ordem que irá enviá-los para a batalha, sangrar suas almas a seco e

destruí-los de dentro para fora. E ele não deixa sua lesão detê-lo, nem mesmo age como se incomodasse. Não há um sinal de incomodo, uma ondulação neste mar de desempenho perfeito. Turner sabe exatamente como se mover, como levar seus fãs sobre o passeio de sua vida, fazê-los vomitar suas entranhas e vir de volta para uma segunda rodada. Eu quero ser assim. Eu faço. Apesar do que eu tenho dito a mim mesma, ele ainda é meu ídolo.

E eu pretendo derrubá-lo.

Ou pelo menos reinar ao lado dele.

— Essa lá é a minha namorada. — Turner gira ao redor com um sorriso em seus lábios carnudos. Eu não posso ver seus olhos, mas ele pode ver os meus. Boa coisa, porque quando a luz acima de minha cabeça vem, eu tenho que apertar os olhos porque é muito brilhante. Eu não olho para a multidão; que vai ser ainda mais fácil ver agora. Eles estão envoltos em trevas, protegidos pelo anonimato, e eu, eu estou na frente e no centro, dividindo o palco com maior idiota do mundo. Meu... meu namorado.

— Foda-se, Turner Campbell, — eu digo para o microfone, e eu adoro a forma como afiada e clara minha voz soa, cortando as artérias e levando os homens a seus joelhos. Sinto um fio de sexo infiltrar na minha espinha e em meus dedos. Por vontade própria, eles começam a se mover. Improvisar hoje é tudo, não há repertório, sem limite de tempo, não se preocupe. Hoje, nós controlamos tudo. E é ao vivo. E nós estamos sendo transmitidos em todo o país para só a porra sabe de quantas famílias, através de tantas telas, tantos telefones e tablets e computadores. Eu bloqueio tudo e rosno o início da minha música favorita do Indecency, aquela que terminou o show na noite em que eu perdi minha virgindade – Bonita garota não vá quebrar. — É isso aí. Apenas foda-se.

— *Aquele dia*, — ele canta, ainda de frente para mim. — *Foi quando eu conheci você.*

Eu rosno fora alguns acordes e depois faço uma pausa, à espera de Jesse para sair e tocar. Eu não o conheço muito bem, mas sei esta canção. E nós dois temos um belo fodido conhecimento mútuo: a porra de uma guitarra. Então eu toco, e então eu espero até que ele responda. E para trás com as garras, picaretas e intenções sujas.

— *Aquele dia,* — murmura Turner no microfone, a voz tão suave e angelical, isso me faz querer chorar. Se eu fosse capaz desse tipo de coisa eu quero dizer. — *E aquela noite quando nós fizemos amor.* — ele se vira para o seu público, embalando o microfone em suas mãos de forma tão leve que parece que pode cair de suas mãos a qualquer momento no buraco negro da plateia. Parece que o tempo e o espaço estão mudando agora, fluindo e refluindo, mudando as leis da física. A escuridão que se

estende para além do palco é um buraco negro, um lugar onde nenhum ser vivo reside.

Eu dedilho minha belezura preta e branca, degustando os suspiros e grunhidos da Wolfgang através de minhas orelhas, balançando para frente e para trás com os olhos fechados. Honestamente, eu estou contente de estar aqui abrindo com Indecency. Normalmente, Amatory Riot tocaria em primeiro lugar, mas Milo e America ambos concordaram que ter Turner e eu aqui para o início do show era necessário. Eu nem sei como vou sobreviver a isso. Eu tenho que tocar com ambas as bandas, ter meu coração arrancado e quebrado em pedaços por todo o concerto. É só a gente, apenas as duas bandas. Não há Terre Haute, não há Ice and Glass. Apenas nós.

— *E oh*, — Turner canta, arrastando para fora a última nota maior do que eu sei que eu poderia. Ele parece tão suave e masculino, com a voz trazendo meus mamilos a atenção, molhando minha calcinha com o desejo e o desespero frenético. Eu quero foder a merda fora dele. — *Oh*, — ele continua, tirando aquele som para fora, esticando-o em torno dos ouvintes abaixo, encurralando-os antes que eles comecem a debandar. Eu me pergunto se ele está duro por mim, se o pau dele está doendo, chorando por mim da mesma forma que a sua voz está.

Ele termina essa nota em uma risada e gira seu microfone em torno da sua mão, pegando-o com um aceno de cabeça autoconfiante para a multidão. — *Aquela. Fodida. Noite*.

Ronnie chuta seu conjunto em marcha e Josh sobe a bordo. É diferente, tocar com eles. Me faz sentir falta da minha própria banda. Além de Hayden, é claro. Não que ela não tenha uma voz bonita, mas para atingir seu pleno potencial, de fazer música que transcende a existência, você tem que confiar nas pessoas que você está tocando, e eu não confio nela, tanto quanto eu posso tocar com ela.

— *Isto, isto é verdade. Esta é a dor. Estes somos nós. Não pode se quebrar o que não é fixo, não pode consertar o que não está quebrado*. Turner grita esta parte seguinte, se ajoelhando, pairando sobre a multidão, bombeando a mão para dar ênfase. — *NÃO POSSO SANGRAR PARA SEMPRE. NÃO POSSO ENFRENTAR QUALQUER TEMPESTADE!* — Seu grito cai em um rosnado baixo, um grunhido de sua garganta rasgada pela força, arrancado pela mão com a raiva do rock.

Ele se levanta e salta na ponta dos pés, enquanto eu esmago para frente e para trás, quebrando o palco em pedaços debaixo de minhas botas cinza emprestadas. Eu não queria pega-las, mas eu decidi, então, que eu gosto delas. Elas ficam bem quando a luz atinge as fivelas de prata, reflete fora deles e faz testes padrões de estrela na parte traseira do paletó preto de Turner. Eu giro em um círculo, pulando com o resto da banda, como se estivéssemos todos drogados ou algo parecido.

Turner pula de volta alguns passos e pressiona a boca para o microfone dele, comendo-o, o fazendo vir quando ele continua no verso seguinte. — *Tenho que achar um jeito, tenho que saber uma forma, tenho que ir embora. Baby, eu estou rasgado porque esta menina bonita não vai quebrar. E nesta cama, não há espaço para dizer, mas porra Cristo, eu te amo de qualquer jeito.*

— *Isto, isto é verdade. Esta é a dor. Estes somos nós. Estes. Somos. NÓS!* — eu grito as letras para o microfone, envolvendo a minha voz em torno da de Ronnie, Jesse, Josh. E então eu me afasto, me separo deles, girando em outro círculo e terminando no centro do palco com os holofotes corroendo minha alma. Eu esqueci as câmeras, a multidão, a ameaça de perigo iminente. Minha cabeça se move com o ritmo da música, e os meus dedos dançam como o diabo, se movendo tão rápido que eu não consigo nem dizer o que elas estão fazendo. Eu nem sei o que estou fazendo. Eu aperto meus olhos fechados e deixo tudo assumir.

— *E oh, que noite, o que é uma noite de merda, oh.* — Turner canta, fazendo meu interior vibrar e enviando a multidão em uma merda de um conjunto tão grande que seus gritos rompem meu transe e me trazem de volta a tempo de ver que minha máscara está caindo do meu rosto. Como ela fez no banheiro no primeiro dia que fizemos sexo, Turner joga meus óculos de sol para longe, me deixando nua, me deixando aberta. — *E oh, não podemos esquecer que dia abençoado. NÃO PODEMOS ESQUECER NUNCA. NÃO POSSO SABER O QUE ACONTECEU LÁ. Minha menina bonita não vai quebrar, e ela não me deixa me curvar. Essa menina bonita sabe a verdade, a dor. Ela sabe que somos nós.* — Turner grita esta última parte, tirando seus próprios óculos de sol e soltando o casaco no chão.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Minha pele se arrepia, o som da guitarra em meus poros me rasgando, dividindo a minha alma ao meio e me deixando nu e ofegante antes de Naomi Knox. O mundo gira enquanto uma das câmeras giram em uma faixa acima da minha cabeça. Eu caio de joelhos, porque quando eu olho para ela, me vejo humilhado e intimidado. É. E eu não tenho vergonha disso. Nem um pouco porra. Passei anos procurando por respeito apenas para descobrir que a única pessoa que eu realmente precisava era ela. Uma amante. Uma igual. Minha alma se arrasta em torno do palco, buscando cegamente por ela, pela minha outra metade, enquanto a música vai acabando e minha mão corre ao longo da minha barriga encharcada, provocando minhas tatuagens, mergulhando apenas a menor insinuação sob o cós da minha calça.

Naomi toca sua guitarra pela última vez e se afasta, colocando as mãos na testa. Quando ela se vira para olhar para mim, ela está sorrindo. Eu vejo como ela volta alguns passos e coloca seu microfone para a frente.

Enfrentamos um ao outro a partir de lados opostos do palco, enquanto o silêncio entre as músicas é preenchido com choros e lamentos, gemidos e gemidos, borbulhando sangue dos lábios dos condenados. Mas eu não me preocupo com eles. Eles pertencem a nós, e eles sabem disso. Eles sempre sabem. Eu sorrio. Quero Naomi no palco comigo permanentemente. Nós vamos ter que descobrir uma maneira de integrar ela a banda, assumir um lugar sem precedentes no mundo da música. No nosso próximo fodido álbum, ela estará nele. Nenhum se, ou mas sobre isso.

— Você tem alguma ideia para uma canção, Naomi Knox? — eu pergunto, sem fôlego, ofegante, provocando o meu corpo quente com a minha mão. Se não nos chutassem fora do ar, eu puxaria minha calça para baixo agora e foderia a merda fora de mim com a minha mão. E eu não iria pedir desculpas por isso também. Em vez disso, eu coloquei o meu melhor sorriso e espero que Stephen não-sei-o-nome esteja vendo isso, percebendo que ele nunca poderá nos vencer, não importa o quanto ele tente. Travis era melhor do que ele, e ele sabia disso. Estava tão desesperado para combater a verdade que ele preferiu matá-lo. Enquanto que, o que agora, Stephen? Você não pode impedir as palavras de Travis de minha garganta, não pode impedi-lo de falar do além-túmulo. — Porque eu faço, — eu digo, lambendo algum suor dos meus lábios e

subindo para os meus pés. — Que tal irmos de *Perdido*? — Naomi dá de ombros como se ela não estivesse ligando, mas eu posso ver seu peito subindo e descendo, meus olhos traçam o brilho de umidade sobre a tatuagem de coração quebrado em seu peito, a tatuagem *Real Ugly* em sua barriga. Eu gostaria de poder ver sua tatuagem *Turner Dakota Campbell*, mas então, talvez isso é algo que deve ser guardado quando estivermos a sós. Eu sorrio, e dou uma olhada a Josh. Travis escreveu esta canção no caminho de volta, e eu sei que as partes de baixo são difíceis. Josh praticou conosco, mas ele pode dominá-los? Não como Travis podia, eu aposto, mas vou ter que fazer. Acho que agora é o momento mais adequado para tocar isto - a única vez.

— *Eu estava fora, mas eu não queria estar dentro. Eu tinha ido embora, mas eu não queria voltar. Eu estava perdido, mas eu não poderia ser encontrado*, — eu sussurro no microfone, minha respiração tão pesada que quebra os alto-falantes em pedaços. Eu imagino que o universo inteiro está olhando para mim, então, vendo-me fazer o meu caminho para Naomi.

— *Eu estava fora, mas eu não queria estar dentro. Eu tinha ido embora, mas eu não queria voltar. Eu estava perdido, mas eu não poderia ser encontrado.* — sua voz é como o vidro, forte, mas capaz de ser quebrado, de cortar o público em pedaços e destruir toda a palavra, é apenas como ela é. Hayden é uma boa vocalista, uma grande intérprete, mas ela não é Naomi Knox. Ninguém é Naomi Knox. Sexta-feira, no palco em Los Angeles no nosso maior show de sempre, quando os nossos fãs se reúnem para nos ver, subindo através das portas com os ingressos de shows que perdi, eu vou propor novamente. Na frente de todas aquelas pessoas. Com nossas almas misturadas assim, não há nenhuma maneira que ela vai dizer não. De jeito nenhum.

— *E eu sobrevivi*, — cantamos juntos, ela dedilhando sua guitarra, escuto Josh. Quando ele quebra com o baixo, eu fecho meus olhos e finjo que Travis está lá, que nada disso aconteceu. Mas eu ainda não mudaria por nada no mundo, mesmo se eu tivesse o poder, porque há uma chance de que Naomi e eu não teríamos terminado juntos, e para mim, isso é tudo o que realmente importa.

— *Vou triunfar porque é isso que eu faço. Eu vou fazer isso daqui, é verdade. Você vai me ver correr, mas você não vai saber o por quê. Se qualquer coisa que eu tenho que dizer que faça você entender que eu, eu tenho que ir por este caminho, então tudo valeu a pena. Mesmo que você não merece nada. Mesmo que no dia pior, você sangrar lágrimas escuras. Eu estou perdido, mas não fui encontrado, e eu não vou voltar.* — wu canto essa parte da música sozinho, me virando e deixando que os meus olhos caiam sobre o resto da banda. Eu consegui fazer contato visual com cada um deles antes de eu fechar o círculo, marchando para a beira do palco e me dobrando para baixo, fazendo amor com a multidão com minha voz. Nas minhas músicas, eu gosto de gritar e xingar e agarrar a porra do meu pau, mas não é assim que Travis era. E eu respeito isso.

— *Eu estava para baixo,* — Naomi canta depois de eu ir embora. — *Mas é isso que eu sempre quis ser.*

— *Não venha me buscar porque eu sou feliz aqui.* — eu levantei de volta em meus pés levantando a mão no ar, excitando a multidão, os inflamando. Isqueiros, telefones celulares, todos balançando com o baixo profundo, o som escorrendo do conflito confiante de que Travis trabalhou todos os dias de sua vida. Mesmo em seus últimos dias, passou o tempo com uma garota que ele amava, mas teve que mentir sobre isso. É trágico, mas que se adequa a pessoa que ele era. Ele realmente faz. — *Não venha me buscar porque eu estou exatamente onde eu pertenço.*

Eu volto alguns passos até encontrar Naomi, os olhos encapuzados, balançando no tempo com a multidão, ela está como um lobo uivando sua dor para a lua, que está no telhado do auditório, sorrindo para nós. Sempre sorrindo para baixo. Eu a olho diretamente no rosto, sem tons, sem vermelho, e então eu inclino para a frente e pressiono um beijo em sua bochecha.

É.

Foda-se,sim.

Turner Campbell apenas deu um pouco de açúcar. Os olhos de Naomi estão largos agora, como se eu tivesse jogado chá quente nela ou algo assim. Aposto que ela, na verdade, teria se surpreendido menos se eu tivesse feito isso. Quando eu volto para a multidão, eu me certifico de dar-lhes uma bela e longa lambida, abrandando o meu microfone. Não posso deixá-los pensando que eu sou mole. Pelo contrário, eu realmente fiquei mais difícil. Forte. Mais confiante. Naomi me faz querer andar de cabeça erguida e carregar grandes pesos.

Eu mantenho o microfone firme em meus dedos suados, beijando meu caminho até a alça, até a minha respiração obstrui os alto-falantes e encher o auditório.

— *Não venha me buscar porque eu estou perdido, não fui encontrado, no espaço, e não há nenhum outro lugar que eu preciso estar.*



Nós terminamos o show com uma enxurrada de aplausos e gritos, meu coração batendo fora do meu peito, meu rosto ficou vermelho, o meu corpo tremia como se eu estivesse descendo de uma viagem fodida.

Em vez de fazer o que eu costumo fazer - pegar o microfone, e atacar fora do palco, lançando na multidão escura - eu fico ali. Eu estou lá com o microfone do meu lado, e um sorriso no meu rosto. Minha imagem sem camisa volta para mim dos monitores de cada lado do palco, o que eu estava distraído demais para notar mais cedo.

Atrás de mim, eu posso sentir o coração de Naomi batendo, provocando o ar entre nós com o calor que me atrai de volta alguns passos e leva minha mão para a dela. Ela deveria tocar um outro show, uma outra merda de conjunto, com Amatory Riot agora. Mas eu não quero deixá-la ir. Eu não quero nunca mais deixá-la ir.

Eu aperto a mão da minha amante e olho para a plateia. Há pontos positivos e negativos de ter uma multidão tão grande. No lado positivo, ninguém irá subir neste palco, não importa quão duro eles empurrem, lutem e gritem. No negativo, eu não posso ver seus rostos como eu quero, e não posso olhar para sorrisos e carrancas, lágrimas e contusões e a frente do palco. Eles se tornaram uma única entidade, um todo sem rosto, e não importa o quão duro eu olhe, eu não posso diferenciá-los.

Mas eles estão aplaudindo.

E aplaudindo.

E aplaudindo.

E o som está vibrando na terra e se movendo no céu. É alto, tão alto que eu acho que talvez Travis possa ouvir lá de cima. Ou para lá de baixo no inferno. De qualquer maneira, você sabe.

Quando eu acho que já esperamos tempo suficiente, quando eu sinto que sua excitação está em seu pico, eu estendo a mão e ajudo Naomi escorregar sua guitarra, puxando-a para junto comigo para sair do palco. Eu estou sorrindo tanto que eu sinto como se a porra do meu rosto fosse rachar ao meio. Meus amigos nos seguem.

Milo está de pé ali, tremendo, e seus olhos estão com lágrimas.

— Whoa, cara, não tínhamos ideia que era tão bom — eu digo, mas ele apenas balança a cabeça, pressionando sua língua para os dentes enquanto ele toma um grande fôlego e tenta ter o controle de si mesmo.

— Trey? — Ronnie fala de repente, me assustando. Ele se move para a frente, passando Lola e o convidado pendurado em seu pescoço, e agarra o nosso empresário nos ombros, olhos faiscando de medo. — Aconteceu alguma coisa com Trey? — Milo acena, e meu coração despenca.

— Trey acordou, — ele diz, e Ronnie e eu trocamos um olhar.

— Ele está acordado? — eu pergunto, e minha voz está tão baixa, as palavras são quase impossíveis de se ouvir. — Como? Quando? Agora mesmo?

— Sim, sim, agora mesmo, — disse Milo, olhando por cima do ombro para a America e o exército de guarda-costas e membros da equipe. Nós não estamos nem perto do que está sendo feito aqui. Mas eu não estou esperando para terminar. Se Trey está acordado, eu tenho que ir. Eu posso não voltar, mas eu tenho que ir agora. — E eu sei o que você vai dizer e fazer, então eu já preparei isso. Temos um adiamento de um dia, Turner. Já falei com os produtores e editores.

Eu não posso segurar a bomba em punho enquanto eu viro o rosto para Naomi, seu rosto vermelho e ofegante, olhos laranja presos nos meus.

— Apenas um dia, — Milo enfatiza atrás de mim. Eu o ignoro e me concentro na minha deusa do Rock.

— Vá, — ela sussurra, com a voz um pouco rouca. — Eu tenho que ficar, mas você vai. — eu começo a protestar, mas ela se inclina para a frente, esfregando as mãos suadas sobre os músculos em meus ombros, arrastando para baixo os braços, me tocando, me fazendo me sentir da pior maneira possível. Eu empurro contra ela, encontro meus lábios nos dela, comendo-a e a degustando seu suor e fadiga e cordas vocais cansadas. Esse é o melhor fodido gosto que existe. Meu pau mexe para vida, buscando-a para fora, moendo dolorosamente contra o boxer estúpido Briefs que o estilista me fez vestir por baixo minha calça. — Eu tenho que estar aqui esta noite ou Hayden vence. Eu não posso sair, mas eu também não posso deixar você esperar para ver o seu amigo. Vai. Eu vou estar aqui quando você voltar. — eu me afasto dela e ela sorri. — Lembre-se, eu tenho Brayden Ryker. Eu sou impenetrável agora.

— Nem fodendo, — eu digo a ela, roçando alguns cabelos loiros para trás de sua testa.

— Impenetrável para qualquer pessoa, mas não para o Sr. Campbell e seu Mini eu. — Naomi revira os olhos e me toca suavemente na virilha, fazendo minha garganta apertar bem forte e meus punhos apertarem dos meus lados.

— Mini é a única coisa certa sobre essa frase. Agora saia daqui e fique seguro. E volte logo. Você vai querer me ver depois que eu chutar o traseiro de Hayden em mais de uma maneira. — Naomi sorri com força, e eu beijo seu rosto novamente. Uma, duas, três vezes para sorte antes de me virar e caminhar para o corredor.

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL



Ronnie leva Lola e isso sinceramente só me faz sentir falta de Naomi. Um dia em breve, Milo prometeu que estaríamos recebendo os ônibus de volta. É melhor ele estar certo sobre isso. Não que isso importe, eu acho, uma vez que temos de voar para Los Angeles para chegar a tempo para a maior merda que o mundo do rock tem visto nos últimos anos. Eu tremo e aperto os braços sobre o peito.

Ninguém fala; estamos todos muito embrulhados em nossas emoções. Todos animados para ver Trey, mas com medo, também, talvez ele não seja mais a mesma pessoa ou algo assim. Eu não posso nem imaginar o que eu faria se meu melhor amigo sobrevivesse e se tornar outra pessoa. Ninguém nunca mencionou nada sobre danos cerebrais ou qualquer outra coisa para mim, mas ele está sempre lá no fundo da minha mente e tem esses medos extras. Como por exemplo deixar Naomi no show. Eu coloco um pedaço de chiclete na boca e mastigo rápido e fácil, permitindo que a minha ansiedade se solte na mastigação. Esse cara Brayden, é melhor valer seu peso em ouro, porque eu estou confiando nele com a minha mulher.

— Foda-se, — eu suspiro, colocando minha bota contra o assento e esperando. Ronnie e Lola se sentam atrás de mim com Josh. E a minha direita, Jesse e o guarda-costas careca. Eu me pergunto se eu deveria perguntar o nome dele em algum momento? Eu viro minha cabeça para fora da janela e descanso meu queixo na minha mão, desejando que as próximas cinco ou mais horas da viajem passem rápido até chegarmos ao hospital. Eu puxo o meu telefone para fora, disparando um texto para Sydney, e, em seguida, olhando para a transmissão ao vivo do concerto. Mas, enquanto eu espero por Amatory Riot subir no palco, eu acabo cochilando, e eu não acordo até chegarmos lá. Em um minuto, eu estou segurando meu telefone na minha mão, e no próximo estamos estacionando debaixo de um toldo branco com suas luzes brancas brilhantes.

Você sempre pode dizer que foi um bom desempenho, tendo como base como você se sente depois. Com base nas evidências, eu tenho que dizer que foi um dos meus melhores shows. Eu verifico meu telefone de novo, mas não vejo nenhuma resposta de Sydney. Isso me deixa nervoso.

— Seja educado, calmo e compreensivo. Trey não arranje qualquer tipo de brigas, — diz Milo, jogando a figura do pai de mentira, como de costume. Todos nós o ignoramos, descendo para o hospital despenteados e sujos, maquiagem escorrendo dos nossos rostos, roupas com crostas de suor seco, cabelo selvagem. Os olhares são infinitos e os rostos do

pessoal são inestimáveis enquanto nós fazemos o nosso caminho pelo corredor para a área de recepção. Enquanto estamos em pé lá esperando por Sydney, eu me viro e descanso os cotovelos no balcão, os olhos deslizando em todo o tráfego que está passando pelo corredor. Um par de meninas com balões em suas mãos, uma mulher empurrando uma cadeira de rodas vazia, um cara alto, de cabelo escuro e um buquê de rosas negras na mão.

Eu não presto atenção a qualquer um deles; elas não significam nada. A única pessoa que eu estou aqui por é Trey.

No meio da suposta normalidade, a santa Lola vira e copia a minha pose, avistando o homem de cabelo escuro e suas flores, sua pele pálida de vampiro, e o seu sorriso rançoso de jacaré que se estende por seus dentes muito brancos. Uma palavra escapa de seus lábios, apenas uma pequena palavra, no mesmo instante o homem puxa uma pistola debaixo do casaco.

— Tyler?